



PPGEDUC

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

**“GINÁSIO DE MORRINHOS-GO” (1936-1971):
INSTITUIÇÃO CATÓLICA DE ENSINO SECUNDÁRIO**

ROSILENE ALVES DA SILVA SANTEE



UFV

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

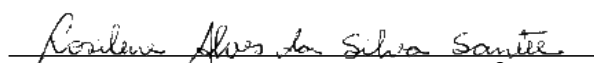
Nome completo do autor: ROSILENE ALVES DA SILVA SANTEE

Título do trabalho: "GINÁSIO DE MORRINHOS-GO" (1936-1971): INSTITUIÇÃO CATÓLICA DE ENSINO SECUNDÁRIO

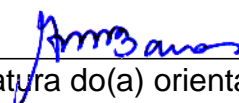
3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento **SIM** **NÃO**¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.


Assinatura do(a) autor(a)²

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 05/09/2017

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

² A assinatura deve ser escaneada.

ROSILENE ALVES DA SILVA SANTEE



Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, à comissão examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unidade Acadêmica Especial de Educação, da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Aparecida Maria Almeida Barros

Área de Conhecimento: Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto) Biográfica.

**CATALÃO – GO
2017**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santee, Rosilene Alves da Silva
"GINÁSIO DE MORRINHOS-GO" (1938-1971) [manuscrito] :
INSTITUIÇÃO CATÓLICA DE ENSINO SECUNDÁRIO / Rosilene Alves da
Silva Santee. - 2017.
CLXII, 162 f.

Orientador: Profa. Dra. Aparecida Maria Almeida Barros.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade
Acadêmica Especial de Educação, Catalão, Programa de Pós-Graduação
em Educação, Catalão, 2017.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.
Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas,
lista de figuras, lista de tabelas.

1. Instituição Escolar. 2. Educação Católica. 3. Ensino Secundário. 4.
Ginásio. I. Almeida Barros, Aparecida Maria, orient. II. Título.

CDU 37(09)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UAEE – UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Av. Lamartine P. Avelar, 1.120. Setor Universitário, Bloco I, Sala 1A – Catalão (GO) CEP – 75.704 020 - Fone: (64) 3441-5366.
Ramal 204 – Coordenação. E-mail: ppgeduc.ufg@gmail.com
Ramal 206 – Secretaria. E-mail: secretariappgeduc@gmail.com

**ATA DA 58ª SESSÃO PÚBLICA DE JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE
ROSILENE ALVES DA SILVA SANTEE**

ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DESIGNADA PELA COORDENADORIA DO PPGEDUC PARA JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PELA MESTRANDA ROSILENE ALVES DA SILVA SANTEE

Aos vinte e um dias do mês de março do ano de dois mil e dezessete (21/03/17), às 14h (quatorze horas), no Bloco L, Mini-auditório Congadas, da UFG/Regional Catalão, teve lugar a 58ª Sessão Pública de Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação da UFG/Regional Catalão, da estudante **Rosilene Alves da Silva Santee**, intitulada: **“Ginásio de Morrinhos-GO” (1936-1971): Instituição católica de ensino secundário**. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes professores: Profa. Dra. Aparecida Maria Almeida Barros (PPGEDUC/UFG – Orientadora e Presidente da Banca), Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo (UNIUBE – Membro Externo) e Profa. Dra. Fernanda Barros (UFG – Membro Interno). Os examinadores, na ordem citada, arguiram a mestranda sobre a dissertação apresentada, tendo a mesma explicado e/ou rebatido as críticas formuladas pelos arguidores. Após a conclusão da defesa foi suspensa a Sessão Pública e, em Sessão Secreta, os arguidores atribuíram seus conceitos. Reaberta a Sessão Pública foram anunciados os resultados: Aparecida Maria Almeida Barros, Aprovada; José Carlos Souza Araújo, Aprovada; Fernanda Barros, Aprovada. Média Final: **APROVADA**, fazendo jus, portanto, ao título de Mestre em Educação, de acordo com o artigo 57 do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação/Regional Catalão. Nada mais havendo a registrar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos Membros da Comissão Examinadora. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG/Regional Catalão, aos vinte e um dias do mês de março do ano de dois mil e dezessete (21/03/17).

Profa. Dra. Aparecida Maria Almeida Barros – _____

Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo – _____

Profa. Dra. Fernanda Barros – _____

Secretário

Vinicius Veroneze dos Reis Costa
Técnico Administrativo em Educação
Universidade Federal de Goiás
SIAPE 1740468 - Matr. 99484

Obs: Em anexo as recomendações da Comissão Examinadora. O (a) aluno (a) deverá encaminhar, no prazo de 30 dias, a contar da data da Defesa, os exemplares definitivos da Dissertação, para arquivamento, conforme as normas definidas pelo PPGEDUC/RC/UFG

Dedico esse trabalho:

Ao meu esposo Donald Mark Santee e aos meus filhos Marcel Marcelino Santee, Alex Marcelino Santee e Ian Schatzman Marcelino Santee.

Aos meus pais Geraldo Marcelino da Silva (*in memoriam*) e Genecy Marcelino da Silva (*in memoriam*).

Aos irmãos Rosivaldo Marcelino da Silva, José dos Reis da Silva e Marcos Antônio Marcelino.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e por tudo mais.

À orientadora Aparecida Maria Almeida Barros pela competência, seriedade e dedicação.

Aos professores da linha de pesquisa (de ingresso em 2015) História e Culturas Educacionais: Ana Maria Gonçalves, Aparecida Maria Almeida Barros, Wolney Honório Filho e Juliana Pereira Araújo; além das professoras que ministraram disciplinas: Selma Martines Peres e Altina Abadia da Silva e demais professores do programa pela dedicação e cordialidade.

Aos membros da banca de qualificação e defesa José Carlos Sousa Araújo, Fernanda Barros e Wolney Honório Filho (suplente) pelas valiosas contribuições.

Ao NEPEDUCA pela experiência de participar de um grupo de pesquisa.

Aos Técnicos Administrativos do PPGEDUC Renata Cristine, Roberto Tavares e Vinicius Veroneze pela atenção e empenho.

Ao diretor da Escola Senador Hermenegildo de Moraes Padre Adriano José dos Santos por autorizar e viabilizar a pesquisa.

Aos funcionários da Escola Senador: Márcio Antônio Gonçalves (responsável pelo arquivo), Ivonete Francisca (amiga de anos passados... o re-encontro ao acaso; Miria Rosa, Ana Paula Barbosa; Marta Regina, Maria Martins, Walkyria Romano, (ex- diretora), e aos demais funcionários pela acolhida. À Lara Cecília, representando os demais alunos da Instituição do tempo presente.

À Márcia Pereira dos Santos, professora do curso de História da UFG/RC pelos primeiros pensamentos (sonho) de algum dia ingressar em algum programa de mestrado.

À Tamires Muniz, pelo apoio para o ingresso no mestrado.

Às colegas da linha de pesquisa Flávia Velloso, Ivanillian Paisladin, Vanderléia Vieira e Walquíria do Prado pela convivência.

Aos morrinhenses: José Martinho; José Henrique Rodrigues; Alexandre Rosa; Manolita.

Aos funcionários da Paróquia Nossa Senhora do Carmo: Jeane Marcelino; Vera Lúcia; Wesley Ribeiro.

Às pessoas que tive o privilégio de conhecer ou reencontrá-las no percurso do mestrado, alguns pelo incentivo outros pela convivência e até colaborações: Mara Rúbia Guardieiro, Reila Terezinha, Vanessa França, Timóteo Cruz, Fabiana, Wellington, Cleider Fonseca, Rafael Vasconcelos, Klayton Marcelino, Daniela, Daniane, Vânia Duarte (amiga do curso de Pedagogia), Carolina Arioza, Luciana Reis, Adriana Damião, entre outras.

À Lillian Franczak, bibliotecária da UFG/RC e demais servidores pela atenção.

Às amigas: Magda Librelon, Maria Cristina, Umbelina, Lílian Araújo, Sabina Borges, Josefa e Rosa Marta.

Ao Elias Ferreira Barros, pelo apoio logístico na qualificação. Fernanda Welter e Paula Fernandes na defesa.

À família Santee e agregados pelo carinho e atenção.

À Elecilda e Meire (estimadas cunhadas), aos sobrinhos: Bruno, Yasmim, Ylanna, Gabriel e Lia Pinheiro.

Ao estigmatino Márcio Ivan Carneiro Gondim por ter me encaminhado para o grupo de jovens nos anos 80 e aos ex-diretores do Ginásio: Valdomiro Barbosa (padre); Wagner Alves (leigo) por terem autorizado a pesquisar na Instituição mesmo antes do ingresso no mestrado.

Aos colegas de sala da Regional de Saúde: Cida Rêgo (pelo incentivo e amizade), Leonardo Fernandes e Anwar Safatle por compreenderem o meu percurso no mestrado, e o Danilo Félix, representando os demais colegas.

À secretária da Cúria provincial Santa Cruz, Tayara, pela solicitude em enviar dados para a pesquisa.

Ao parlamentar Francisco Oliveira pela colaboração e ao seu assessor Luiz Barbosa pelo empenho em favor da dispensa de expediente para dedicar ao Mestrado.

Ao Thiago Peixoto, da Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás, pela dispensa de expediente para cursar as atividades do mestrado.

Nosso Ginásio:

É na “Cidade dos Pomares” que está localizado nosso querido Ginásio. Este estabelecimento de ensino, de sólida construção é de um aspecto muito interessante. A sua frente é embelezada por frondosos “flamboyants”, que, na primavera se cobre de belas flores vermelhas e no verão amenizam o calor com sua sombra benfazeja...

Décio Gomes de Oliveira, aluno da 1ª série.
(Publicado no jornal Avante em junho de 1956).

RESUMO

Esta dissertação intitulada “Ginásio de Morrinhos-GO.” (1936-1971): instituição católica de ensino secundário, vincula-se à atual Linha de Pesquisa “Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto) Biográfica.” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, propôs o estudo da instituição escolar Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes de Morrinhos – GO. Quanto aos objetivos propõe-se analisar a constituição histórica do Ginásio durante um longo período iniciado em 1936, sob a vigência da Reforma Francisco Campos, até 1971, ano em que muda o formato de funcionamento com o estabelecimento do convênio com o governo do estado de Goiás motivado pela lei 5.692, além de contextualizar a instituição no movimento da Educação Católica no Brasil e em Goiás; identificar a relação da instituição com a igreja e a sociedade local na oferta do ensino secundário; e compreender a organização, estruturação e sua funcionalidade. Idealizada no arcebispado de Dom Emanuel Gomes de Oliveira em Goiás, a instituição projetada foi conduzida pela Congregação dos Estigmatinos, que manteve o mesmo formato institucional durante o período investigado. A escola de ensino secundário inseriu-se no movimento de Restauração Católica que, entre outras estratégias, buscava consolidar a presença da Igreja na educação, dedicando-se à formação de leigos, assim como de membros do clero. Nesse propósito, a criação e administração de instituições escolares confessionais, revestira-se de dupla finalidade, além da formação de jovens leigos em futuras lideranças no âmbito da sociedade e da política, também se ocupava da preparação de quadros internos, com padres atuando como professores. Na convergência de interesses da Igreja Católica e da sociedade local, a instituição demarcou o atendimento da demanda por ensino secundário, principalmente direcionado para meninos, ampliando a oferta de cursos e exames de admissão, prerrogativas previstas pela legislação à época. A pesquisa de cunho historiográfico buscou o diálogo teórico com a vertente das instituições escolares, historiadores da educação e da igreja. O suporte de fontes foi buscado em registros de memorialistas, dados dos *sites* oficiais do Vaticano e da Congregação dos Estigmatinos, dados oficiais do IBGE, dados oficiais da Câmara dos Deputados, legislações oficiais; documentos encontrados no acervo da própria instituição, especificamente nos livros de matrícula, no estatuto, regimento e regulamentos (de 1937 e de 1946) da instituição, relatórios de inspeção, quadros de horários, atas de reunião do corpo docente, atas de reuniões do grêmio estudantil. A análise dos documentos transitou por dois movimentos complementares: um movimento externo ao Ginásio, acolhendo os aspectos contextuais, outro interno caracterizando as especificidades da instituição no seu contexto histórico, geográfico e social.

Palavras-Chave: Instituição Escolar; Educação Católica; Ensino Secundário; Ginásio.

ABSTRACT

This dissertation entitled "**The Gymnasium of Morrinhos - Goiás.**" (1936-1971): **A Catholic institution for secondary education**, belongs to the current Research Line "Educational Policies, History of Education and (Auto)Biographic Research" of the Goiás Federal University, Catalão Campus' Masters Program in Education. It proposed the study of the "Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes" School in Morrinhos (Goiás State). The purpose is to analyze the historical formation of the Gymnasium during a long period beginning in 1936, under the Francisco Campos Reform, until 1971, when the administrative format changes with the establishment of the convention with the state government of Goiás motivated by Law 5.692, in addition to contextualizing the institution as part of the Catholic Education movement in Brazil and in Goiás; Identify the relationship of the institution with the church and local society in the provision of secondary education; And understand the organization, structuring and its functionality. Idealized in the archbishopric of Dom Emanuel Gomes de Oliveira in Goiás, the projected institution was led by the congregation of Stigmatines, which maintained the same institutional format during the period investigated. The school of secondary education was inserted in the movement of Catholic Restoration that, among other strategies, sought to consolidate the Church's presence in education, dedicating itself to the formation of laymen, as well as members of the clergy. In this regard, the creation and administration of this confessional school, had a dual purpose, in addition to training young lay people in future leadership in society and politics, also engaged in the preparation of internal staff, with priests acting as teachers. In the convergence of interests between the Catholic Church and the local society, the institution set out to meet the demand for secondary education, mainly directed at boys, expanding later to offer other courses and entrance exam preparations, prerogatives provided by the legislation at the time. The historiographical research sought the theoretical dialogue with the following research areas: scholar institutions, history of education and the church. The supporting research sources were based on records of memorialists, data of the official websites of the Vatican and the Congregation of Stigmatines, official data of the IBGE, official data of the Chamber of Deputies, official legislations; Documents found in the institution's own collection, specifically in the institution's books of enrollment, statute, rules and regulations (1937 and 1946), inspection reports, time tables and faculty meeting minutes. The analysis of the documents went through two complementary movements: a movement outside the Gymnasium, grasping contextual aspects, and another internal characterizing the specific features of the institution in its historical, geographic and social context.

Keywords: Scholar Institution; Catholic Education; High school; Gymnasium.

Lista de Ilustrações

Gráfico 1 – Evolução do quantitativo das dissertações cujo objeto de pesquisa são os Ginásios no recorte temporal da pesquisa.	30
Figura 1 – O Brasão dos Estigmatinos fotografado no acervo do Ginásio.....	60
Figura 2 – A presença dos Estigmatinos no mundo.	61
Figura 3 – Mapa de atuação dos Estigmatinos no Brasil.....	65
Figura 4 – Localização de Morrinhos no Estado de Goiás.....	161
Figura 5 – Fronteiras do Município de Morrinhos	162

Lista de Quadros

Quadro 1 - Inventário de pesquisas sobre Instituições Escolares no PPGEDUC.....	29
Quadro 2 – Distribuição das Teses e Dissertações conforme a região do país.	31
Quadro 3 – Relação geral dos documentos encontrados no arquivo do Ginásio.	34
Quadro 4 – Distribuição das disciplinas do curso fundamental.	40
Quadro 5 – Distribuição das disciplinas para cada série, segundo o Decreto-lei 4.244, de 1942	43
Quadro 6 – Relação das escolas de Morrinhos, e período de funcionamento, antes do surgimento do Ginásio.....	45
Quadro 7 – Cronologia dos Estigmatinos no Brasil	62
Quadro 8 - Relação dos Diretores do Ginásio no período de 1936 a 1971	69
Quadro 9 - Distribuição das Disciplinas Curso Ginásial em 1956.....	86
Quadro 10 - Distribuição das Disciplinas Ministradas no Curso Ginásial em 1957	87
Quadro 11 - Distribuição das Disciplinas Ministradas no Curso Ginásial em 1958.....	87
Quadro 12 - Distribuição das Disciplinas Ministradas no Curso Ginásial em 1959	88
Quadro 13 - Distribuição das Disciplinas Ministradas no Curso Ginásial em 1960	88
Quadro 14 – A formação administrativa de Morrinhos e seus limites geográficos.	99
Quadro 15 – Origem dos alunos com a distância de Morrinhos.	102
Quadro 16 – Livro de matrícula 1945-1955 – Regime de Internato – Curso Ginásial – Somente homens matriculados.	104
Quadro 17 – Livro de matrícula – Curso de Admissão e Primário – Internato - Externato – Somente homens matriculados.	106

Lista de Abreviaturas e Siglas.

AEC - Associação dos Educadores Católicos

Av. - Avenida

BA - Bahia

BH - Belo Horizonte

BR – Brasil

CADES – Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Cel. - Coronel

CF - Constituição Federal

Clg.o - Clérigo

DES – Divisão do Ensino Secundário

GO - Goiás

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

MG - Minas Gerais

NCr - Cruzeiros Novos

PPGEDUC - Programa de Pós- Graduação em Educação

PUC - Pontifícia Universidade Católica

RC - Regional Catalão

RBHE – Revista Brasileira da História da Educação

S. C. – Santa Cruz

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SP - São Paulo

TM - Triângulo Mineiro

UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFG–RC - Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFPEl - Universidade Federal de Pelotas
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFS - Universidade Federal de Sergipe
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
UFU - Universidade Federal de Uberlândia
UnB - Universidade de Brasília
UNEB - Universidade do Estado da Bahia
UNESP - Universidade Estadual Paulista
UNIAN – Universidade Anhanguera
UNICAMP - Universidade de Campinas
Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISANTOS – Universidade Católica de Santos
UNISO - Universidade de Sorocaba
UPF - Universidade de Passo Fundo
USP - Universidade de São Paulo

Sumário

Introdução.....	25
Capítulo 1 – O Contexto Histórico: aspectos educacionais e legais à época do Ginásio	35
A Educação no Século XX.....	36
A Legislação Vigente Referente ao Ensino Secundário.....	39
O Contexto Escolar de Morrinhos no início do século XX.....	45
Capítulo 2 – A Igreja Católica – A Restauração e atuação na Educação.....	53
O Ultramontanismo: origem e caracterização	53
A primeira dimensão: A igreja como instituição internacional.....	55
A Restauração Católica	57
A Segunda Dimensão: A Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo	59
Dom Emanuel – líder eclesiástico comprometido com a Educação.....	66
A terceira dimensão: A Educação e a Igreja em Morrinhos.....	68
Capítulo 3 – O Ginásio de Morrinhos	71
Caracterização, Patrimônio e Funcionamento.....	71
O Prédio próprio	74
O corpo docente e suas atribuições.....	75
Disciplina e Penalidades segundo o regulamento de 1937.....	78
As penalidades disciplinares aplicadas aos alunos	80
Os Relatórios de Inspeção	81
Disciplinas Escolares e organização dos horários semanais	86
A Educação Física	89
Bolsas de Estudos	90
Os Critérios de Seleção para Bolsistas	91
Capítulo 4: Marcas da Instituição Católica no Ginásio de Morrinhos	95
O Contexto Sócio-Geográfico	95
A matrícula e quantidade de alunos.....	101
Uma Incubadora de Lideranças - O Grêmio Estudantil Rui Barbosa.....	107
A instituição no registro de um aluno.....	110
Considerações Finais	115
Referências.....	119
Bibliografia.....	119
Legislação.....	122
Documentos do Acervo.....	122
Bibliografia Consultada.....	123

Apêndice 1 - Ginásios como objeto de pesquisas: balanço de teses e dissertações sobre o tema	127
Apêndice 2 – Relação detalhada dos documentos encontrados no acervo do Ginásio. Quadro resumo dos documentos em ordem cronológica.	133
Apêndice 3 – Livros de Atas do Corpo Docente do Ginásio	137
Apêndice 4 – Atas do Grêmio Esportivo e Literário Rui Barbosa.....	141
Anexo 1 - Estatuto do Ginásio publicado no Correio Oficial do Estado de Goiás – Ano 103 - página- 4/12/1939	159
Anexo 2 – Localização de Morrinhos e suas Fronteiras.	161

Introdução

A instituição de ensino Ginásio¹ Senador Hermenegildo de Moraes situa-se em Morrinhos – GO, possuindo o status regimental e estrutura para o Ensino Secundário. A imponência do edifício dada pela expressiva arquitetura chama a atenção e a admiração de quem circula pela Avenida Couto de Magalhães, uma das principais avenidas da cidade. Essa edificação frequentemente aparece em folhetos de divulgação diversos como um dos símbolos da cidade. O edifício em construção aparece, inclusive, na primeira Enciclopédia dos Municípios de 1958 publicada pelo IBGE.

O nome homenageia o filho do coronel Hermenegildo de Moraes e de Francisca C. de Moraes. Nascido em 6 de outubro de 1870 em Santa Rita do Parnaíba – GO (atualmente Itumbiara), foi senador por Goiás de 1918 a 1927, sendo também deputado federal por Goiás de 1894 a 1918. Tinha curso superior em Direito pela Faculdade de Direito em São Paulo. Após a conclusão desse curso residiu em Morrinhos, enquanto parlamentar tinha residência também na então capital federal, o Rio de Janeiro. Casou-se com Maria Amabini (Paranhos) de Moraes. Na câmara dos deputados foi membro das comissões de redação, fazenda, pensões e contas, obras públicas e comissão dos 21, encarregado do estudo do código civil. Faleceu em cinco de dezembro de 1925 no Rio de Janeiro, aos 55 anos de idade.

A homenagem deve-se ao fato de que

Uma das grandes preocupações de Hermenegildo Lopes de Moraes era a educação em sua terra e, quando viu que não lhe seria mais possível trabalhar para isso, em virtude da proximidade da morte, pediu à esposa que empregasse parte dos seus bens na fundação de escolas em Morrinhos. (FONTES, 1980, p.40)

A denominação que configura o título “Ginásio de Morrinhos”, foi localizada em um recorte de jornal da década de 1930, conservado entre os registros avulsos em uma pasta do arquivo escolar. Ao noticiar a chegada dos padres Estigmatinos, com detalhes sobre o andamento das obras de construção do prédio escolar, o jornal refere-se à instituição como o “Ginásio de Morrinhos”, destacado como um evento há muito aguardado pela sociedade local e regional. Semelhante ênfase é objeto de outras notícias posteriores divulgadas na imprensa oficial em Goiás, e também de Araguari (MG), cuja circulação frequente da imprensa na

¹ Popularmente é referenciado como “Senador”, entretanto ao longo da dissertação a referida instituição escolar será denominada de “Ginásio de Morrinhos” ou simplesmente “Ginásio”.

região potencializava a inserção de notícias e ocorrências referentes a Goiás. Tal evidência, combinada com a característica confessional da instituição, inspirou a composição do título da dissertação.

O encontro e motivação da pesquisadora com o objeto de pesquisa tem igualmente um vínculo com o município e a cidade. Na condição de natural de Morrinhos, e posteriormente residente, nas séries iniciais cursei o antigo primário e ginásio em outras instituições escolares do município; sendo as séries iniciais na escola rural Grupo Escolar Lindolfo Alves Pinto no povoado de Marcelânia², em sala multisseriada, seguido do Grupo Escolar Coronel Pedro Nunes em Morrinhos, e do Colégio Estadual Xavier de Almeida cursando da quinta série ao primeiro semestre da oitava série. Embora não tenha sido aluna do Ginásio na fase inicial da escolarização, era inevitável o contato e referência à instituição. As participações no Grupo de Jovens, denominado Grupo Missionário São Francisco e Santa Tereza, da pastoral Católica me aproximaram do Ginásio. Além de lá frequentar e concluir o último semestre da oitava série, correspondente ao final do 1º Grau em 1982, num período de grande efervescência do movimento da juventude católica, em diversas situações tive a oportunidade de conviver com a Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, os Estigmatinos, utilizar e circular nas dependências internas do Ginásio, nos eventos e reuniões do Grupo de Jovens na década de 1980.

A escolha da instituição como objeto desta pesquisa se configurou motivada pela possibilidade de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDUC da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão (RC), pois o programa, na área de conhecimento Educação, contemplava uma linha de pesquisa que chamada História e Culturas Educacionais. Com duas graduações, Pedagogia e História, cultivei a afinidade com a pesquisa histórica. Ao propor uma pesquisa histórica, definindo como objeto uma instituição escolar, de certo modo aciono duas áreas de conhecimento que se constituíram em minha formação inicial e que me instigam, qual seja, o diálogo da Educação sob o enfoque da História.

Magalhães (2004), ao conceituar uma instituição escolar, enquanto objeto de investigação, alerta para a complexidade que envolve a sua materialidade, representação e projeção na sociedade. Para o autor, trata-se de um objeto polissêmico e multifacetado, isto é, ao mesmo tempo em que fornece várias possibilidades de análise, inclusive pelo alargamento

² Cujá capela do povoado foi construída sobre uma gleba de terra doada pelo meu avô paterno Delfino Marcelino de Paula.

das fontes e vestígios históricos, também é preciso considerar seus limites e o risco de dispersão.

Mesmo delimitando um recorte, uma única pesquisa não esgota todos os aspectos a serem vistos, desvelados e conhecidos sobre uma instituição. Há limites nas dobras do próprio recorte, assim como o risco de abarcar um leque de variáveis, tornando impossível a síntese de resultados consistentes e devidamente analisados. Diante dessa recomendação, buscou-se fundamentar nas fontes documentais, mediadas por cuidadoso tratamento conceitual e analítico, sendo pertinente eleger alguns aspectos que direcionaram as buscas e as descobertas acerca da instituição investigada: o formato institucional tangenciado pelo ideário pedagógico da época, a legislação, tanto em nível nacional quanto internos ao Ginásio; o papel da Igreja Católica; o contexto escolar que antecedeu a criação da instituição; e o contexto sócio-geográfico da região.

A importância do estudo de uma instituição escolar se deve, em princípio, pela possibilidade de colaborar com o conhecimento histórico na vertente História das Instituições Escolares, no campo da História da Educação, cuja produção científica vem se constituindo em vários programas de pós-graduação no Brasil e em Goiás. A escolha do Ginásio como objeto de estudo, coincide em 2016 com as atividades comemorativas dos oitenta (80) anos da instituição e a presença dos Estigmatinos em Morrinhos. Tal fato reforçou o interesse e a possibilidade de levantar aspectos históricos sobre a sua criação e existência.

Contextualizado na história da educação brasileira e goiana, nas possíveis particularidades e singularidades de uma escola católica no sul goiano, o problema da presente pesquisa pretende responder à seguinte questão: historicamente, como a instituição se organizou na oferta do Ensino Secundário?

Quanto aos objetivos, propõe-se analisar a constituição histórica do Ginásio de 1936, ano de sua criação, até 1971, ano de assinatura do convênio com o Estado de Goiás, além de contextualizar a instituição no movimento da Educação Católica no Brasil e em Goiás; identificar a relação da instituição com a igreja e a sociedade local na oferta do ensino secundário; e compreender a organização, estruturação e sua funcionalidade.

A pesquisa buscou transitar por dois movimentos orgânicos: um movimento externo ao Ginásio, acolhendo os aspectos contextuais, outro interno com o propósito de caracterizar e compreender a instituição na sua organização interna, acionando aspectos de ordem pedagógica, curricular, normativa e disciplinar, assim como a filosofia de formação e missão.

Para desvelar a questão central da pesquisa, aspectos históricos foram buscados em documentos oficiais, registros de acervo e anotações diversas, no intuito de compreender o contexto em que a instituição foi criada; como se institucionalizou, estruturou e funcionou. Inserida no processo combinado de conformação social, religiosa e política local, a instituição e a Igreja teriam motivações, interesses, afirmações, assim como materializados sólidos arranjos que convergiram, não apenas na criação de um majestoso Ginásio, mas também na longevidade de sua existência, visto que o prédio e as atividades escolares continuam em funcionamento na atualidade³.

Busca-se, também, nessa pesquisa, contribuir para se preencher lacunas na História das Instituições Educacionais idealizadas pela Igreja Católica,

A revisão de obras sobre a constituição e a trajetória da Igreja Católica na América Latina no século XX e no Brasil, a busca de estudos que abordam o papel e a função das ordens religiosas missionárias no Brasil, é devedora de dados sobre Goiás. Diferentes obras consultadas mostraram que em particular no que se refere à atuação e à presença das ordens religiosas, bem como do empreendimento educacional católico ocultaram dados e produções específicos em relação a Goiás. Em particular autores como Azzi & Klaus (2008) e Rower (1947), ao tratar as ordens missionárias no Brasil focalizaram seus estudos em outros estados do Centro-Oeste e deixaram uma lacuna quanto aos estudos realizados em Goiás ou sobre Goiás, um verdadeiro vazio acadêmico. As ausências e os silenciamentos sobre a presença da igreja em Goiás, bem como de estudos e pesquisas sobre a atuação das ordens e institutos religiosos foram surpreendentes e intrigantes (ALMEIDA BARROS, 2010, p. 37)

Conforme indica a autora, no âmbito da historiografia da Igreja também são verificadas lacunas de estudos produzidos sobre a educação católica e a presença da Igreja na educação em diferentes níveis. No caso de Goiás, embora tenha havido um investimento mais evidente nos últimos anos, a pouca divulgação das pesquisas ou a falta de circulação na forma de artigos e livros podem explicar a tímida referência em compêndios organizados por historiadores da Igreja. Seja qual for a motivação, atesta-se a pertinência de avançar nesses estudos.

A História da Educação dispõe, a partir da abertura para novas fontes e objetos, de algumas vertentes que possibilitam o estudo de determinados temas, dotados de singularidades e distinções. É o caso das Instituições Escolares, que inscreve uma discussão mais ampliada no terreno na educação, das políticas educacionais no que se refere à

³ Um dado percebido de imediato nas primeiras visitas ao acervo escolar diz respeito às marcas da tradição: apesar das alterações na legislação do ensino, com mudanças no formato e na nomenclatura, a instituição conservou o nome “Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes”, inscrito na fachada do prédio.

legislação, aos níveis de ensino e estrutura curricular, à cultura escolar, à organização pedagógica, à configuração histórica, entre outros aspectos.

A produção científica sobre as instituições escolares em Goiás vem se despontando por meio de pesquisas realizadas no âmbito da Pós-Graduação em Educação, vinculadas às linhas de pesquisa com centralidade na História da Educação. Em diálogo com a produção nacional, motivada pelo debate em diferentes grupos de estudos e pesquisas, o estudo das instituições escolares deixa de ser apenas um recorte, e assume um status de vertente ao admitir diferentes possibilidades de investigação e análise, conforme o exposto nos quadros a seguir.

A amostra no Quadro 1 é um indicativo das pesquisas já concluídas apenas em uma Linha do PPGEDUC, especificamente a linha História e Culturas Educacionais. Observa-se que cada uma das dissertações pesquisou uma instituição escolar em Goiás, e aborda um recorte temporal específico. Entretanto cada uma das instituições possui suas próprias especificidades e singularidades como Educação Especial, Educação Católica, Grupo Escolar, Escola Agrícola e Educandário.

Quadro 1 - Inventário de pesquisas sobre Instituições Escolares no PPGEDUC

Ano	Título da Dissertação	Autor(a)
2016	Narrativas Sobre o Primeiro Grupo Escolar do Município de Ouvidor - GO: 1949 – 1971	Reni Maria Jacob
2016	Escola Santa Clara: ensino especializado no interior de Goiás (1982-2000)	Vanessa França
2014	A Escola Agrícola de Urutaí (1953-1963): singularidades da cultura escolar agrícola	Silvia Aparecida Caixeta Issa
2013	O Educandário Nossa Senhora Aparecida – Ipameri – GO (1936 a 1969)	Patrícia Rodrigues Luiz Peixoto
2013	História e Memória do Ginásio Simon Bolívar em Corumbaíba-GO. (1956 a 1974)	Nelsimar José Naves

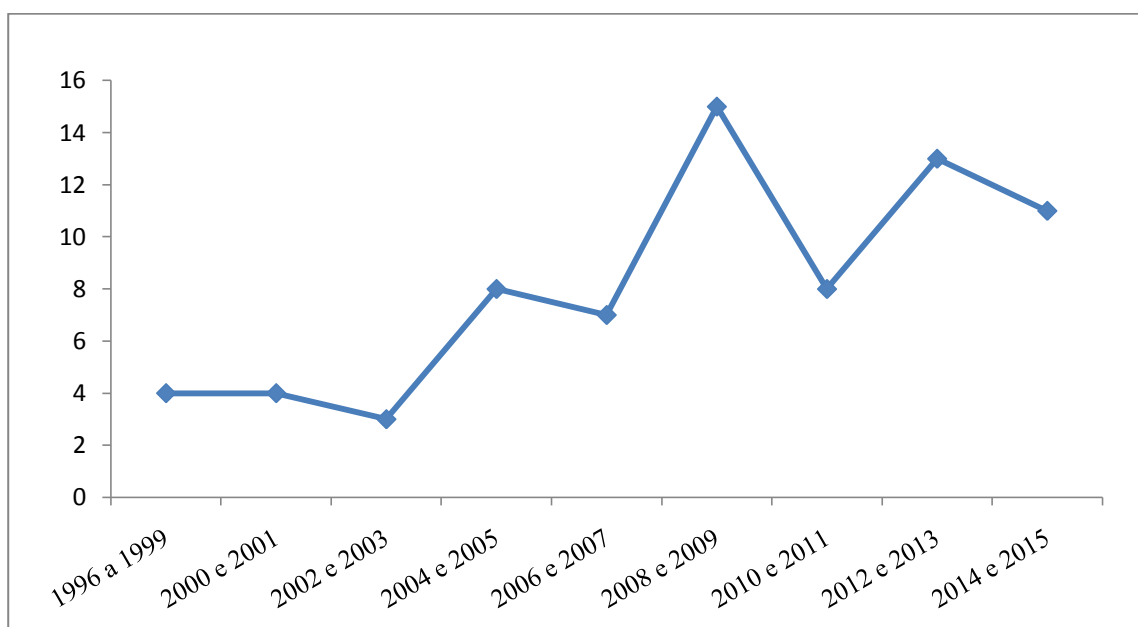
Fonte: PPGEDUC, 2016.

No Centro Oeste e em outras regiões do país há outros investimentos nessa vertente de pesquisa, o que atesta o crescente interesse de pesquisadores por esse objeto. No Apêndice 1 (p. 127) são apresentadas as dissertações de mestrado e teses de doutorado correspondentes à busca no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES na qual foram utilizadas as palavras de busca “Ginásio” e “Gymnásio”. Foram selecionadas aquelas que têm por foco o ginásio como instituição. O levantamento inicial de pesquisas

produzidas sobre o tema permite ao pesquisador visualizar o que há em discussão, sobretudo, os possíveis enfoques e abordagens mais recorrentes.

O Gráfico 1 e o Quadro 2 mostram a evolução do quantitativo de dissertações e teses que tem como objeto os Ginásios e a distribuição das pesquisas por região respectivamente. É evidente a tendência crescente de pesquisas na vertente denominada por instituições escolares. Embora o empreendimento de pesquisas esteja potencializado pelos Programas de Pós-Graduação, ainda há muito a conhecer e a investigar, indicando lacunas para novas pesquisas. É o que mostra também dois estudos realizados em tempos recentes sobre a Historiografia da Educação em Goiás. Balanço feito por Valdez e Barra (2012), mostra o que tem sido produzido nas últimas décadas no âmbito da História da Educação em Goiás. Outro estudo de Gonçalves (2015) atualiza as informações sobre o tema, ao incluir uma relação das pesquisas após 2012.

Gráfico 1 – Evolução do quantitativo das dissertações cujo objeto de pesquisa são os ginásios no recorte temporal da pesquisa.



Fonte: Organizado por Santee (2017)

A distribuição geográfica das pesquisas revela uma predominância da região Sudeste e Sul, enquanto que a região Norte e Centro Oeste apresentam um número menor de pesquisas, o que pode ser um indicador do quanto há por investigar dessa temática nessas regiões. Semelhante tendência tem sido observada em diferentes estudos, indicando haver em determinadas regiões uma trajetória mais consolidada de pesquisas, proveniente, inclusive, do

maior número de Programas de Pós-Graduação nas regiões Sudeste e Sul do país, além da diversidade de áreas.

Quadro 2 – Distribuição das Teses e Dissertações conforme a região do país.

Região		Dissertações	Teses	Totais	
Norte		1		1	
Nordeste		12	1	13	
Sudeste		23	10	37	
Centro Oeste	MS	8	2	10	3
	DF				1
	GO				1
	TM*				3
Sul		13	2	15	
Totais		57	15	72	

* TM – Triângulo Mineiro

Fonte: Organizado por Santee (2017)

Investigar instituições escolares não é objeto de interesse concentrado apenas em Programas de Pós-Graduação em Educação, embora haja uma predominância. As pesquisas sobre ginásios estão localizadas em distintos Programas e Linhas de Pesquisas que se ocupam da temática Educação e Escolarização sob diferentes enfoques e abordagens analíticas. O maior volume de pesquisas sobre instituições escolares está na Educação; em seguida História, com um número expressivo de estudos. Filosofia, História das Ciências e Sociologia, com menor ocorrência. Isso indica a possibilidade de referenciar o estudo de instituições escolares recorrendo ao diálogo com diferentes áreas do conhecimento, o que, de certa forma dá visibilidade ao objeto, não apenas no campo da Educação e da História da Educação.

O levantamento de publicações na Revista Brasileira de História da Educação - RBHE, com a palavra chave “Instituições Escolares”, aponta algumas tendências sobre os estudos das instituições com foco na discussão historiográfica atrelada a outras variáveis como: urbanização e escolarização; política educacional; política nacional delimitada por períodos históricos ou regimes; arquivos; acervos; inventários de fontes históricas; memória e história; memória educativa; formação distinta e excelência escolar; academicismo; educação burguesa; dimensões pedagógicas; trabalho e educação; o debate sobre o público e o privado; educação comparada; equiparação de instituições ao Imperial Colégio de Pedro II e ao Ginásio Nacional; representações e cultura escolar; identidade; práticas escolares e processos educativos; seleção cultural; currículo escolar; disciplinas escolares; métodos de ensino;

artefatos culturais; normas e disciplinas; discursos e modelos pedagógicos; modernidade, progresso, higienismo; civilidade; educação católica.

Recorrem-se ao contexto geral, nacional e regional enquanto exercício de caracterização dos aspectos históricos que influenciam na configuração da instituição, enquanto as demais questões tangenciam as análises subsidiadas por fontes e bibliografia relacionada à investigação. A forma institucional compõe um cenário mais amplo, de modo que, ao caracterizá-la, outros aspectos vão sendo acionados e incorporados na sua configuração total ou parcial. O teor das análises expõe conflitos, contradições, confrontos, acordos, arranjos, estratégias, entre outros aspectos de natureza externa ou interna. Essas associações e interlocuções parecem ser recorrentes em diferentes estudos das instituições escolares na perspectiva historiográfica.

No contexto de um Brasil, à época, majoritariamente rural, o ensino ginásial no início do século XX, em particular no estado de Goiás era distintivo e seletivo por vários motivos, entre os quais destacamos alguns. A escassez de escolas, sendo a maioria no formato de escola isolada rural ou reunida. A instalação dos grupos escolares urbanos foi um processo lento, com empenho isolado do poder público nas localidades onde havia um pouco mais de recurso e mobilização de interesses por parte de políticos em prover a construção, conforme o padrão estabelecido para essas instituições.

Problematizar essas relações que torna, segundo Magalhães (2004), o objeto instituição polissêmico e multifacetado, é fazer um mergulho nas dobras e entrelinhas das fontes históricas, com o intuito de desvelar nuances que não se mostram de imediato, desvendar aspectos e interesses que projetaram a instituição escolar no cenário urbano de Morrinhos, os distintos interesses tanto das autoridades civis locais quanto da hierarquia eclesiástica da Igreja, os quais, possivelmente, extrapolam o foco do ensino secundário estruturado na instituição. O desafio central da pesquisa é o de manter esse fio condutor da instituição católica organizada para o ensino secundário, permitindo o diálogo com essa complexidade sem, contudo, dispersar, nem ocultar o objeto nos diferentes aspectos que se movimentaram no pano de fundo do contexto e das relações.

Observa-se que a temática dos ginásios se situa na linha da História da Educação em uma intersecção muito particular da Educação com a História. Abre-se o diálogo do objeto no campo da Educação, mediado pela dinâmica, circunstâncias, relações de poder, sujeitos e estratégias que possibilitaram instalar uma instituição escolar em um determinado espaço e tempo históricos. Nessa compreensão, delimita-se a opção metodológica da pesquisa no

Ginásio de Morrinhos, subsidiada por fontes oriundas de documentos oficiais, manuscritas e avulsas, tendo como principais fontes os achados do acervo, conservados no arquivo escolar localizado nas dependências da instituição. Para o acesso ao acervo foi necessária a autorização da direção do Ginásio para a pesquisa, oficializando-se por meio de um ofício do PPGEDUC. Na organização para o ingresso no mestrado o contato para a pesquisa na instituição havia sido feito anteriormente tendo sido autorizada por dois outros diretores, um padre e um leigo, posteriormente, autorização do atual diretor.

Na impossibilidade de acolher e caracterizar de modo abrangente e aprofundado todas as variáveis da instituição no período delimitado, reportamos ao que se refere uma memorialista, ex-aluna, ex-professora do Ginásio e escritora a respeito da busca de fontes:

Reconstruir uma parte da história da educação em Morrinhos, no tocante à escolarização, é tarefa que requer uma pesquisa onde nem sempre se encontram fontes que possam fornecer dados válidos. Mormente, em se tratando de épocas em que não existem registros e nem pessoas que possam dar seu testemunho, como é o caso do início da cidade (SILVA, 1995, p. 19)

A opção pelas fontes guardadas no arquivo escolar, com documentos históricos, teve como prerrogativa a possibilidade de localizar dados originais e singulares sobre a instituição investigada, com foco no contexto, na sua organização interna e na constituição do ensino secundário nas primeiras décadas de seu funcionamento. Movida pela expectativa que todo pesquisador constrói, qual seja, de conferir originalidade ao estudo, desvendando fontes que outros ainda não descobriam ou não foram suficientemente exploradas. Embora a expectativa tenha sido direcionada para os aspectos originais da pesquisa, as evidências de lacunas verificadas especialmente em alguns períodos alertaram para a exigência de triangulação de algumas informações com outros registros, a fim de assegurar a confiabilidade dos achados, conferindo maior rigor e densidade na análise. A pertinência foi se confirmando na medida em que se processava a localização de pesquisas já produzidas, em particular no que se refere ao contexto histórico e geográfico.

No arquivo da instituição estão as fontes primárias e secundárias utilizadas na pesquisa. O Apêndice 2 (p. 133), relaciona de forma detalhada os documentos encontrados referentes ao recorte temporal estudado, ele está incluído na dissertação no sentido de servir como referência para pesquisas que venham ser feitas no âmbito do Ginásio.

O Quadro 3 resume a quantidade de cada categoria de documento. Pode-se observar que são documentos que registram, em sua maioria, os detalhes de funcionamento do Ginásio.

Esses documentos possuem as marcas das políticas educacionais, das orientações da igreja católica, além dos fatores contextuais que influenciaram diretamente nesse funcionamento.

Quadro 3 – Relação geral dos documentos encontrados no arquivo do Ginásio.

Categoria	Quantidade
Matrícula	10
Aproveitamento e Frequência	6
Construção	3
Documentos legais	13
Relatórios	10
Admissão	6
Exames	14
Questões trabalhistas	10
Despesas diversas	7
Fichas individuais	10
Outros	22
Total	111

Fonte: Arquivo Escolar - organizado por Santee (2017)

A presente dissertação, de cunho historiográfico e historiográfico educacional, foi organizada em quatro capítulos que tratam: 1) Do contexto histórico em que o Ginásio foi criado, abordando, em linhas gerais, as ideias educacionais e legais vigentes à época de sua criação e funcionamento. Finaliza com um apanhado geral da situação escolar antes da criação do Ginásio; 2) Da relação da Igreja Católica com o Ginásio, no sentido de compreender as motivações que levariam a Igreja a criar, manter e administrar uma instituição de ensino; 3) Da caracterização do Ginásio, das especificidades da instituição e seu funcionamento, essas características singulares são fundamentadas nos documentos encontrados no acervo; e 4) Do público atendido pela instituição, coteja-se no contexto social-geográfico, na análise dos dados oriundos sobretudo dos livros de matrículas, as marcas da instituição católica em Morrinhos, com ênfase em perfis sociais como a instalação do Grêmio Estudantil Rui Barbosa entre outros dispositivos de distinção cultural e formativa.

Capítulo 1 – O Contexto Histórico: aspectos educacionais e legais à época do Ginásio

Este capítulo aborda as condições educacionais e legais da criação do Ginásio em Morrinhos. A ênfase nos aspectos históricos do contexto situa a instituição em termos legais e regimentais, que materializam a sua existência e finalidade.

Etimologicamente a palavra “Ginásio” vem do grego Γυμνάσιον (*Gymnásion*), que significa literalmente "exercitar-se nú" e se referia ao local, na Grécia antiga, para prática de exercícios. A palavra latinizou-se para *Gymnasium* significando “Escola”, tratando-se especificamente da escola de filosofia. Na língua portuguesa, antes de chegar à grafia atual, grafava-se "gymnásio" e, posteriormente, "gimnásio" (MACHADO, 1956). No contexto da educação a palavra derivou desta origem latina para designar instituição escolar.

Apesar da palavra “ginásio”, com suas diferentes grafias, já ser usada desde o início do século XX para se referir a estabelecimentos de ensino secundário, foi somente em 1942 com a lei orgânica do ensino secundário, o Decreto-lei nº 4.244, conhecido como Reforma Capanema, foi atribuído um significado legalmente estabelecido:

Art 5º Haverá dois tipos de estabelecimentos de ensino secundário, o **ginásio** e o colégio.

§1º **Ginásio** será o estabelecimento de ensino secundário destinado a ministrar o curso de primeiro ciclo.

[...]

Art 6º Os estabelecimentos de ensino secundário não poderão adotar outra denominação que não a de **ginásio** ou de colégio.

Art 7º **Ginásio** e colégio são denominações vedadas a estabelecimentos de ensino não destinados a dar o ensino secundário. [grifo nosso] (DECRETO-LEI nº 4.244 de 9/04/1942)

Assim a palavra ginásio fora oficializada nos termos da legislação para designar uma instituição que ofertava o ensino secundário. A denominação Ensino Secundário tem origem histórica na França, durante a Revolução, e designa um grau ou nível do processo educativo, e, dessa forma, equivale ao ensino médio ou de segundo grau (SILVA, 1969, p.19). Educação secundária designa a fase do processo educativo que corresponde à adolescência, ou que se sucede à educação primária ou elementar; é, assim, a educação do adolescente, assim como a educação primária é a da criança. Associando ambas as origens e derivações, Ginásio e Ensino Secundário se fundem no propósito institucional, configurando espaço e modalidade de ensino.

No início do século XX o ensino secundário tinha por finalidade: Formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral; acentuar e elevar a formação espiritual dos adolescentes, a consciência patriótica e a consciência humanística; e dar preparação intelectual geral que possa servir de base aos estudos mais elevados de formação. Assim a educação secundária tinha duas funções: dava ao estudante uma formação distintiva, enquanto que preparava para o Ensino Superior.

Assim, mais que uma necessidade, a criação de uma instituição ginásial em Morrinhos pela Igreja Católica fora um acontecimento, acolhido e respaldado pelas autoridades civis e eclesiásticas, atuantes em Goiás no período. Tal expectativa corrobora com o processo de expansão do ensino secundário pela iniciativa privada, diante da ausência de uma política educacional positiva, claramente definida pelos poderes públicos. Seria, pois, pela iniciativa privada que ocorreria a expansão do Ensino Secundário a qual até 1964 não foi superada pela da iniciativa pública (SILVA, 1969, p. 329). Quando se considera, ainda, as diversidades regionais, associadas aos desequilíbrios do desenvolvimento econômico e social do país, até 1960 os estados da região sudeste: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo e Minas Gerais concentravam 60% do total das matrículas do ensino secundário e 56,4% do total de estabelecimentos (SILVA, 1969, p. 314, 315).

A Educação no Século XX

O processo de criação do Ginásio teve início na segunda metade da década de 1930, o mundo e o país vivenciavam mudanças marcantes no âmbito econômico, político e educacional. Na primeira metade do século XX, uma recessão e dois conflitos mundiais influenciaram os valores preconizados pela humanidade. Em particular a década de trinta experimentou a eclosão da segunda guerra mundial e, na mesma época, protagonizou a emergência de novas discussões no plano do ideário pedagógico, com a disseminação do movimento da Escola Nova (ROMANELI, 2014, p. 147 e 148).

Na perspectiva das ideias que surgiam no início do século XX destaca-se o Pragmatismo de William James (1842 a 1910). A palavra Pragmatismo é usada no sentido de que teorias científicas devem ser julgadas por seus resultados. Ele entendia que todas as teorias são apenas aproximações da realidade, e que, portanto, é errôneo avaliá-las apenas por sua própria coerência interna. Assim a veracidade de uma ideia deve ser considerada em um sentido instrumental, analisando os resultados produzidos por sua adoção. Esse foi um ponto

de vista que contrastava com a ideia de que princípios e categorias são mais importantes que fatos e resultados.

O Pragmatismo influenciou John Dewey (1859-1952), que inspirou o movimento conhecido por Escola Nova. Para Dewey além do julgamento das ideias educacionais pelos seus resultados, ele acrescenta que a educação é uma necessidade social e que a escola não é uma preparação para vida, mas sim a própria vida. Então a educação seria a vida, experiência e aprendizagem, e a escola propiciaria uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem.

O movimento da Escola Nova ocorreu simultaneamente na Europa, na América do Norte e no Brasil. Propagava que a educação era um elemento eficaz para a construção de uma sociedade democrática, levando em consideração as diversidades respeitando a individualidade do sujeito apto a refletir sobre a sociedade e capaz de inserir-se na mesma.

As ideias de Dewey influenciaram alguns educadores brasileiros como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira e o próprio Francisco Campos que foi ministro da Educação. Vários educadores aderiram à defesa da Escola Nova principalmente após a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. O Manifesto foi um documento de política educacional em defesa da escola pública, propunha a construção de um amplo e abrangente sistema nacional de educação pública, que se estendesse desde a escola infantil até o ensino universitário (no caso do Brasil).

Ainda dentro das ideias pedagógicas, e paralelamente às ideias de Dewey, Jean Ovide Decroly (1871 a 1932) postulava o interesse como pressuposto básico para a aprendizagem. Para ele, esse estado desperto da criança estaria na base de toda atividade, incitando-a a observar, associar, expressar. Acreditava que aprendizagens ocorreriam de maneira espontânea pelo contacto com o meio, de onde proviriam estímulos para onde as crianças direcionariam suas questões (FERRARI, 2011a).

Outra influência importante foi a do psicólogo suíço Édouard Claparède (1873-1940) que apontava a importância de se levar em conta os processos mentais na educação das crianças (FERRARI, 2011b). Muitos pensadores já haviam apontado esse princípio, mas o faziam de um ponto de vista eminentemente intuitivo. Claparède por ter uma formação em medicina procurou construir uma teoria científica da infância. Preconizava que o ensino precisaria se basear no conhecimento das crianças tanto quanto a horticultura se baseia no conhecimento das plantas.

Assim como Dewey e os educadores do movimento da Escola Nova, Claparède pregava uma escola que chamavam de "ativa", na qual a aprendizagem se dá pela resolução de problemas. Surge com esses pensadores a noção de que a atividade e não a memorização é o portador do aprendizado. Para Claparède a brincadeira e o jogo seriam recursos na estratégia de despertar, no ambiente da escola, as necessidades e os interesses do aluno. Como os demais defensores da escola ativa, Claparède condenava o ensino de seu tempo por não dar suficiente infra-estrutura aos educadores para uma prática profissional metódica, amparada pela ciência e que permitisse a atualização constante.

Em convergência com o movimento da Escola Nova outro pensador, Adolphe Ferrière (1879-1960), buscava a transformação e renovação da aprendizagem no Ensino, por oposição à velha escola e métodos tradicionais acusando-a de trocar a alegria do aprendiz pela quietude, o regozijo pela gravidade, o movimento espontâneo das risadas pelo silêncio. Apoiava o conceito de uma educação ativa cujo funcionamento estaria baseado no respeito aos interesses e necessidades das crianças (CAMBI, 1999).

As ideias da Escola Nova começaram a ser efetivamente aplicadas a partir do empenho pessoal do ministro Francisco Campos. Em 1929 já estava envolvido com o movimento da Escola Nova, quando esteve à frente da Secretaria do Interior de Minas Gerais, o departamento responsável pela educação no estado. Convidou a russa Helena Wladimirna Antipoff (1892-1974), que foi aluna de Claparède, para vir ao Brasil com o objetivo de fundar um núcleo de formação de professores e de aperfeiçoamento das técnicas de pedagogia e psicologia. Além de Antipoff, Francisco Campos convidou outros educadores estrangeiros para colaborarem na organização desse núcleo. A instituição foi fundada em 1929 sob a designação de Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico. Esse foi um passo decisivo na elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932.

As idéias contidas no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova eram basicamente

- a ampliação da educação pública,
- a gratuidade,
- o ensino laico,
- a obrigatoriedade,
- a igualdade de direito de gênero à educação.

Esses pontos constituíram no foco principal das lutas pela transformação do sistema escolar vigente, e que influenciaram a Constituição de 1934, no Capítulo II que trata da educação.

Enquanto projeto de educação preconizado pelo conjunto dos educadores e afirmação em termos constitucionais, a defesa da escola pública e o ideário escolanovista assumiria a vanguarda de reformas e projetos. A instituição católica de ensino secundário, por sua vez afirmaria seu status e projeção na contramão desse movimento, uma vez que, contraditoriamente, as escolas católicas encontrariam espaço para sua expansão justamente nas regiões e localidades onde se verificava a ausência do estado.

No tocante às expectativas de renovação pedagógica, sobretudo na apropriação do ideário escolanovista, a educação católica, embora assentada em bases tradicionais, teve a colaboração de interlocutores cristãos que se dedicaram à releitura da modernização pedagógica adaptando-a aos moldes da filosofia católica de formação. Assim, enquanto na perspectiva dos pioneiros da educação nova, a modernização fortalecia o comprometimento intelectual com a escola pública e um projeto de nação, a educação católica converteria a renovação segundo os princípios morais do projeto de formação cristã, ancorado no argumento da restauração católica em expansão no Brasil. Em Goiás, reservadas as particularidades do contexto e circunstâncias regionais, marcadas pela escassez de clérigos, esse propósito se expressa por meio da presença de escolas, comandas por ordens e congregações religiosas que chegariam ao estado a convite do Arcebispo.

A Legislação Vigente Referente ao Ensino Secundário.

Em relação à educação secundária no Brasil, o Imperial Colégio de Pedro II foi o primeiro a ofertá-la e serviu como modelo para toda instituição de ensino secundário do país.

Em 1915, o Decreto nº 11.530, de 18 de março, descentralizou o ensino secundário e o superior na República, estabelecendo no art. 1º que “O Governo Federal continuará a manter os institutos de instrução secundária e superior subordinados ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, dando-lhes autonomia didática e administrativa de acordo com as disposições deste Decreto”.

Apesar do Ginásio ter sido criado em 1936, e haver uma constituição recém-promulgada em 1934, seu formato institucional foi instruído pelo decreto 19.890 de 18 de

abril de 1931. Nesse ano, e no ano seguinte, vários decretos efetivaram a legislação educacional conhecida como Reforma Francisco Campos, que estruturou e centralizou para a administração federal o ensino superior, o ensino secundário e o ensino comercial.

Essa reforma (Francisco Campos) não contemplava o ensino primário ou elementar e o ensino normal que permaneceram sob a responsabilidade dos estados. Introduziu disciplinas de caráter técnico científico e instituiu o sistema de inspeção federal nas escolas, o que ampliou significativamente a interferência do Estado na educação (que havia sido descentralizada na lei de 1915). A Reforma Francisco Campos implementou alguns dos ideais da Escola Nova, mas deixou uma grande margem de atuação para a Igreja, sob o discurso e princípio da Restauração Católica.

Alinhado aos ideais da Escola Nova o decreto estabelecia que: O ensino secundário seria ministrado sob o regime de inspeção oficial, isto é sob o controle rigoroso do Estado. Isso foi posteriormente confirmado pela Constituição Federal (CF) de 1934, segundo a qual competia à União determinar as condições de reconhecimento oficial dos estabelecimentos de ensino secundário e complementar, e dos institutos de ensino superior, exercendo sobre eles a necessária fiscalização.

A Reforma estabeleceu, também, que o ensino secundário teria dois cursos seriados: fundamental (de cinco anos) e complementar. O Quadro 4 mostra a distribuição das disciplinas do curso fundamental conforme a lei. Um elemento digno de nota é a ausência de disciplinas de Ensino Religioso no quadro de disciplinas. Uma consequência da questão da laicidade do ensino defendida pelo movimento da Escola Nova.

Quadro 4 – Distribuição das disciplinas do curso fundamental.

Série	Disciplinas
1 ^a	Português, francês, historia da civilização, geografia, matemática, ciências físicas e naturais, desenho, música (canto orfeônico).
2 ^a	Português, francês, inglês, historia da civilização, geografia, matemática, ciências físicas e naturais, desenho, música (canto orfeônico).
3 ^a	Português, francês, inglês, história da civilização, geografia, matemática, física, química, história natural, desenho, música (canto orfeônico).
4 ^a	Português, francês, latim, alemão (facultativo), história da civilização, geografia, matemática, física, química, história natural, desenho.

5 ^a	Português, latim, alemão (facultativo), história da civilização, geografia, matemática, física, química, história natural, desenho.
----------------	---

Fonte: BRASIL, Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931 BRASIL, organizado por Santee (2017)

O decreto estabeleceu a obrigatoriedade do exame de admissão ao curso secundário⁴. Durante o período estudado esse exame era aplicado no Ginásio. Nos documentos do acervo, questões relativas ao exame são bastante prevalentes. Esse exame constava de provas escritas, uma de português (redação e ditado) e outra de aritmética (cálculo elementar), e de provas orais sobre elementos dessas disciplinas e mais sobre rudimentos de Geografia, História do Brasil e Ciências Naturais. Era um exame formal realizado no estabelecimento de ensino que o candidato pretendesse matricular e a banca examinadora era constituída por três professores do mesmo, designados pelo diretor; nos estabelecimentos sob o regime de inspeção permanente ou preliminar, por dois professores do respectivo quadro docente, sob a presidência de um dos inspetores do instituto.

Apesar do decreto, influenciado pelos ideais da Escola Nova, não prever o ensino religioso, a CF de 1934, determinava que o mesmo fosse de frequência facultativa e ministrada de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituísse matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.

Na Constituição de 1937, as principais conquistas obtidas pela Escola Nova foram derrubadas, pois, o Estado de acordo com o novo texto, se eximia praticamente de ser o gestor educacional da sociedade, assumindo um caráter mais suplementar sobre a mesma. Apoiado nesse dispositivo, o Estatuto do Ginásio de 1937, estabeleceu que fosse ministrada, na instituição, aula de Religião Católica em todos os cursos. Embora a legislação prescreva como facultativo, o ensino religioso no Ginásio era obrigatório, isto é, compulsório a todos os alunos matriculados.

Mais tarde, com o Ginásio já em funcionamento foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, conhecida como Reforma Capanema, no governo de Getúlio Vargas, constituído pelo Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril. A Reforma reorganizou o ensino

⁴ O processo para o exame de admissão perdurou até o ano de 1971. Nesse ano, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 5.692, esses exames foram extintos, ocorrendo uma reestruturação do ensino, sob nova organização e nomenclatura.

Secundário no Brasil. A exposição de motivos da Reforma Capanema, atribui ao ensino secundário a finalidade fundamental de formação da personalidade do adolescente:

O que constitui o caráter específico do ensino secundário é a sua função de formar nos adolescentes uma sólida cultura geral, marcada pelo cultivo a um tempo das humanidades antigas e das humanidades modernas, e bem assim, de neles acentuar e elevar a consciência patriótica e a consciência humanística. [...] que o ensino secundário se destina à preparação das individualidades condutoras, isto é, dos homens que deverão assumir as responsabilidades maiores dentro da sociedade e da nação, dos homens portadores das concepções e atitudes espirituais que é preciso infundir nas massas, que é preciso tornar habituais entre o povo. Ele deve ser, por isto, um ensino patriótico por excelência, e patriótico no sentido mais alto da palavra, isto é, um ensino capaz de dar aos adolescentes a compreensão da continuidade histórica da pátria, a compreensão dos problemas e das necessidades, da missão e dos ideais da nação, e bem assim dos perigos que a acompanhem, cerquem ou ameacem, um ensino capaz, além disto, de criar, no espírito das gerações novas, a consciência da responsabilidade diante dos valores maiores da pátria, a sua independência, a sua ordem, o seu destino. (BRASIL, Lei 4244 de 1942)

Concebida durante a etapa mais marcante da Segunda Guerra Mundial, e dentro de um governo totalitário, o foco principal da reforma foi o patriotismo. Pouco se avançou no conflito entre o ideal do ensino laico preconizado pela Escola Nova, com o ideal do Ensino Católico dentro do movimento de Restauração Católica.

No que refere à educação religiosa, a legislação facultou aos estabelecimentos de ensino secundário incluí-los, devendo os programas de ensino de religião e o regime didático, serem fixados pela autoridade eclesiástica.

Algo que merece destaque nesse sentido foi a introdução da educação moral e cívica. A Lei, em seu Art. 23, estabelece que: “deverão ser desenvolvidos nos adolescentes os elementos essenciais da moralidade: o espírito de disciplina, a dedicação aos ideais e a consciência da responsabilidade”.

O Art. 24 determina que

A educação moral e cívica não será dada em tempo limitado, mediante a execução de um programa específico, mas resultará a cada momento da forma de execução de todos os programas que deem ensejo a esse objetivo, e de um modo geral do próprio processo da vida escolar, que, em todas as atividades e circunstâncias, deverá transcorrer em termos de elevada dignidade e fervor patriótico.

Assim a formação moral, aspecto acolhido pela educação católica, passa a ser associado ao civismo, isto é, ao patriotismo.

A educação reformada por Capanema pode ser sintetizada nos seguintes princípios:

- O sistema educacional do país deve ser unificado, e ministrado em língua portuguesa;
- O governo organiza e controla a educação em todos os níveis;
- A lei regula as profissões, estabelecendo monopólios ocupacionais para cada qual;
- O estado deve financiar a educação pública e subsidiar a privada;
- Os defeitos do sistema são sanáveis por aperfeiçoamentos sucessivos da legislação e da fiscalização.

Ao cotejar aspectos da legislação em vigor com alguns registros do Ginásio aponta-se que houve algumas mudanças pedagógicas. O Ensino Secundário passou a ter dois ciclos: o Ginásial com 4 anos de duração, era destinado aos adolescentes e objetivava fornecer os elementos fundamentais do ensino secundário; e o colegial com 3 anos de duração, dividido em dois cursos paralelos, clássico e científico. O clássico era voltado para as letras e humanidades e objetivava a formação intelectual além de um maior conhecimento em filosofia e dos estudos das letras antigas. O científico voltado para a área da matemática e ciências, caracterizado por maiores estudos das ciências.

As disciplinas ofertadas no curso ginásial seriam: Línguas, Ciências e Artes, distribuídos em seriação conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Distribuição das disciplinas para cada série, segundo o Decreto-lei 4.244, de 1942

Série	Disciplinas
1 ^a	Português, latim, francês, matemática, história geral, geografia, trabalhos manuais, desenho, canto orfeônico.
2 ^a	Português, latim, francês, matemática, história geral, geografia geral, trabalhos manuais, desenho, canto orfeônico, inglês.
3 ^a	Português, latim, francês, inglês, matemática, ciências naturais, história do Brasil, geografia do Brasil, desenho, canto orfeônico.
4 ^a	Português, latim, francês, inglês, matemática, ciências naturais, história do Brasil, geografia do Brasil, desenho, canto orfeônico.

Fonte: BRASIL, Lei 4.244 de 1942, organizado por Santee (2017)

Consequência, ainda da política da época, era obrigatória também a educação militar a todos os alunos do sexo masculino, exceto os casos de incapacidade física. Um fato no mínimo curioso e até contraditório ao ler o estatuto e o regimento do Ginásio, estabelece que

não fossem aceitos alunos com nenhuma anormalidade física, solicitando inclusive atestado médico.

A Reforma Capanema vigorou até 1961, em 20 de dezembro de 1961, promulgou-se a Lei 4.024 que fixou as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

Se nas reformas anteriores uma questão importante era o Ensino Religioso, na nova LDB essa discussão passou a ser secundária. A disputa consistia em qual seria a filosofia por trás da primeira LDB. De um lado podia-se partir do princípio (Escolanovista) de que o Estado precede o indivíduo e que a finalidade da educação é preparar o indivíduo para o bem da sociedade, assim a educação é dever apenas do Estado. Por outro lado podia-se partir do princípio (Ultramontano) de que o indivíduo possui direitos naturais e que não é função do Estado garanti-los ou negá-los, mas respeitá-los. A educação é dever da família, que pode escolher uma entre várias opções de escola particular. O Estado deveria apenas traçar as diretrizes da educação, e garantir o acesso à escola das pessoas oriundas de famílias de baixa renda.

O texto aprovado pelo congresso privilegiou a segunda visão, tornando-se uma vitória importante para o Movimento de Restauração Católica que em 1961 apresentava-se consolidado.

As principais características dessa lei que merecem destaque são:

- Dinheiro público não exclusivo às instituições de ensino públicas (art. 93 e 95);
- Obrigatoriedade de matrícula nos quatro anos do ensino primário (art. 30);
- Formação do professor para o ensino primário no ensino normal de grau ginasial ou colegial (art. 52 e 53);
- Ensino religioso facultativo (art. 97).

Além de atender à legislação, é importante observar que o Ginásio recebia alunos oriundos de diferentes formatos de escola de ensino primário, inclusive algumas escolas rurais multisseriadas. Descreve-se, a seguir a questão da escolarização na cidade no período anterior à criação do Ginásio.

O Contexto Escolar de Morrinhos no início do século XX

Desde o Império, o provimento de salas de aula de instrução primária quase sempre se deu por iniciativa individual, e o empreendedor era denominado de professor ou professora. Muitos desses professores tinham apenas as séries iniciais, havendo casos de ter apenas o primário. O Quadro 6 sintetiza o sistema escolar em Morrinhos antes, e à época da criação do Ginásio.

Quadro 6 – Relação das escolas de Morrinhos, e período de funcionamento, antes do surgimento do Ginásio.

Ano	Escola/Professor	Informações Complementares
s/d	Valentim Marques Ferreira	O mais antigo professor de que se tem notícia e que teria lecionado ainda no tempo de Arraial.
1833 /1838	Antoninho Alexandrino da Silva (Antoninho Mestre)	Consta que chegou com os Correia Bueno e que muito contribuiu para o desenvolvimento cultural de Morrinhos e com a construção da capela. Não ficou comprovado quem foi o primeiro professor: Valentim Marques ou Antônio mestre.
1874	Edifício público para serem ministradas as primeiras letras a alunos do sexo masculino.	Resolução nº 517. Não foi efetivado, a primeira escola só veio treze anos depois.
1887	Escola mista (sem nome)	Foi a primeira instituição escolar, e que permitiu ao arraial adquirir o <i>status</i> de vila. Não se sabe quem foi nomeado para lecionar. O cel. Hermenegildo Lopes de Moraes, pai do senador de mesmo nome, doou ao governo da província uma casa de sua propriedade para o funcionamento da escola.
1890	Josué da Costa Meireles	Faltam dados sobre esse professor e seu trabalho educativo.
1913	Maria de Oliveira Lisboa e Costa (Dona Mariquita Costa)	Nasceu na capital Goiás, Estudou no colégio das Irmãs Dominicanas de Goiás, onde cursou apenas o primário. Antes de mudar para Morrinhos lecionou em Santa Luzia (atual Luziânia), Formosa, Piracanjuba e Santa Cruz. Com o surgimento do Grupo Escolar, em 1924, também lecionou no mesmo. Com as Irmãs teve lições de música que possibilitou a tocar piano. Ensinava a ler, escrever contar, geografia e história, sendo as duas últimas dadas através de pontos que eram marcados e decorados pelos alunos. Além de livros impressos, era dado também um livro manuscrito para que a aluna soubesse ler também letras que não fossem impressas. Para a aluna iniciante, ela fazia o debuxo das letras no caderno para ela colorir. Aos poucos passou a receber alunos do sexo masculino e sua escola tornou-se mista. Em 1919 Foi nomeada pela prefeitura Professora do Sexo

		Feminino.
1915	Externato São Vicente de Paulo	Funcionava à noite, para jovens e crianças tendo como docentes o padre Oscar Ferreira e Pedro Nunes da Silva Filho. Tudo indica que era exclusivo para meninos.
1915	João Camargo	Teve-se apenas notícia desse professor, mas não há informações sobre ele, além de não ter localizado parentes dos que haviam sido seus alunos.
1915	Rosinha Fleury	Ensinava apenas meninas, a ler, escrever e contar, francês, conhecimentos gerais e boas maneiras. Preparava as meninas para que estivessem aptas a frequentar a sociedade da época, pois naquele tempo só as famílias abastadas colocavam os filhos nas escolas existentes.
1915	Antônio Hermano de Siqueira Fleury (Totó Hermano)	Filho de Rosinha Fleury. Lecionava na praça Nossa Senhora do Carmo. Era metódico, cumpridor do dever, exigente com a caligrafia dos alunos. Excelente professor, procurava exercer o magistério com perfeição. Além dos alunos que estudavam regularmente com ele em sua casa, dava também aulas de reforço, nas férias, para alunos que estudavam fora.
1915	Mariquinha Fleury (Mariquinha Mestra)	Era paulista e prima de Antônio Hermano. Escola mista, uma exceção àquela época. Havia separação por sexo, professora para as meninas e professor para os meninos.
1915	Bárbara Alexandrino da Rocha Vidal (Dona Bage)	Ensinou durante muitos anos, mantendo sua escola em casa. Suas aulas eram caracterizadas como alfabetização cantada, a tabuada também obedecia ao mesmo método. Era oriunda de família tradicional de Niquelândia e Planaltina. Criou sua família em Morrinhos, integrando-se à comunidade e contribuindo para o ensino das primeiras letras, mesmo depois de instalado o primeiro grupo escolar.
1918	Escola na Fazenda Sarandy	Proprietária: Maria do Aníbal
1920	José de Andrade Nascimento	Nasceu em Franca-SP. Foi convidado para dar aulas aos filhos de José Mendes Diniz, seu conterrâneo. Além dos filhos, poderia também aceitar outros alunos. Era advogado prático e jornalista. Usava a palmatória, que era aplicada pelos próprios alunos em seus colegas. Em sua escola não havia separação de série. Os alunos eram colocados de acordo com seu conhecimento, usando-se a denominação classe. Em 1923 foi nomeado professor municipal por ato do Intendente Municipal.
1920	João Pereira Couto	Era telegrafista, mas manteve uma escola para meninos na praça da rodoviária. Os alunos eram divididos de acordo com os seus conhecimentos, com seu desenvolvimento. Avaliava através de notas e impunha respeito tendo, às vezes, de recorrer a castigos físicos utilizando-se de uma régua.
1920	Escola Municipal	Exclusivo para meninos. Nomeou-se João Pereira do Couto professor interino. Com a sua transferência, pelos Correios e Telégrafos para outra cidade, foi nomeado o professor

		Egesileu de Araújo que era promotor público.
1920	Casa da Escola (prof. José Ribeiro Quinta)	Classe multigraduada, com horário de estudo e recreio para os alunos. O recreio era feito na rua mesmo (atual rua Minas Gerais), àquela época sem movimento.
1920	Escola mista no distrito de Bananeiras	Nomeada a professora Rita da Fonseca Carneiro.
1920	Escola mista no distrito de Santa Rita do Pontal	Nomeada a professora Maria Barbosa. Em 1923: Fernando Barbosa Filho. O distrito é atualmente a cidade de Pontalina.
1921	Externato Santa Cecília	Fundado por José Mendes Diniz e Jonas Brigagão exclusivamente para o sexo feminino. Ensinava alfabeto, aritmética, geografia, história, canto e ginástica. Funcionou com a primeira e segunda série primárias.
1922	Escola na fazenda Araras	Professor primário da 1ª Circunscrição Rural: Ambrosimo Justiniano Tebas; Professor da 2ª Circunscrição Rural: Orozimbo da Cunha Ribeiro.
1922	Escola na fazenda Mimoso	Professor da 3ª Circunscrição Rural: Arquimedes Alcides de Mello.
1922	Escola na fazenda Bom Jardim de Cima	Professor primário da 4ª Circunscrição Rural: José Vieira de Avelar.
1922	José Vieira Avelar	Lecionava na Rua do Açude (atual rua Goiás). Consta nos arquivos da prefeitura sua nomeação para professor da 4ª Circunscrição Rural, fazenda Bom Jardim de Cima. Não foi possível concluir se lecionou primeiro na zona rural e depois foi para a cidade, ou o inverso.
1923	Escola na Fazenda da Serra ou Traz os Montes	Professor primário: José Vieira de Avelar
1924	Grupo Escolar Coronel Pedro Nunes	Foi o 1º grupo escolar da cidade. Mantido pela prefeitura, o Estado veio a assumir o custeio em 1929.
1928	Escola na fazenda Córrego Fundo	Proprietário: Manoel Borges
1928	Escola na fazenda das Contendas	Proprietário: Francisco Januário Eduardo de Barros.
1931	Escola Normal de Morrinhos	Fundado em 1º de janeiro, funcionou até 1939. Possuía o grêmio literário “6 de abril” fundado em 1932.
1932	Escola Técnica do Comércio	Anexa à Escola Normal oferecia curso propedêutico e comercial. Sua duração foi de 2 anos, no máximo. Os professores eram os mesmos da Escola Normal.
1937	Instituto Doutor Hermenegildo de Moraes	Coordenado pelas Irmãs Agostinianas. Em 1937 funcionou com o curso primário e o de admissão. Em 2 de fevereiro de 1938, a direção do Instituto requereu ao Interventor Federal de Goiás uma Inspeção preliminar para os cursos Complementar e Normal. Passou a se chamar Escola Normal Dr. Hermenegildo de Moraes.

Fonte: Organizado por Santee (2017) a partir da consulta a Silva (1995)

O exposto no Quadro 6 é extraído do que pode ser localizado de registros e obras, reúne informações sobre a rede escolar de Morrinhos e suas características. Contudo, admite-se a possibilidade de haver outras escolas que teriam funcionado na região no mesmo período

que não tenham sido objeto de registro ou documentação oficial, visto que, em relatos informais, há alusão a espaços de escolas, como por exemplo, na Fazenda Almas, onde pessoas teriam estudado, na década de 1930. Ademais, sendo a vasta região predominantemente rural, o aprendizado das primeiras letras em escolas avulsas e isoladas seria mais evidente do que o ensino primário nos grupos escolares, localizados nos centros urbanos. Tais aspectos antecipam a abertura de suposta demanda regional para o ensino secundário, o que teria impulsionado a iniciativa do Ginásio de Morrinhos.

Pode-se observar pelo exposto no quadro, que entre os primeiros professores são Antônio Alexandrino da Silva, o "Antoninho Mestre", que chegou com os Correia Bueno, fundadores da cidade, e Valentim Marques Ferreira que teria lecionado antes da fundação da cidade, quando era ainda um povoado. (SILVA, 1995).

A primeira escola mista só foi fundada em 1887. Não há dados ou informações específicas sobre essa escola, tais como: quem fora nomeado professor, apenas que foi instalada em uma casa doada ao governo da província. Mesmo com a chegada do ensino formal a partir da criação da escola mista, o ensino informal continuou sendo praticado tanto no perímetro urbano como na zona rural. Tal indicativo evidencia que mesmo a instrução das primeiras letras não teria oferta de vagas para toda a população em idade escolar. Embora houvessem iniciativas do Estado, era insuficiente em quantidade e abrangência.

As restrições de gênero seriam dirigidas tanto aos alunos quanto aos professores, na composição das turmas e na escolha dos docentes, sendo comum a designação de professores do sexo masculino para turmas de meninos e professoras para as meninas, com algumas exceções para as turmas mistas, onde se admitiam alunos de ambos os sexos. Os conteúdos em geral eram: ler, escrever, caligrafia, contar, tabuada e conhecimentos gerais, havia ainda, em alguns casos, noções de francês e de boas maneiras (SILVA, 1995).

A próxima escola a ser criada foi o Externato São Vicente de Paula (1915), seguida da Escola Municipal do Sexo Masculino (1920) pública. Após um ano, foi criado o Externato Santa Cecília (1921) para meninas, mas teve curta duração. O Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes, público, foi criado em 1924, o primeiro grupo escolar de Morrinhos (SILVA, 1995). Todas essas escolas, nos diferentes formatos se destinavam ao ensino primário e foram criadas em datas muito próximas, sugerindo que a institucionalização do ensino primário, e a urbanização da cidade, ocorreram de forma abrupta.

Não há evidência ou registro oficial sobre a existência de instituição de ensino secundário em Morrinhos, no formato de Ginásio destinado a meninos ou com oferta de ensino misto, em data que antecede a 1936. Predominariam as escolas primárias em diferentes formatos e modelos, assim como a origem e iniciativa dessas casas de ensino. Segundo informações avulsas advindas de moradores veteranos na região, seria prática comum os fazendeiros contratarem uma professora, ou professor, para alfabetizar os filhos, os agregados e vizinhos. O que se convencionou a denominar de escolas, em muitos casos se resumia a um espaço improvisado nos domínios da propriedade, ou construído provisoriamente em um local acessível para os alunos. Tal origem demarca a dificuldade de uma cartografia exata da quantidade e localização dessas escolas, assim como a inexistência de registros e documentos que atestem a sua existência. Outro motivo que tornava desnecessário algum registro oficial dessas escolas refere-se à certificação dos estudos. Pela legislação, o que oficializava a instrução de um indivíduo seria a certificação obtida mediante a aprovação no exame de admissão. Isso significa que, independente de qual tenha sido a instrução recebida no ensino primário e por quanto tempo, para efeito de titulação oficial, o que prevalecia era o certificado de aprovação no exame de admissão. Logo, não haveria, em princípio, exigência de guarda dos registros da vida escolar do aluno durante as primeiras letras e a instrução primária propriamente dita. Se por um lado isso favorecia o surgimento de escolas isoladas na mesma proporção de fechamento, por outro, produziu uma lacuna histórica a respeito dessas instituições e suas características, colocando-as na invisibilidade.

A propósito das instituições privadas, especialmente as que se ocupam do ensino secundário, (BRETAS, 1991) caracteriza essa rede em Goiás, com forte influência da Igreja Católica na organização e comando de instituições. Conforme expõe: “Em 1933, já existiam no Estado 14 estabelecimentos de nível secundário funcionando, sendo dois oficiais (Escola Normal e Liceu) e doze particulares, incluindo-se entre estes o Ginásio Anchieta e Seminário de Santa Cruz” (BRETAS, 1991, p. 530). Em nota complementar o autor lista as instituições referenciadas, na qual consta a Escola Normal em Morrinhos em pleno funcionamento. A título de curiosidade, em Bonfim (atual Silvânia), onde se expressa a influência do Arcebispo Dom Emanuel, havia três instituições secundárias em funcionamento: O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, o Ginásio Anchieta e o Seminário Diocesano. A considerar o tamanho do estado e a localização das demais instituições secundárias, (além da capital com duas), Campinas, Morrinhos, Anápolis, Formosa, Catalão, Porto Nacional, Bela Vista e Pouso Alto, cada qual com uma escola, Bonfim com três instituições seria algo distintivo, um luxo não

visualizado em outras partes do território goiano. Uma estratégia utilizada pelo governo do Estado, diante da escassez de normalistas diplomados, conforme aponta Bretas, foi subvencionar com recursos públicos as instituições secundárias privadas para atender a essa demanda, uma condição para a instalação de grupos escolares em diferentes regiões do estado. Tal medida remete a considerar que, em diferentes épocas, apesar do discurso da escassez e da falta de numerário, as instituições privadas, especialmente as de ensino secundário, teriam logrado êxito para se estruturarem e expandirem.

Nesse contexto a Congregação dos Estigmatinos chega a Morrinhos, e desencadeia as ações para a criação do Ginásio, instituição pioneira nesse nível de ensino, considerando-se que uma Escola Normal já seria instituição instalada e em funcionamento, que não era administrada por congregação religiosa. Ao se instalarem em Morrinhos, assumirem a paróquia e investirem na criação e administração do Ginásio em parceria com a Arquidiocese de Goiás estariam, de certo modo, preenchendo uma lacuna no ensino secundário, compreendido como porta de entrada para novas vocações e o consequente aporte potencial aos quadros formativos de um seminário. Para tanto, tiveram o respaldo do bispado goiano, combinado na convergência de interesses de autoridades e proprietários locais à época. A base material, assim como os trâmites legais para a criação do Ginásio, estaria assegurada pela hierarquia da Igreja. Da sociedade local, as subvenções necessárias viriam na forma de doações em espécie (terrenos, propriedades) e em recursos para impulsionarem as primeiras edificações.

No caso de Morrinhos, em relação à paróquia, além da sede onde a Congregação foi instalada, outras localidades no entorno ficaram sob a responsabilidade dos Estigmatinos. Segundo registro de um dos padres, em carta ao superior, a cobertura paroquial compreendia aproximadamente vinte mil fiéis, enquanto Morrinhos tinha cerca de três mil e quinhentos habitantes. Dispensável quantificar a dimensão territorial dessa região, composta por vilarejos ainda na condição de distritos, além de fazendas, vinculados à comarca de Morrinhos e a outros municípios do Sul goiano. O conceito de vizinhança nesse caso seria relativizado pelas distâncias. Igual amplitude pode ser considerada em relação ao tamanho das dioceses. Não havia efetivo suficiente para assegurar um atendimento orgânico a todos os fiéis. Isso comprometia a difusão da fé católica, sobretudo, da nova cristandade preconizada na e pela restauração. Ministrando os sacramentos, manter e conservar o núcleo familiar conforme os preceitos cristãos, sob a supervisão de um representante oficial da igreja – o sacerdote – não seria tarefa fácil para os bispos. Daí a permanência e a coexistência de práticas oriundas do

catolicismo popular português, cultivadas sob o signo da devoção aos santos, conforme exposto por Almeida Barros (2010). A questão da religião fica evidente na história da criação e do funcionamento do Ginásio, assim cabe um olhar sob o ponto de vista da Igreja Católica, expressa no próximo capítulo.

Capítulo 2 – A Igreja Católica – A Restauração e atuação na Educação.

A primeira referência utilizada para introduzir essa interlocução histórica e contextual da Igreja é um dossiê organizado por Seidl (2014), em colaboração com diversos estudos que focalizam aspectos do “Catolicismo e Formação Cultural”, com abrangência de investigação na América Latina, França, Espanha e Brasil. Entre os temas tratados na coletânea, destaca-se a análise dos deslocamentos de ordens e congregações⁵ religiosas saindo da Europa, perseguidas por questões ideológicas e políticas, buscaram refúgio em países dos continentes africanos e americanos, constituindo um processo de migração e expansão missionária em países de terceiro mundo.

O Ultramontanismo: origem e caracterização

O termo “ultramontanismo” foi usado inicialmente no século XIII para designar os papas escolhidos ao norte dos Alpes (cordilheira que forma uma barreira entre a península da Itália com o resto da Europa). Entretanto seis séculos mais tarde, o termo já havia sofrido uma mudança radical, e se referia às pessoas ou partidos que seguiam a liderança política e a orientação espiritual do papa, na luta contra os Governos que, a partir de ideologias nacionalistas, viam a Igreja ou como uma ameaça, ou como um inimigo a ser destruído. No século XIX os ultramontanistas compartilharam do pensamento do papa Pio IX sendo o conjunto de ideias que os guiaram designado por ultramontanismo. Essa designação também foi assumida pelos seguidores de Pio XI. (AZZI, 1983, p. 75,76).

Como reação ao iluminismo e à revolução francesa, que desorganizou a Europa do ponto de vista religioso, e institucional, o ultramontanismo passou a atuar em várias frentes: A de criação de novas congregações tanto masculinas quanto femininas; a definição de uma teologia que se inspirava na perspectiva de que a igreja é uma sociedade perfeita, pensamento esse que é uma construção do concílio de Trento no século XVI; o desenvolvimento de uma perspectiva jurisdicional que pudesse dar ao Vaticano a possibilidade de disciplinar a igreja juridicamente e administrativamente; e a formação e incentivo de estruturação de partidos políticos ultramontanos.

⁵ Segundo o Direito Canônico a diferença entre Ordem e Congregação se refere apenas aos votos: na primeira os votos são solenes, e na segunda os votos são simples.

Assim o ultramontanismo era um movimento reacionário de grande vulto. Era reacionário à conjuntura da secularização, se inspirava em uma teologia do século XVI, e consolidou a centralização do pensamento teológico e jurídico da igreja na Europa.

Embora, concretamente, a referência ao ultramontanismo, enquanto movimento, não possui lastro no Brasil, a instalação do estado laico republicano em 1889, constituiu em um divisor de relações entre igreja e estado. Os desdobramentos podem ser analisados e questionados sob diferentes visões, tanto de perda de poder pela igreja, quanto de oportunidade para atuação com maior autonomia, visto que, ao desvincular-se do domínio do imperador, a instituição buscou rearticular o vínculo com a autoridade papal.

O movimento ultramontano, de origem clerical, teve como proposta um projeto de realinhamento do catolicismo, marcado pela centralização institucional na figura do Papa e, enquanto orientação política para garantir a independência da Igreja contra as pretensões autoritárias dos governos. De acordo com a ideologia ultramontana, a salvação da humanidade depende da recristianização do mundo e essa tarefa deveria ser assumida pela Igreja, portadora da Verdade, conforme definição do Concílio de Trento (MANOEL, 1996, p. 42). No Brasil, a penetração do catolicismo ultramontano teve início na segunda década do século XIX, com a vinda de alguns padres lazaristas, cujo objetivo era o de promover a expansão das missões populares e oferecer educação e formação em colégios e seminários (WERNET, 1987, p. 96).

Nas décadas que compreendem o recorte do estudo, no caso brasileiro, o movimento de restauração católica, oriundo dos processos históricos demarcados pela institucionalização do estado laico, a igreja reafirma sua influência na sociedade, atuando na estruturação e expansão das dioceses, assim como o preenchimento de cargos em paróquias, combinado com a instalação de escolas. Para isso, encontra abrigo na acolhida da sociedade cristã, capitaneada pela autoridade e liderança dos bispos.

O papa Pio XI (1922 a 1939) propôs um programa para tornar a Igreja presença ativa em uma sociedade cada vez mais laicizada. Na visão do pontífice, só haveria paz e prosperidade para o mundo mediante a recristianização da sociedade, tarefa considerada primordial para o catolicismo de seus dias. O pontífice promoveu uma ampla militância dos católicos para combater o laicismo social (MATOS, 1996). Segundo a Encíclica *Quas Primas* sobre Cristo-Rei (11 de dezembro de 1925) todos os fiéis devem compenetrar-se de que “é obrigação sua combater com valentia e sem tréguas sob os estandartes de Cristo-Rei”

(MATOS, 2003). Esse movimento definiu os rumos da Igreja no período entre as duas guerras mundiais, com reflexos no Brasil.

Pio XI afirmava que o restabelecimento da religião nos diversos Estados dependia de uma ação enérgica e coordenada, e que a colaboração mútua entre Igreja e Estado acabaria beneficiando ambas as partes. No caso da Igreja, sua missão espiritual tornar-se-ia mais eficaz com o apoio e os meios materiais fornecidos pelo Estado.

Em relação à educação, a criação de escolas católicas, incluindo o Ginásio de Morrinhos, assume assim um papel primordial na estratégia de restauração da Igreja, através de seus representantes na disputa de espaço na educação, incluindo argumentos da legislação.

Para abordar as especificidades, em especial as concepções que dão sentido à complexa forma de organização e atuação da Igreja Católica na sociedade Seidl (2014), aponta que devem ser observados três dimensões, ou escalas:

Primeira – a Igreja como instituição internacional, com uma primeira linha hierárquica sediada no Vaticano e detentora de autoridade e de mecanismos de enquadramento únicos, como o monopólio da definição da ortodoxia;

Segunda – a escala das ordens, congregações e institutos, parte da instituição maior, porém, em situação peculiar frente à hierarquia romana e aos quadros religiosos regulares ou diocesanos;

Terceira – uma escala, que poderia ser ainda subdividida, que é a dos contextos geográficos e culturais-continentais (ou subcontinentais, como o caso da “Igreja da América Latina”), nacionais e regionais nos que se desenrolam as tramas palpáveis do exercício das mais variadas tarefas religiosas, na interação direta entre culturas e indivíduos com experiências, formação e visões de mundo, não raro, muito diferentes [grifo nosso]. (SEIDL, 2014,p.26).

Essas mesmas dimensões são utilizadas nesse capítulo para configurar a atuação da Igreja em Goiás e a presença da Congregação estigmatina nas paróquias e no Ginásio.

A primeira dimensão: A igreja como instituição internacional

Os horizontes e discussões em torno da mudança de regime, no caso brasileiro, e os movimentos revolucionários instalados na Europa, desencadeados em diferentes países, nos séculos XIX e XX, promoveram alterações no status institucional, acompanhadas por deslocamentos e movimentos distintos. A ruptura entre estado e Igreja, com o fim do padroado, a quebra dos regimes monárquicos, a instalação dos estados nacionais, a difusão dos ideais positivistas e liberais, e o movimento ultramontano, impulsionaram mudanças na

Igreja Católica, que ecoariam em todos os continentes. Em particular no Brasil, a mudança de regime pôs fim a um longo acordo em vigor desde a colônia, no qual, entre outras determinações, a coroa portuguesa assegurava a subvenção financeira à Igreja. Contudo, essa era apenas uma face da relação estabelecida entre as autoridades papal e imperial. Nos territórios onde o padroado vigorava, a hierarquia da Igreja ficava sob a jurisdição do imperador, que dispunha de autonomia para deliberar sobre os assuntos de interesse da Igreja, no caso, as dioceses, ordens e congregações religiosas.

Em relação ao final do regime imperial Roux (2014), descreve que:

[...] Em cinquenta anos de reinado, Pedro II (1840-1889) fundou apenas três dioceses e, em 1855, encerrou o recrutamento de novícius para as ordens e congregações religiosas, de modo que não havia em 1889 no Brasil mais do que 10 franciscanos, 170 religiosos de diversas comunidades e 520 padres seculares formados em seminários do Estado para atender cerca de 14.500.000 habitantes. Um século e meio antes a situação era substancialmente mais favorável à Igreja: em 1759 havia no Brasil 950 franciscanos, 320 jesuítas, 850 religiosos de outras congregações e 580 padres seculares para atender a uma população de 2.700.000 habitantes. (ROUX, 2014, p. 34)

Observa-se que houve um cenário de estagnação promovido pelo regime de padroado. A análise comparativa com os primeiros séculos, ainda nos tempos coloniais, aponta um evidente recuo nos quadros eclesiásticos. Uma inversão, se não havia ampliação no número de religiosos, enquanto a população aumentava, a estrutura institucional da Igreja estaria ameaçada, pois, as perdas dos quadros existentes poderiam ocorrer por diferentes motivações e circunstâncias. A Igreja mantinha a relação de dependência da coroa, a ampliação do quadro de religiosos era uma necessidade que dependia da chancela do Imperador, mas não havia ações direcionadas nesse sentido. No reinado de Pedro II, a guerra do Paraguai fora mais importante que a expansão da Igreja.

Ao romper com a dependência do imperador e redefinir a orientação para a Cúria romana, inserida em um processo mundial, a Igreja, por meio dos bispados brasileiros, protagonizou novas alternativas de atuação, com a estruturação dos territórios eclesiásticos, servindo-se da vinda de ordens e congregações religiosas masculinas e femininas, para apoiar os clérigos na administração das paróquias. Simultaneamente, a iniciativa de formação e ampliação dos quadros internos também foi promovida com a instalação de escolas e seminários. Assim o final do padroado abriu-se espaço para a ação do pensamento ultramontano já presente na Europa e pavimentou o caminho para a Restauração Católica no Brasil.

A Restauração Católica

A Restauração Católica é a terceira e última etapa de um processo mais amplo de transformação da Igreja Católica no Brasil chamado de Romanização da Igreja. Esse processo basicamente buscou retornar o alinhamento institucional da Igreja com a Cúria em Roma. Azzi (1983) caracteriza:

O período que vai de meados do sec. XIX a meados do século XX como **romanização** da Igreja no Brasil, para colocar bem em evidência a distinção entre o modelo eclesial que então se implanta e o precedente modelo do período colonial.

Na realidade, ambos os modelos têm um aspecto muito importante em comum: a situação de dependência. No modelo de cristandade, a Igreja se implanta no Brasil numa dependência completa da Coroa lusitana, enquanto no novo modelo a Igreja passa a depender das diretrizes e das orientações da Santa Sé, ou seja, a Cúria Romana. [grifo nosso] (AZZI, 1983, p.15).

Quanto ao termo Romanização:

Fala-se de **romanização** porque a ação reformadora dos bispos, padres e congregações religiosas tem por objetivo moldar o catolicismo brasileiro conforme o modelo romano. Seus traços essenciais são a espiritualidade centrada na prática dos sacramentos e o senso da hierarquia eclesiástica; o bom católico, segundo esse modelo, é aquele que frequenta regularmente os sacramentos e obedece incondicionalmente à autoridade eclesiástica. [grifo nosso] (OLIVEIRA, 1985, p. 283-284)

A primeira etapa da Romanização, chamada de Reforma da Igreja ocorreu de 1840 a 1889 (AZZI, 1993, p.16), isto é, ainda durante o período imperial. Reforçado pelo ultramontanismo do Concílio Vaticano I a Igreja passa a ser considerada como uma sociedade hierárquica perfeita, cujo funcionamento se realiza em modo paralelo ao Estado, mas em mútua colaboração com o mesmo. Para a reforma houve a colaboração de religiosos vindos da Europa com essa específica finalidade. Tais religiosos deveriam assumir primordialmente a direção dos seminários para empreender assim a reforma do clero antigo e iniciar a formação de um novo clero.

A segunda etapa, chamada de Reorganização da Igreja, ocorreu de 1890 a 1921. Com o fim do império, em 1889, o governo republicano decretou a separação entre a Igreja e o Estado. Com essa separação abriu-se, também, as portas para a vinda de inúmeros institutos religiosos e missionários para o Brasil, entre eles os Estigmatinos, para que se instalassem no comando de paróquias onde não havia padres seculares em quantidade suficiente para

comandar e difundir o catolicismo oficial. Com esse aporte, abriram-se as possibilidades de difusão da educação católica, por meio da instalação de instituições escolares.

Nos 31 anos da Reorganização da Igreja foram criadas 181 instituições escolares confessionais no Brasil ampliando, e estruturando, significativamente a presença da Igreja no país. Essas instituições se concentraram, entretanto, nas regiões sul e sudeste. Para se ter um valor quantitativo, apenas uma foi criada em Goiás, o Colégio Nossa Senhora Mãe de Deus em Catalão (MOURA, 2000), e mesmo assim foi no final do período de Reorganização, 1921. Esses números indicam o quanto a região de Goiás, em particular a região de Morrinhos era remota.

Uma vez reorganizada, a Igreja passa para a terceira etapa, chamada de Restauração Católica, que vai de 1922 a 1961. O início desta etapa é marcada pelo pontificado de Pio XI, com os acordos de Latrão (reconhecimento da soberania do Vaticano), a instituição da festa de Cristo Rei (reforçando a ideia de Cristo como rei do universo, e por isso deve reinar na sociedade), a oficialização da Ação Católica (Movimento de inclusão de setores do laicado para o fortalecimento da fé religiosa) e a emissão, em 31 de dezembro de 1929, da Carta Encíclica *Divini Illius Magistri* acerca da educação cristã da juventude. Essa encíclica foi o documento que orientou a educação católica no Brasil, tanto em termos ideológicos quanto em termos das diretrizes (LUSTOSA, 1991, p. 66).

Nessa direção, no Brasil ocorre a fundação da Associação dos Educadores Católicos – AEC, em 1946, com participação dominante de membros das congregações e ordens religiosas. Essa associação foi uma interlocução importante no combate às ideias Escolanovistas do ensino exclusivamente laico e público.

Nesse período foi particularmente incentivada a criação de escolas confessionais católicas desde o ensino primário até as Faculdades e Universidades Católicas, cuja direção, em grande parte ficava confiada aos religiosos (AZZI, 1983, p. 20). Apenas nos quinze anos que precederam a criação do Ginásio em Morrinhos foram criadas no Brasil mais de 160 novas escolas. Particularmente em Goiás foram criadas mais três (MOURA, 2000).

Até o final do período da Restauração foram fundadas no Brasil mais de 690 escolas, sendo 26 destas em Goiás, entre elas o Ginásio em Morrinhos. Assim a sua fundação da instituição foi parte do movimento de Restauração Católica desse período. Nestes totais está incluído tanto o ensino primário quanto o ensino secundário. As matrículas no ensino secundário, que era diferencial do Ginásio de Morrinhos, correspondiam a 0,5% a 1,0% do

total de matrículas (SILVA, 1969). Essa proporção variava de região por região e foi gradativamente aumentando com o tempo.

Destaca-se também que enquanto a criação de escolas pela Igreja quintuplicava no Brasil, em Goiás esse aumento foi em um fator de 27 vezes. Essa desproporção deve-se tanto à pequena quantidade inicial de escolas em Goiás (apenas uma), quanto ao crescimento populacional e migrações em consequência da construção da nova capital do estado e da construção de Brasília que ocorreram nesse período.

A Segunda Dimensão: A Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo

A Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, os Estigmatinos, tem como premissa ser “uma família religiosa de confrades (sacerdotes ou não) de vida apostólica”.

As atividades da Congregação iniciaram-se na Itália, expandida posteriormente para todos os continentes conforme mostra a Figura 2. Chegaram ao Brasil, em 1910, com a finalidade de atuarem tanto nas atividades das questões vocacionais para Igreja, comando de paróquias e, no caso de Morrinhos e outras cidades, assumiram também a condução de escolas.

A Figura 1 mostra o brasão que resume os princípios que norteiam a Congregação. A área azul representa a fé em Deus, as cinco estrelas representam os estigmas de Cristo, dos quais a Congregação toma o nome, simbolizando a doação total de Cristo pela humanidade. Os dois lírios representam os seus padroeiros Santa Maria e São José. A expressão em latim *Euntes docete*, faz referência à frase que Jesus dirigiu aos Apóstolos e sintetiza o lema *Euntes, docete in diœcesi et in mundo* (Ide e ensinai no mundo e na edificação), que Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, repassou para que os membros da Congregação se tornassem missionários apostólicos em estreita colaboração com os bispos. A presença da palavra *diœcesi* significando a edificação do homem, na missão dos Estigmatinos é que liga a sua atuação à educação.

Figura 1 – O Brasão dos Estigmatinos fotografado no acervo do Ginásio



Fonte: SANTEE, 2017

O mapa das localizações mostra a presença dos Estigmatinos (Figura 2) em todos os continentes. Isso segue o desejo de Gaspar Bertoni em algumas de suas frases, e aponta para uma “grande mobilidade para ir a qualquer lugar nas dioceses e no mundo” (ZOPPI, 2010). Com o propósito de ir para qualquer lugar, aportaram em território brasileiro em 1910, assumindo a primeira casa em Tibagi, Paraná no ano de 1911, expandindo-se por outras regiões no decorrer do século XX. Para a vinda dos religiosos,

Segundo Zoppi:

Apresentou-se em Trento um sacerdote chamado Sanson, o qual afirmava ter sido enviado pelo Bispo de Mariana (MG), a fim de conduzir um grupo de italianos à cidade de Sete Lagoas (MG), e isso era feito de acordo com o governo brasileiro. Ele pedia alguns padres Estigmatinos para cuidar da colônia italiana e de um pequeno seminário que seria aberto. Para tal fim ele havia espalhado pelo Trentino uma circular, que trazia a aprovação do Bispo. A aparência e a maneira daquele sacerdote não despertavam muita confiança e davam motivo para sérias dúvidas sobre a veracidade. Contudo a mão da Providência queria aproveitar essa engenhosa oportunidade, para transportar a semente estigmatina para o solo brasileiro. (ZOPPI, 2010, p. 12)

Em Goiás, a ida dos Estigmatinos para Morrinhos contou com a influência do Arcebispo de Goiás, Dom Emanuel, movido pela questão educacional e pela institucionalização da Igreja através de paróquias. Talvez, convergindo o interesse tanto da Arquidiocese em aumentar o quantitativo de religiosos no território goiano, como da própria Congregação em enviar seus religiosos, sejam padres ou irmãos. Nesta trajetória, chegou em Goiás, Morrinhos, o primeiro Estigmatino, o Padre Primo Scussolino, em 16 de junho de 1936, designado a assumir a paróquia que havia sido deixada pelo padre Francisco Xavier (ZOPPI, 2010, p. 186).

É conveniente pontuar que o processo de atração de religiosos advindos de países do velho continente, remonta ao século XIX, no contexto de criação dos estados nacionais e da consequente laicização, quando diferentes países promoveram uma ruptura com a Igreja Católica, destituindo as congregações religiosas do comando de várias instituições. Seidl (2014) refere-se à perseguição vivenciada por congregações na França, o que ocasionou na migração e fuga de religiosos para outros países, incluindo a África e a América.

Figura 2 – A presença dos Estigmatinos no mundo.



Fonte: <www.estigmatinos.com/congregação/notícias/dados-estatísticos-dos-estigmatinos-no-mundo>. Acesso em: 05/06/2016.

Nessa cartografia de atuação da Congregação Religiosa no mundo, os Estigmatinos estiveram e atuaram em quatro países do território americano, destes, três estão localizados na América Latina. Se associarmos à presença nos demais continentes é possível antecipar que um dos traços da ação missionária exortada no envio da Congregação, vincula-a aos países e regiões mais pobres em termos econômicos e onde havia dificuldades da atuação oficial da igreja católica. Semelhante envio trouxe os missionários Estigmatinos para as terras goianas.

No quadro a seguir está relacionada a cronologia histórica da Congregação situada ao longo do século XX, indicando eventos ou atos oficiais relacionados às missões que se dirigiram ao Brasil.

Quadro 7 – Cronologia dos Estigmatinos no Brasil

Ano	Dados
1886	Setenta anos após a fundação da Congregação, o Internúncio do Brasil, através do Cardeal Luís de Canossa, fez um pedido de fundação de uma casa em Cuiabá, Mato Grosso, oferecendo a direção do seminário e o magistério
1896	Houve outro pedido de fundação no Brasil. O Bispo Gonzáles de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul pediu a abertura de uma casa para dar assistência religiosa a duzentos mil italianos que se encontrava na sua cidade e diocese.
1905	O Bispo de São Paulo, D. José de Barros por intermédio dos Missionários de São Carlos, pediu três padres para uma fundação em sua diocese e oferecia um ótimo local. A ideia foi acolhida, porém, com o passar do tempo o pedido não foi atendido.
1906	O mesmo Bispo foi à Itália, encontrou-se com o superior Geral, Pe. Pio Gurisatti, em Milão. Ele lamentou que a promessa de enviar padres não havia sido efetivada, então, solicitou novamente. Ficou estabelecido que naquele mesmo ano seria feito a fundação no Brasil. Na viagem de retorno, o Bispo faleceu no naufrágio do navio Sírio. Com isso, a fundação de casa no Brasil não ocorreu. Com a morte do Bispo, sucedeu a diocese de São Paulo seu secretário D. Leopoldo Duarte e Silva que havia acompanhado o bispo na viagem à Itália.
1907	D. Leopoldo escreveu ao Superior Geral a fim de efetivar a fundação de uma casa no Brasil, que antes fora combinado. O lugar seria no local onde havia um grande grupo de italianos, na maioria Vênets. Estes tinham boa formação religiosa. Foi oferecido um bom lugar.
1908	Em fevereiro, o Conselho Geral decidiu não aceitar a oferta. No mesmo ano o Bispo retornou à Itália, encontrou-se com o Superior Geral, insistindo no pedido de fundação de uma casa, oferecendo a localidade de Amparo. O Conselho alegou falta de pessoal, mas concedeu o envio de alguns padres em missão extraordinária, o que não ocorreu.
1910	Um sacerdote chamado Sanson apresentou-se em Trento afirmando ser enviado pelo bispo de Mariana (MG) a fim de conduzir um grupo de italianos para Sete Lagoas (MG), e pedia alguns padres para cuidar da colônia italiana e de um pequeno seminário que seria aberto.
1910	Em 2 de dezembro chegam os primeiros padres da Itália. A missão enviou dois padres e um irmão, saindo de Trieste (sob domínio da Áustria, devido à proibição de saírem de porto italiano). Partiram no dia 10 de novembro. Chegaram pelo Rio de Janeiro, de trem seguiram para Sete Lagoas e lá chegando tiveram uma grande decepção, ao verificar que nada existia do que fora anunciado pelo Pe. Sanson. Deslocaram-se quase que imediatamente para Mariana, e depois para São Paulo.
1911	A primeira casa no Brasil. Em Tibagi, estado do Paraná, onde antes trabalhavam os padres Escalabrinianos. Eles se retiraram de Tibagi e cederam lugar aos Estigmatinos. Chegaram em 28 de março.
1915	Criada Paróquia Santa Cruz em Rio Claro (SP). Em Rio Claro/São Paulo, sentiram a necessidade de providenciar uma casa para formação de futuros sacerdotes Estigmatinos brasileiros
1921	Recebe a segunda paróquia em Castro (PR) Em 11 de dezembro lançaram a pedra fundamental da Escola Apostólica de Rio Claro (SP).
1923	Recebe a paróquia Nossa Senhora Sagrada Família de São Caetano do Sul (SP)
1924	Inaugurada a Escola Apostólica de Rio Claro em julho com 13 aspirantes.
1925	Criação do Ginásio Santa Cruz em Rio Claro
1926	Ganha a Igreja de São Benedito em Campinas (SP).
1927	Adquirida a fazenda Sant'Ana em Rio Claro (SP) pensada como casa de férias para a Congregação.
1935	Iniciaram pela cidade de Ituiutaba, em Minas Gerais trabalhos pastorais na Diocese de Uberaba.
1936	Assumem as paróquias Nossa Senhora das Dores e Santuário do Desterro em Casa Branca (SP). Recebe a paróquia Nossa Senhora do Carmo em Morrinhos. Atendendo a um insistente pedido do Arcebispo de Goiás Dom Emanuel Gomes de Oliveira,

	<p>foram para Morrinhos.</p> <p>Ida do Pe. Primo, o primeiro vigário da paróquia de Morrinhos, em 17 de junho. Padre Primo nasceu na Itália, na província de Údine em 10 de dezembro de 1906, vindo para o Brasil em 1932 após ter sido ordenado em 1931, sendo o primeiro padre da Congregação a se fixar em Goiás. Ele estava em Campinas Estado de São Paulo.</p> <p>Chegada do Padre Osvaldo Casellato em Morrinhos, em dezembro. Foi o primeiro padre estigmatino brasileiro.</p>
1938	<p>Recebe o que seria o Seminário Diocesano de Ribeirão Preto (SP).</p> <p>Abre a Escola Particular São José em São Caetano do Sul (SP)</p> <p>Recebe casa em Formosa (GO).</p>
1940	<p>Recebe a paróquia de Ipameri (GO).</p> <p>Criação do Colégio São José em Ituiutaba (MG)</p>
1941 a 1950	<p>Abertura de Seminário Teológico Provisório no bairro da Parada Inglesa em São Paulo (SP).</p> <p>Casa de Formação para Irmãos Leigos em Casa Branca (SP).</p> <p>Inauguração do Seminário Teológico de Ribeirão Preto (SP).</p>
1941	<p>Recebe a paróquia de Nossa Senhora do Bom Conselho no Alto da Mooca (SP).</p> <p>Recebe a paróquia de Caconde, Tapiratiba e Santa Cruz das Palmeiras (SP).</p>
1944	<p>Criada a Província Brasileira Estigmatina de Santa Cruz em Rio Claro, em janeiro. O primeiro Provincial foi o Pe. Luís Maria Fernandes. A Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Província de Santa Cruz, no Brasil, oficialmente reconhecida como Associação dos Estigmatinos para a Educação e Instrução Popular. Ocorreu o primeiro capítulo provincial em Rio Claro.</p>
1946	<p>Paróquia de Santo Antônio em Marília (SP).</p>
1953	<p>Recebimento da Paróquia e Ginásio de Tupaciguara (MG).</p> <p>Centenário de falecimento de Gaspar Bertoni, inauguração do Busto em Ribeirão Preto (SP).</p>
1954	<p>Paróquia Nossa Senhora de Lourdes em Curitiba (PR).</p>
1957	<p>Fixaram-se em Brasília, ainda em construção, atendendo chamado do primeiro Arcebispo de Goiânia Dom Fernando Gomes dos Santos. Os Estigmatinos foram um dos primeiros sacerdotes a se fixarem em Brasília.</p> <p>Criou a paróquia de Luziânia (GO).</p> <p>Criou o pré seminário em Ituiutaba (MG).</p>
1959	<p>Criada a Visitadoria São José, sob o nome oficial de “Associação Planalto de Assistência e Instrução Popular.” O fato se deu devido ao aumento de casas em toda a Província. Os Superiores Maiores julgaram por bem fazer a divisão. A Visitadoria compreendia as comunidades e obras localizadas em Brasília (DF), Goiânia, Morrinhos e Luziânia no Estado de Goiás, Uberaba, Ituiutaba, Tupaciguara no estado de Minas Gerais e outras que viessem a serem fundadas naqueles Estados da Federação</p>
1960	<p>Escolhido o primeiro governador da Visitadoria São José em 30 de janeiro.</p>
1962	<p>Criação da Paróquia de São Benedito em Barretos (SP).</p>
1963	<p>Criada a Paróquia Santa Cruz em Campinas (SP).</p> <p>Em 14 de fevereiro, terminado o triênio dos cargos dos Superiores da Visitadoria São José, ligada à Província de Santa Cruz, o Conselho Geral decidiu confirmá-los no cargo até o próximo Capítulo Geral que seria realizado no ano de 1964.</p>
1964	<p>O Conselho Geral em 13 de novembro procedeu a nomeação do novo Visitador da Visitadoria São José</p> <p>Criada a Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Ribeirão Preto (SP).</p>
1965	<p>Criada Paróquia Santa Edwiges em Campinas (SP).</p> <p>Começou a funcionar o Seminário São José em Morrinhos (GO).</p> <p>Sede da visitadoria foi transferida para Morrinhos (antes funcionava na cidade de Ituiutaba).</p>
1966	<p>Criada a Paróquia de Santo Antônio em Praia Grande (SP).</p>
1967	<p>Criada a Paróquia em Goiânia (GO).</p> <p>O Conselho Geral nomeou o novo governo, ao encerrar o triênio do governo da Visitadoria</p> <p>Criada casa em Barra da Estiva (BA).</p>
1968	<p>O Pe. José Lambert que era Conselheiro e Vigário da visitadoria São José em 1967, foi eleito</p>

	em 16 de novembro Superior Provincial da Província Santa Cruz
1970	Criada Vice-Província ⁶ de São José em 18 de setembro.

Fonte: Zopi (2010) e Pacheco (2012, p. 66), organizado por SANTEE, 2017.

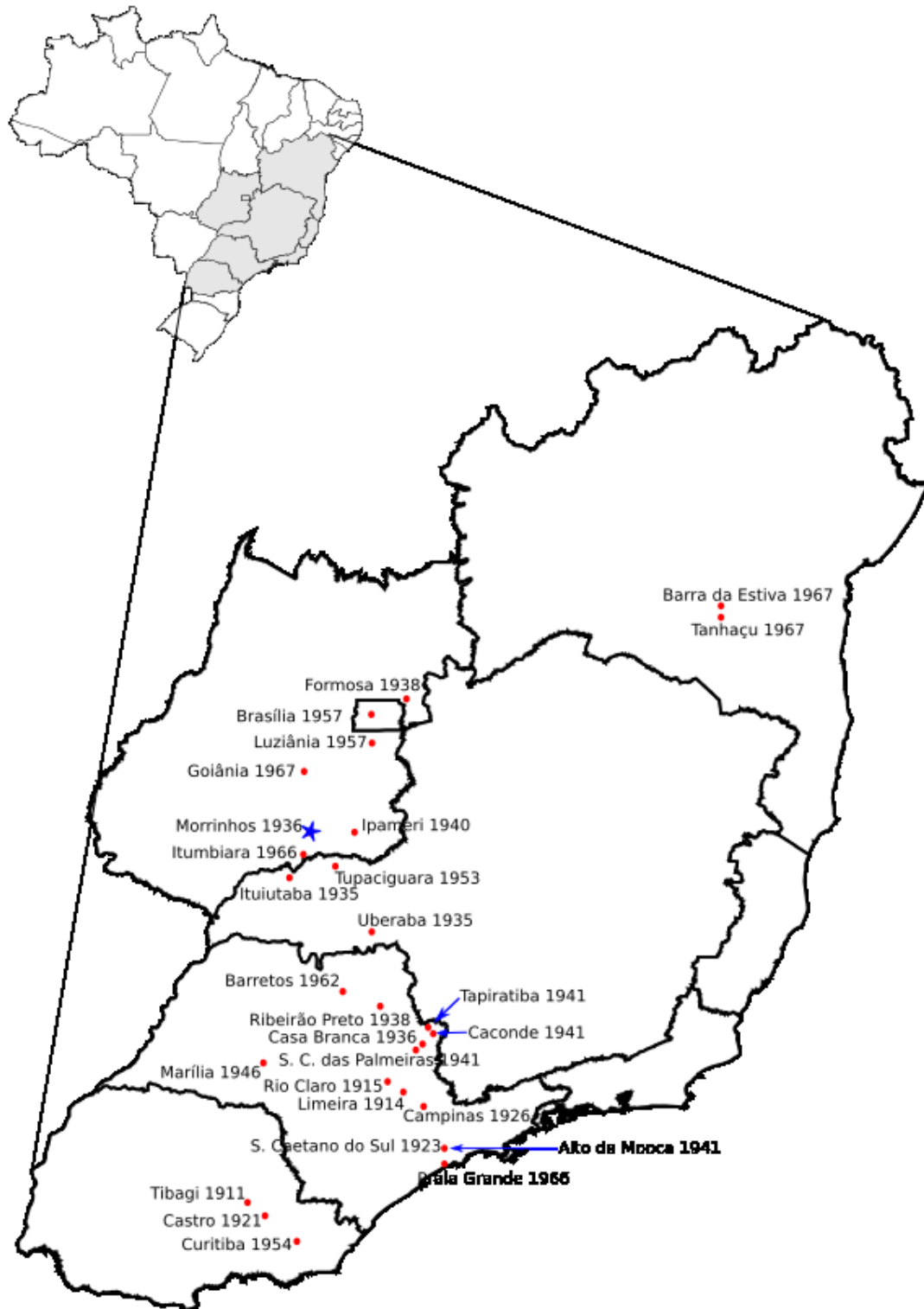
O Quadro 7, a Figura 2 e a Figura 3 são complementares no sentido de configurar a atuação dos Estigmatinos no Brasil, apontando as respectivas datas de chegada. Pode-se observar que a atuação concentrava-se no sul do estado de São Paulo e norte do Paraná durante a década de 1920, seguida de uma rápida expansão para o norte do país na década de 1930 e Centro Oeste, quando se chega a Morrinhos, em 1936 e Formosa-GO em 1938. A partir dessa data há uma consolidação da atuação nos estados de Goiás, São Paulo e Paraná, no Triângulo Mineiro e interior da Bahia. Com poucas exceções a Congregação atuava em locais remotos onde o poder público, e a infra-estrutura, demorava a chegar.

Diferentemente de algumas Congregações religiosas católicas, o foco principal dos Estigmatinos seria a disseminação do catolicismo nas regiões afastadas dos grandes centros. Especificamente na educação tiveram ações pontuais, com ênfase na criação de Seminários para a formação dos quadros internos e algumas escolas leigas, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Identificamos poucas escolas fundadas pelos Estigmatinos no Brasil: O Ginásio Santa Cruz em Rio Claro-SP, Ginásio de Tupaciguara-MG, o Ginásio de Morrinhos, o Colégio São José de Ituiutaba-MG e o Instituto Sagrada Família em São Caetano do Sul-SP. Destes, o de Ituiutaba deixou de funcionar sob a administração da Congregação em 1985 (PACHECO, 2012). Segundo informações da Cúria Provincial Santa Cruz, atualmente as escolas administradas pelos Estigmatinos no Brasil são apenas: O Instituto Sagrada Família em São Caetano do Sul-SP, e outra o Ginásio em Morrinhos.

Nesse sentido o Ginásio de Morrinhos e o comando não apenas da Paróquia instalada na sede do município, mas ao assumirem também o serviço pastoral nas localidades compreendidas na vasta região, confirmam o propósito original da missão evangélica da Congregação. Atendiam, portanto, ao plano pastoral do arcebispo, de preencher os vazios do seu território eclesiástico. Ambas as expectativas legitimam o êxito da restauração católica no período.

⁶ A Província de São José foi criada em novembro de 1979. Após a criação da Província, foi realizado o I Capítulo Provincial iniciado em 19 de fevereiro. O II Capítulo Provincial foi realizado em duas fases em Morrinhos no Colégio Senador Hermenegildo de Moraes, com início no dia 9 de julho de 1981.

Figura 3 – Mapa de atuação dos Estigmatinos no Brasil.



Fonte: Organizado por Santee (2017) a partir de Zoppi (2010), Pacheco (2012) e Site da Congregação.

Dom Emanuel – líder eclesialístico comprometido com a Educação

Dom Emanuel Gomes de Oliveira nasceu em Benevente (atual Anchieta), no estado do Espírito Santo em 9 de janeiro de 1874. Após a morte do pai, os irmãos Gomes de Oliveira foram morar com seu tio, o cônego Quintiliano José do Amaral, no Rio de Janeiro, onde receberam formação educacional e religiosa após passarem pelo Colégio São Luiz, dos jesuítas, e posteriormente no primeiro colégio fundado pelos salesianos no Brasil, o Colégio Santa Rosa (GOMES, 2016)⁷.

A experiência frente à gestão de escolas e como auxiliar da administração diocesana, aliada à missão educadora dos Salesianos de Dom Bosco, influenciou diretamente as ações de Dom Emanuel, pois no decorrer de seu bispado no Estado goiano ele construiu e articulou abertura e funcionamento de diversas instituições educacionais. Estas ações proporcionaram ao bispo a alcunha de “Arcebispo da Instrução” dada por autoridades goianas e por periódicos que circulavam em Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo.

Quando Dom Emanuel chegou a Goiás na condição de bispo, em 1922, o Estado possuía apenas escolas isoladas, alguns projetos de abertura de Grupos Escolares e somente um Liceu na capital, cidade de Goiás. Logo após se instalar territorialmente no novo cargo ele deu início a seu projeto de construir escolas para difundir, principalmente, os princípios católicos ao povo goiano. O ambiente encontrado pelo bispo em Goiás parecia propício às suas ações, já que era notória a precariedade do sistema educacional. (GOMES, 2016).

Menezes (2001) aponta que:

Não seria temeridade afirmar que dom Emanuel se fez salesiano para ensinar e educar. Fiel aos ideais de dom Bosco, enquanto buscava seu aperfeiçoamento espiritual, empenhava-se, com inteira dedicação, à arte e ao sacerdócio da educação. Iluminado pelas palavras de Pio XI, o padre Emanuel Gomes de Oliveira, posteriormente dom Emanuel, julgava de ‘máxima importância não errar na educação, como não errar na direção para o fim último, com o qual está conexas, necessariamente, toda obra da educação.’ (MENEZES, 2001, p. 73)

Segundo a autora, ao chegar a Goiás ele se preocupou com a educação diante da carência de escolas: “Quando dom Emanuel aqui chegou, era fácil a constatação de que as

⁷ Dom Emanuel recebeu o noviciado no dia 29 de janeiro de 1891, pronunciou seus votos salesianos de pobreza, castidade e obediência em 1892, sendo ordenado sacerdote em 16 de junho de 1901. Em 1922 foi designado pelo Papa Pio XI a assumir o bispado de Goiás, recebendo a sagração a bispo em 15 de abril de 1923. Em 1932, a Diocese de Goiás foi elevada à categoria de arquidiocese, fazendo com que Dom Emanuel se tornasse o primeiro arcebispo da nova província eclesialística (GOMES, 2016).

escolas oficiais, coadjuvadas pelas particulares, geralmente de religiosos, somavam um número muito reduzido para atender a população do estado” (MENEZES, 2001, p. 83).

A situação escolar de Morrinhos não era diferente do restante do estado. Foi neste contexto que o então Arcebispo começou a articular a fundação de escolas diversas, tais como o Ginásio Anchieta, o Ginásio Arquidiocesano Anchieta, e o Externato na Igreja do Senhor do Bonfim, em Silvânia. (MENEZES, 2001, p. 87)

Tanta pressa tinha de ver os jovens assistidos, não só no setor puramente acadêmico, mas também na formação moral e religiosa, que, no fim de 1927, o prédio era inaugurado. Para dirigi-lo, recorreu à sua congregação e, em 1929, os salesianos, vindo da Europa, assumiram a escola. (MENEZES, 2001, p. 89)

Percebe-se que a estratégia do Arcebispo era a de trazer congregações religiosas para administrarem escolas, não somente as dos salesianos, mas outras como ocorreu para administrarem o Ginásio em Morrinhos, os Estigmatinos. Sua influência no cenário religioso e educacional era evidente, quando se lê as fontes.

Ainda em Silvânia,

Com o Ginásio Anchieta em fase de acabamento e ainda tentando seu reconhecimento oficial, o Arcebispo da Instrução tomou as primeiras providências visando instalar, em Bonfim, um colégio para moças, com internato e externato. E seu ideal se concretizou, pois no dia 15 de março de 1932, entrou em funcionamento o Colégio Nossa Senhora Maria Auxiliadora. (MENEZES, 2001, p. 89)

Segundo a autora, “onde houvesse um povoado, no qual a visão do pioneiro vislumbrava algum progresso, aí erguia um ginásio”. Foram também criados por sua iniciativa e articulação o Ginásio São Francisco de Assis, sob direção dos padres franciscanos do Santíssimo Nome de Jesus, dos Estados Unidos, o Ginásio Auxilium, das irmãs salesianas, e o Ginásio Arquidiocesano Municipal, todos em Anápolis.

Em Goiânia, os colégios Ateneu Dom Bosco, dos padres salesianos; Santo Agostinho, das irmãs agostinianas; e Externato São José, das irmãs dominicanas. Em Ipameri o Ginásio Jesus Crucificado, das irmãs missionárias de Jesus Crucificado; em Catalão o Ginásio Madre de Deus, das irmãs agostinianas; em Formosa o Ginásio Planalto, das irmãs dominicanas; e em Jaraguá o Ginásio Arquidiocesano. (MENEZES, 2001, p. 98-99)

Referindo-se ao Ginásio de Morrinhos, não se pode deixar de reconhecer a importância da iniciativa do Arcebispo pois o mesmo canalizou interesses de lideranças locais

na criação do Ginásio. Tais ações de fato resultaram em pelo menos duas instituições do mesmo nível: O Ginásio e a “Escola Normal”.

Ao manusear os documentos no acervo pode-se confirmar que dom Emanuel foi o articulador do mesmo, pois ele atuou tanto nos assuntos alusivos à implantação do Ginásio como na administração da paróquia, desde as articulações e negociações com a Congregação religiosa até as os encaminhamentos de documentações oficiais emitidas pelo cartório da cidade de Morrinhos. Os documentos evidenciam sua participação direta nos negócios e decisões celebradas em prol do empreendimento da Instituição e da Igreja local. Assim, a instalação da Congregação dos Estigmatinos se mistura com as ações do referido religioso, tanto no campo religioso como no campo educacional.

A terceira dimensão: A Educação e a Igreja em Morrinhos

Quanto ao contexto geográfico e cultural, no qual se desenrolaram as tramas que envolviam e inseriam as tarefas religiosas, formação e visões de mundo, materializa-se na carta do primeiro padre Estigmatino a chegar a Morrinhos, em 1936, por fornecer pistas sobre essas relações.

O que há de bom é que todas as pessoas cultas (dois ex-presidentes do Estado, médicos, advogados, etc.) são religiosos, ou melhor, católicos praticantes. Na maioria das vezes foram educados em colégios religiosos e têm um verdadeiro respeito pelo sacerdote. Não há nada organizado, a frequência à igreja, às missas dominicais é mínima. Comecei a agir e organizar alguma coisa e encontrei relativa boa vontade. (ZOPPI, 2010, p. 98)

Nesta referência, observa-se que a presença na igreja de pessoas ilustres da cidade, educadas em colégios religiosos, evidencia o respeito ao religioso. Ser educado em colégio católico era um *status* relevante naquele contexto, assimilado pela sociedade local, utilizado pela igreja como artifício para institucionalizar a religião católica apostólica romana e por meio do sistema educacional. A expansão de outras congregações religiosas, a criação de instituições de ensino, o incentivo a novas vocações foram alguns fatores que fizeram com a Igreja católica se rearticulasse.

Desde a sua fundação, o Ginásio foi administrado exclusivamente pelos Estigmatinos (no período de recorte da pesquisa). No Estatuto do Ginásio de 1937, há uma referência à chegada e instalação dos religiosos em Morrinhos. Essa permanência longeva dos mesmos à

frente das atividades paroquiais e do Ginásio sinaliza o interesse em consolidar a atuação dos Estigmatinos em Goiás, visto que, a partir de Morrinhos instalaram-se em outras cidades, escolhendo a capital Goiânia como sede da Cúria, a sede da Província de São José ficou em Morrinhos e a diocese em Itumbiara. No decorrer das décadas, expandiram a atuação em outras localidades goianas além de Brasília, capital federal.

No decorrer dos anos, novos Estigmatinos chegaram a Morrinhos para atuar na paróquia e Ginásio, como mostra no Quadro 8, a relação dos diretores em ordem cronológica. Apesar de ser um quadro singelo, ele foi difícil de construir pois não havia uma fonte em que essas informações estivessem organizadas em ordem cronológica e o período de ocupação do cargo. Os nomes e as datas foram extraídos dos documentos oficiais em que os nomes figuravam.

Quadro 8 - Relação dos Diretores do Ginásio no período de 1936 a 1971

Padre Osvaldo Casellato (1936-1943)
Padre Felisberto Campagner (1944-1945)
Padre Osvaldo Casellato (1946-1948)
Padre Frederico Vettori (1949-1950)
Padre Antônio Fernandes dos Santos (1950-1952)
Padre Osvaldo Casellato (1953-1957)
Padre Antônio Fernandes dos Santos (1958-1964)
Padre Alcides Spolidoro (1965-1968)
Padre Luiz Girardi (1968-1969)
Padre José Luiz Nemes (1970)
Padre Sérgio Araújo (1970-1971)

Fonte: Arquivo Escolar, organizado por Santee (2017)

Na direção e administração do Ginásio, padre Osvaldo Casellato foi o primeiro a assumir o cargo e o comando da instituição, tendo ocupado o cargo em três períodos entre 1936 e 1957. Acumulou em diferentes períodos a função de professor na Instituição, sendo também coadjuvante do vigário na paróquia. Ele foi o primeiro brasileiro a ser ordenado padre nessa Congregação, em 1935, logo em seguida (1936) designado para Morrinhos onde permaneceu nas décadas seguintes. Pode-se especular que a sua atuação teve um papel importante na longevidade da instituição, pois o padre permaneceu envolvido com as atividades administrativas desde o seu início, além de acompanhar a construção do prédio, permaneceu em Morrinhos por mais de vinte anos.

Na descrição do trabalho paroquial Zoppi descreve que

Vasta era a região que os padres deviam atender, da forma que podiam. Em 1941, o pároco Pe. Primo tinha sob suas responsabilidades as paróquias de Pouso Alto (hoje Piracanjuba), Caldas Novas, Goiatuba, Buriti Alegre e Santa Rita do Paranaíba (hoje Itumbiara). (ZOPPI, 2010, p. 101)

Há de se considerar que, embora a sede paroquial tenha sido instalada em Morrinhos, a sua atuação compreendia um vasto território paroquial, pois assumiram o comando de paróquias da região sul do estado. Ao confrontar a leitura de Zoppi (2010) com os registros de matrícula, verifica-se um fluxo considerável de alunos oriundos dessas mesmas localidades onde os padres atuaram no ofício religioso.

Do exposto nesse capítulo, indaga-se sobre a interlocução dos Estigmatinos com a comunidade local, sejam a sociedade civil, lideranças religiosas, líderes políticos e com a arquidiocese, no que diz respeito aos arranjos, acordos e estratégias que resultaram no êxito da instituição criada. Sobretudo, de que modo potencializaram o carisma e missão por meio do Ginásio, alunos, professores, demais funcionários e sociedade católica local.

Ao analisar a atuação e influência da Igreja Católica no período em estudo, no sentido de compreender a dinâmica da Restauração Católica iniciada ao final do século XIX e estruturada ao longo da primeira metade do século XX, estabeleceu-se nesse capítulo, o diálogo com historiadores da Igreja e pesquisadores da história da educação, para apontar o movimento de deslocamento de ordens e congregações religiosas entre continentes, países e regiões, assumindo, gradativamente paróquias, seminários e escolas. Do contexto geral para o movimento interno, no âmbito do Brasil e em Goiás, destaca-se a atuação do Arcebispo Dom Emanuel na conformação das paróquias e o incentivo para a criação de escolas de diferentes modalidades de ensino. Morrinhos foi o centro de instalação da Congregação religiosa dos Estigmatinos, a partir de onde consolidaram a atuação em Goiás e construíram a base material, irradiaram o carisma e atendimento às paróquias em uma vasta região. A Paróquia e o Ginásio integram essa proposta missionária.

Capítulo 3 – O Ginásio de Morrinhos

Segundo o Regulamento do Ginásio do ano de 1937, o mesmo tinha por finalidade a educação cristã da mocidade confiada aos padres da Congregação Estigmatina. Fundado em 11 de agosto de 1936, inaugurado em 1º de abril de 1937, seu funcionamento iniciou oficialmente em 15 de março de 1938 após a inspeção federal feita em fevereiro do mesmo ano e adquiriu personalidade jurídica e número de registro no Cartório Bastos, 2º ofício, Livro nº 1, às folhas quatro, registro número dois (2), em 15/12/1939. Esse longo processo iniciado pela criação, envolvendo os trâmites de inspeção até a recomendação oficial para efetivo funcionamento é recorrente em outras instituições públicas e confessionais.

O Ginásio se estruturou no decorrer da década de 1930/40. Sua estrutura normativa, regulamentou-se pautado no Decreto nº 21.241, da Reforma Francisco Campos que estabelecia em seu artigo 1º que, o Ensino Secundário oficialmente reconhecido, fosse ministrado sob regime de inspeção oficial.

Em termos de Instrução Secundária, no Brasil, o estabelecimento precursor, o Colégio Pedro II, era referência para as outras Instituições de Ensino, como o foi para o Ginásio, em que os deveres do corpo docente seriam semelhantes ao do referido colégio. Os documentos encontrados referentes ao corpo docente, horário escolar, cobrança de taxas, transferência de alunos, inspeção e regime de internato mostram que as determinações do decreto eram observadas.

Caracterização, Patrimônio e Funcionamento.

De acordo com a legislação, a concessão para o funcionamento do Ginásio deveria ser requerida ao Ministério da Educação e Saúde Pública, que examinava, em verificação prévia pelo Departamento Nacional do Ensino, as condições do estabelecimento. As despesas da verificação prévia corriam por conta do estabelecimento requerente cujos valores eram arbitrados pelo Departamento Nacional do Ensino.

O estabelecimento de ensino deveria satisfazer os seguintes requisitos essenciais:

1. Dispor de edifício, instalações e material, didático em acordo com as normas estabelecidas pelo Departamento Nacional do Ensino e aprovadas pelo Ministro da Educação e Saúde Pública. Conforme essas exigências fossem satisfeitas, seria o

estabelecimento, para os efeitos da concessão da inspeção preliminar, classificados nas seguintes categorias: a) deficientes; b) sofríveis; c) regulares; d) bons; e) excelentes.

2. Ter corpo docente inscrito no registro de professores.
3. Manter na sua direção, em exercício efetivo, pessoa de notória competência e irrepreensível conduta moral.
4. Oferecer garantias financeiras bastantes para o funcionamento durante o período mínimo de dois anos.
5. Obedecer à organização didática e ao regime escolar estabelecidos na legislação.

As verificações deveriam ser feitas por pessoal especialmente comissionado pelo Departamento Nacional do Ensino, e os seus resultados deveriam constar de relatório elaborado de acordo com as instruções expedidas pelo mesmo Departamento.

Assim, havia exigências mínimas para o funcionamento. Localizou-se no acervo a ficha de classificação relativa ao local de funcionamento do Ginásio e o mesmo registra a inexistência de sistema de esgoto, o abastecimento de água era da rede de abastecimento da cidade, que dispunha de rede elétrica, e havia meios de transporte disponíveis como automóveis e jardineiras. Uma estrutura típica de uma cidade goiana da época.

Quanto aos endereços dos locais onde funcionou o Ginásio antes de ir para o prédio atual, aparecem em vários documentos como o Regulamento de 1937 no cap. I Art 1º, “O Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, instalado inicialmente à Avenida Cel Pedro Nunes, nº s.1 e 3”. Esse endereço o situa nas mediações da região central a época. Recorrendo-se a um memorialista confirma-se o funcionamento do Ginásio em outros locais:

Antes que o prédio atual fosse construído [...] funcionou primeiramente em uma salinha da Casa Paroquial, que possuía 7 cômodos. Nessa ocasião havia só o preparatório para o curso ginásial. Em seguida passou a funcionar em uma casa alugada, situada um quarteirão acima da Casa Paroquial. Finalmente foi para uma antiga loja do Major Pedro Nunes, na esquina da Praça Cel. Hermenegildo (Praça do Coreto), já então com o curso ginásial em funcionamento. O Ginásio ocupou também uma casinha de propriedade do Dr. Saturnino de Azevedo, onde funcionou o primário. Na antiga residência do Dr. Saturnino, cedida por Dona Mariquinha Nunes, instalou-se o internato, enquanto uma sala foi reservada para a secretaria. (ZOPPI, 2010, p.99)

Esse depoimento revela que o Ginásio funcionou em vários endereços e, mais importante, mostra parcialmente como a sociedade morrinhense se articulou, cedendo seus espaços, para a concretização do Ginásio na cidade.

Quanto ao patrimônio, a Arquidiocese de Goiás fora a mantenedora do Ginásio. Seu patrimônio foi proveniente de doações de terras: uma dentro do município com área aproximada de 2.500 hectares, outra de 35.600 metros quadrados, também no perímetro urbano, e outra de 193.600 metros quadrados no suburbano, além de duas casas de construção antiga em alvenaria de tijolos, situadas no centro da cidade. A propriedade do Ginásio foi passada para a Congregação “no dia 04 de novembro de 1955, por Rescrito especial da Nunciatura, D. Abel, Vigário Capilar da Arquidiocese, passou à nossa Congregação a propriedade do Ginásio, que antes pertencia à Arquidiocese”. (ZOPPI, 2010, p. 105)

Consta no regulamento que o Ginásio “tem por fim a educação e instrução da Juventude segundo as normas da pedagogia católica, desenvolvendo nos alunos, por todos os meios, o amor à Pátria, a fim de torná-los bons cidadãos e cooperadores eficazes do progresso cultural da humanidade.” (ESTADO DE GOIÁS, 1937b)

O Ginásio inicialmente ofertava os cursos primário, de admissão e secundário. (ESTADO DE GOIÁS, 1937a). Durante o seu funcionamento foi agregado um novo curso, um curso de agricultura, de grau primário, com duração de dois anos, destinados à formação de obreiros rurais (ESTADO DE GOIÁS, 1946). A Escola Agrícola era anexa ao Ginásio.

Sobre o regime de funcionamento, o Regulamento de 1937, no artigo II, estabelecia que o Ginásio manteria, inicialmente, só o externato, para um público misto (masculino e feminino). Embora tenha indicado a abertura para matrículas de meninas nos documentos de origem, o que se verificou nos anos seguintes foi a predominância de alunos do sexo masculino matriculados nesse regime.

Sobre o funcionamento da instituição, no relatório de inspeção consta que o estabelecimento funcionava regularmente desde a data de sua fundação tanto na parte material como na parte didática e que o corpo administrativo estava organizado de acordo com a orientação da Arquidiocese composta por quatro membros, sendo três da Congregação dos Estigmatinos e um leigo. Contudo, aparece no documento o nome de dois padres, sendo um diretor, e o outro, secretário, além do auxiliar de secretaria, um leigo. Evidencia-se, no documento, a preocupação em atender não só a lei nº 21.241/32 quanto às determinações da Arquidiocese.

O Prédio próprio

Com a instituição funcionando em instalações provisórias, iniciou-se a construção do novo prédio no local onde permanece em funcionamento. À época de sua construção, a região ficava distante da parte habitada da cidade. O centro se limitava à “rua do comércio”, que era próxima da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo e os dois outros locais que funcionaram as atividades do Ginásio, e onde se iniciou o povoado, que, por sua vez, ficava nas proximidades do córrego que margeava a região.

A cerimônia e lançamento da pedra fundamental do novo prédio foi

Em 1939, fez-se o lançamento da pedra fundamental do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes em grande cerimônia, com missa campal. Cercou-se a área a ser construída com arame farpado e ali erguido o altar, reservando-se uma parte para as autoridades e convidados [...] Na cerimônia usaram a palavra o Sr. Arcebispo de Goiás e o Dr. Guilherme Xavier de Almeida⁸. A Banda de Música, regida pelo Sr. Vicente José Vieira (tio Vicente) compareceu para abrilhantar a solenidade e se postou logo atrás dos padres. (SILVA, 1995, p. 86)

As obras teriam início no mesmo ano:

A 22 de fevereiro de 1939 teve início à abertura dos alicerces do novo prédio do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, sob a orientação do Pe. Osvaldo Casellato. Os trabalhos foram iniciados com grande entusiasmo e para o próximo ano esperavam concluir a parte central, medindo 64 metros de comprimento e construído em dois planos. (ZOPPI, 2010, p. 100)

O ofício solicitando a autorização para ocupar o novo prédio só foi feito em 1943, e a inspeção final realizada em dezembro do mesmo ano.

Pode-se considerar uma grande conquista, a relativa rapidez em que foi feita a construção, principalmente diante dos entraves e dificuldades enfrentadas à época. Segundo a crônica local,

Muitos habitantes da cidade afirmaram que a fundação do Ginásio [...] juntamente com a fundação do Colégio das Irmãs Agostinianas, transformaram Morrinhos não só no campo educacional, mas também no crescimento da cidade. (ZOPPI, 2010, p.100)

Além da construção do prédio, “a preocupação maior do Padre Osvaldo era com o Ginásio onde se empenhou desde o início em fazer a coisa bem feita, sobretudo na parte especial de formação”. (SILVA, 1995, p. 88)

⁸ Prefeito da cidade.

A edificação das obras do prédio definitivo do Ginásio foi amparada por recursos provenientes de doações particulares, subvenções da diocese e repasses do poder público estadual e municipal. Novamente fica evidente a articulação da sociedade morrinhense na construção do Ginásio. Obtendo-se até recursos públicos para o empreendimento privado. Não se constatou, nem nos documentos, nem nas repercussões da imprensa algum tipo de oposição à criação e crescimento do Ginásio.

O corpo docente e suas atribuições

Havia, na escolha do corpo docente uma preferência por professores da Congregação dos Estigmatinos. No Capítulo III do regulamento de 1937 declara-se explicitamente que o corpo docente será escolhido pelo diretor do Ginásio, entre os professores competentes, de acordo com a lei que rege a matéria, e que esses professores serão escolhidos especialmente entre os membros da Congregação dos Padres Estigmatinos (ESTADO DE GOIÁS, 1937b).

Entretanto o mesmo regulamento indica a possibilidade de contratação de professores leigos, segundo as especialidades e necessidades. Desde a composição do quadro inicial de professores, haveria religiosos e leigos ministrando aulas no Ginásio. É de se esperar que na sociedade da época não existissem muitos professores habilitados para ministrar aulas no ensino secundário que não fossem os padres.

Uma categoria de professores leigos que apareceram nos documentos foi a dos professores de Educação Física. Chama a atenção o fato dos mesmos serem, por muito tempo, militares.

A propósito das regras e normas instruídas ao corpo docente, estavam estabelecidas que eram deveres dos professores:

- Dar lições nos dias, horas e locais determinados, cumprindo com rigorosa exatidão os programas adotados;
- Assinar o livro de ponto;
- Proceder à chamada dos alunos e mencionar a matéria dada;
- Assistir às reuniões convocadas pelo Diretor;

- Manter a ordem e disciplina nas aulas, devendo assistir à entrada e à saída dos alunos, esforçando-se na instrução de todos eles e aplicando-lhes as notas que mereçam;
- Organizar matéria para as provas parciais e finais nas épocas marcadas, julgando-as com critério e justiça;
- Apresentar à secretaria uma lista, no fim de cada dia, dos alunos que se comportarem mal durante as aulas e no fim de cada mês dar as respectivas médias.
- Inspirar aos alunos sentimentos morais e cívicos, desenvolvendo-lhes o amor pátrio e sentimentos superiores de alta humanidade (ESTADO DE GOIÁS, 1937b).

Além das atividades docentes, observa-se uma preocupação com a disciplina e com os sentimentos morais e cívicos.

Na fase inicial do Ginásio havia oito professores, sendo dois padres da Congregação, o de português e latim, o diretor, o secretário do Ginásio, com as matérias de História da Civilização, Geografia e matemática, dois clérigos um com as disciplinas Geografia e matemática, o outro de desenho. Música era ministrada por uma madre. Os demais professores, um ministrava as disciplinas de português, francês, latim e história da civilização, outro de Educação física, um sargento reservista do Exército Nacional, e um as de Física, Química e História Natural.

Ao manusear os livros de atas das reuniões do corpo docente cuja amostra está descrita no Apêndice 3 (p. 137), processos e procedimentos tornam-se evidentes. Quanto ao formato da reunião, era presidida exclusivamente pelo diretor, com o auxílio de um secretário ou coordenador com pauta objetivamente instruída. Duração curta, em geral uma fração do período, com pronunciamento do presidente sobre informes e direcionamento da pauta. Em poucas ocasiões registra-se a interferência direta de algum professor na pauta. Sobre a frequência das reuniões, ocorriam no início e no fechamento de cada ano letivo. Ao longo dos períodos, sem uma programação exata, algumas reuniões aconteciam entre semestres e um número reduzido entre bimestres, não havendo uma rigidez quanto à realização dessas reuniões.

Quanto ao conteúdo das reuniões, conforme as pautas instruídas, no geral, havia ênfase na observância e no cumprimento rigoroso das normas, no atendimento de horários, na instrução do calendário letivo e a regulação de rotinas internas. Um segundo aspecto com

igual exigência se refere aos critérios de avaliação, aplicação de exames e sabatinas e realização de provas, com instruções expressas para os procedimentos que os professores deveriam seguir. O comportamento e a postura dos alunos na circulação interna, na conservação de objetos e mobiliários, dentro e fora das salas de aula, eram controlados pelos professores. A rigidez no cumprimento de horários para início e final de períodos letivos, assim como a regularização na entrega de cadernetas. As regras a serem observadas por alunos e professores eram objeto de leitura de documentos durante as reuniões. Os casos de autorização e de transgressão seriam levados até a autoridade competente do Ginásio, ou seja, o diretor. Havia recomendações expressas sobre a ausência do professor em sala de aula e a restrição quanto a liberar alunos das referidas salas, sem um motivo justificado. Isso alude a que o professor era a autoridade responsável pelo secundarista durante a sua permanência em sala de aula. Comportamentos inadequados e quebra das regras eram punidos na forma regimental, incluindo expulsão em casos de reincidências.

Quanto às questões de natureza pedagógica, era enfatizada a importância dos professores desenvolverem Metodologias Ativas, isto é, atividades centralizadas no aluno baseado na Escola Nova. Esse é um detalhe que chama a atenção, pois à época da criação e estruturação do Ginásio ocorria o embate entre o movimento ultramontano (Igreja Católica) e o movimento da Escola Nova. Enquanto, em nível de políticas educacionais os dois grupos eram rivais, no calor do dia-a-dia da sala de aula essa divisão não se reproduzia.

Quando o baixo rendimento na disciplina Latim foi ponto de pauta, há o manifesto de um professor alegando que a dificuldade no aprendizado pelos alunos seria devido a não realização de tarefas de casa, conforme a exigência da disciplina. Em outras palavras, os alunos não estavam estudando adequadamente a matéria para assegurar o devido desempenho. Uma controvérsia percebida com relação a esse conteúdo se refere à atribuição de responsabilidade dos pais. Ora, em se tratando de um componente tão específico, é de supor que estes caberiam tão somente a autoridade do mando e da cobrança, dada a realidade de formação à época. Salvo os casos de família cujos pais seriam profissionais liberais, dificilmente teriam condições de acompanhamento efetivo do estudo dos filhos.

Em algumas pautas, foram objeto de informe pelo diretor, ocasiões de cursos e formação continuada para os professores, sem detalhamento de particularidades. Em 1967 (ata do dia 17 de março), há uma ênfase na necessidade de adequação didático/pedagógica, inspirada nos princípios da Escola Nova. Também não há qualquer referência a autores, obras

e procedimentos pontuais. A rigor, observa-se a primazia da regulação e controle, assim como os aspectos disciplinares prevalecem sobre as demais questões.

Disciplina e Penalidades segundo o regulamento de 1937

O rigor das normas estabelecidas perpassava os conteúdos das matérias, os horários de entrada e saída para as aulas, as faltas não justificadas, a duração das aulas, o tempo para trocar de sala, o intervalo para o recreio, o horário de encerramento das aulas, entre outros. Neste sentido, o Regulamento de 1937 estabelece que:

- os alunos, uma vez no Ginásio, não poderiam sair sem licença e deveriam apresentar-se na hora regularmente, conduzindo todos os objetos escolares indispensáveis às aulas;
- se o aluno chegasse depois da hora marcada, só poderia assistir às aulas por ordem pessoal do diretor, após justificar o motivo do atraso;
- cada aluno ocuparia sempre nas aulas o lugar que lhe fosse indicado no início do ano e seria responsável pelos estragos, rabiscos, desenhos ou inscrições que aparecessem naquele espaço;
- depois de feita a chamada, nenhum aluno poderia sair da aula, sob pena de ser anotado como ausente. Nos intervalos das aulas era proibido aos alunos ficarem nas salas ou nos corredores.

A disciplina e normas eram regras para serem cumpridas, caso fossem transgredidas, aplicava-se punições, porém o castigo físico era proibido, como consta no Artigo XXVIII do Capítulo VII do regulamento: “Castigos - São eles aplicados caso se tornem necessários, pelos métodos modernos, ditados pela pedagogia. Em absoluto, não é permitida aplicação, neste estabelecimento, de castigos físicos”. Essa norma contrasta com a prática difundida nas escolas de ensino primário, principalmente nos estabelecimentos informais, e que indica que o aluno, mesmo que transgressor de alguma regra receberia um tratamento distintivo.

O Artigo XVI do Capítulo VI, estabelece que o aluno deverá moldar-se aos preceitos gerais de boa educação, hábitos, gestos, atitudes e palavras, tendo o especial cuidado de obedecer às regras que visam a ordem e a disciplina. As regras eram: (ESTADO DE GOIÁS, 1937b)

1. Acatar a autoridade, na pessoa do Diretor, dos professores e dos funcionários administrativos;
2. ser pontual e assíduo, não só no comparecimento às aulas, mas também no cumprimento de todos os demais deveres;
3. tratar com urbanidade, os colegas, e as pessoas estranhas com quem venha estar em contato, com urbanidade e respeito, aos professores e autoridades do estabelecimento;
4. apresentar-se sempre corretamente vestido com máximo asseio e alinhado, não só com respeito à própria pessoa, como aos livros, cadernos e demais objetos escolares;
5. Estar no Ginásio pelo menos 10 (dez) minutos antes do início das aulas;
6. Entrar para as aulas e delas sair em ordem e sem barulho;
7. Portar-se nos recreios com a moderação de moços de boa educação, evitando as manifestações ruidosas, como: gritos, vaias, aclamações, etc;
8. Erguer-se do seu lugar em atitude correta, quando entrar o professor ou qualquer pessoa.

Havia ainda restrições aos alunos dentro do estabelecimento, pois era vedado ao aluno (ESTADO DE GOIÁS, 1937b):

1. Ler durante as aulas ou ocupar-se em qualquer trabalho estranho às mesmas;
2. Ler jornais ou livros de qualquer gênero que possam prejudicar seus estudos;
3. Utilizar-se de livros ou de qualquer objeto dos colegas sem o consentimento dos mesmos;
4. Levar às aulas quaisquer objetos com que possam distrair a atenção dos colegas;
5. Retirar-se da aula sem permissão do professor;
6. Retirar-se do estabelecimento sem permissão do diretor ou de quem suas vezes fizer;
7. Conservar-se dentro das salas ou nos lugares não permitidos, durante o recreio;

8. Ultrapassar, nos recreios ou nas proximidades do Ginásio, os limites da boa educação, assobiando, gritando, vaiando, jogando pedras, danificando o edifício e o material, bem como as roupas e os livros próprios ou dos colegas;
9. Escrever nomes indecorosos ou desenhar figuras contrárias à boa moral, nas paredes, carteiras, mesas ou em qualquer lugar do estabelecimento;
10. Jogar, fumar, trazer consigo armas ou usar bebidas, clandestinamente introduzidas no estabelecimento; e
11. Formar grupos ou produzir algazarra às portas ou imediações do estabelecimento.

É importante observar que essas normas existiam para serem cumpridas, caso não fossem, o aluno estaria sujeito a penalidades.

As penalidades disciplinares aplicadas aos alunos

O Artigo XVIII do capítulo VI estabelecia que os alunos matriculados no Ginásio ficariam sujeitos às seguintes penas disciplinares, sempre aplicadas conforme a gravidade das faltas, levando-se em consideração também a idade do aluno:

1. Advertência particular;
2. Advertência pública;
3. Afixação do nome no boletim de comportamento;
4. Suspensão momentânea da aula;
5. Suspensão temporária do Ginásio por 2 (dois) a 15 (quinze) dias;
6. Suspensão por um ou mais períodos letivos;
7. Expulsão da escola;
8. Exclusão dos estudos em todas as escolas brasileiras, oficiais ou equiparadas.

As penas seriam aplicadas, algumas pelos professores e outras pelo diretor. As penas de advertência e suspensão momentânea da aula eram feitas pelo professor. As demais penalidades seriam aplicadas pelo diretor, exceto as que competiam às autoridades superiores de ensino. Na aplicação das penalidades disciplinares levariam em conta a gravidade da falta e o comportamento anterior do aluno. As penalidades graves eram as seguintes: o desrespeito às

autoridades escolares ou às suas determinações; dano ao estabelecimento e à propriedade alheia; a inscrição de palavras ou de desenhos nas paredes ou no material escolar; a destruição de editais, quadros, mapas e gravuras afixadas no estabelecimento, ofensas à moral e aos bons costumes; incitamento a atos de rebeldia; a injúria e a difamação, a mentira e a calúnia. Se um determinado aluno cometesse qualquer um dos atos indisciplinados, teria que indenizar o prejuízo.

Quanto ao horário das aulas, o regulamento de 1937 era bem específico, e estabelecia que seriam das 7 às 11 horas para o curso ginásial e das 12 às 16 para o curso de admissão e primário, e que o número de alunos fosse dividido de acordo com a lotação das aulas. A duração das aulas era de 50 minutos, a troca de sala de aula seria de no mínimo 10 minutos. Em algum momento, quem trocava de sala eram os alunos e não os professores. Já o estatuto do Ginásio de 1946, elaborado após a Reforma Capanema, esse estabelecia que o horário fosse ajustado de acordo com as exigências legais de ensino, atendendo, quanto à sua distribuição, ao padrão de vida administrativa do Estabelecimento. Essa flexibilização do horário possivelmente foi feita para acomodar disciplinas que não estariam se conformando com o rigor dos horários do regulamento antigo.

É importante observar que os regulamentos, com suas proibições e penalidades fazem parte da formação distintiva que o aluno que frequentasse o Ginásio teria. São normas de conduta que seriam incorporadas à formação moral da criança ou do adolescente que, junto com a formação nos conteúdos das disciplinas, buscava moldar as suas atitudes e o seu caráter.

Assim como o Ginásio, na condição de instituição, através de seus atores eram vigilantes na observação das normas, o próprio Ginásio era submetido às normas externas da legislação. Um elemento importante nesse sentido eram as inspeções federais, materializadas na forma dos Relatórios de Inspeção.

Os Relatórios de Inspeção

A análise dos relatórios de inspeção mostra que havia a presença de Inspectores federais na instituição com data de inspeção em fevereiro de 1938, o relatório de verificação prévia emitido pelo Inspetor Theodomiro de Magalhães, para o funcionamento do Ginásio.

O serviço de inspeção subordinado ao Departamento Nacional de Educação teria inspetores responsáveis a percorrer os distritos para fiscalizar as

instituições e resolver problemas gerados no decorrer do ano letivo. O relatório destes inspetores seria mensal e enviado ao Departamento, que era requisito para o seu pagamento. (BARROS, 2012, p.114)

Os inspetores representavam o governo federal através da Seccional Goiânia da Divisão do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, com sede no Rio de Janeiro, então capital do país.

Era função do inspetor (BRASIL, Lei 40050 de 29/09/56):

- Orientar e fiscalizar a aplicação da legislação do ensino secundário;
- Organizar e manter atualizados os cadastros e registros, segundo o plano aprovado pela Diretoria do Ensino Secundário;
- Realizar levantamentos e pesquisas necessárias a estudos de problemas peculiares ao ensino secundário;
- Promover reuniões de diretores, professores, secretários, orientações educacionais em atividade na área de sua jurisdição, bem como de pais de alunos para análise dos trabalhos escolares e debates de problemas gerais de educação;
- Promover e incentivar o aperfeiçoamento dos métodos de ensino, a melhoria das instalações escolares, as atividades extracurriculares e de assistência ao estudante;
- Cumprir e fazer cumprir os regulamentos e instruções atinentes ao ensino secundário e, em particular:
 - decidir os casos especiais de matrícula, transferência e frequência de alunos;
 - decidir os casos de segunda chamada, épocas especiais, antecipação, adiantamento e revisão de provas;
 - tomar as providências necessárias ao processamento dos exames previstos no art. 91, da Lei Orgânica do Ensino Secundário nos estabelecimentos que a D.E.S. autorizar a realizá-los;
 - resolver os casos especiais referentes à adaptação de cursos, previstos na Lei nº 1.821, de 13 de março de 1953;

- decidir os casos referentes ao complemento de cursos, previstos no parecer 529, de 1947 do Conselho Nacional de Educação;
- orientar os interessados e encaminhar à D.E.S. os casos de adaptação de cursos feitos no estrangeiro;
- proceder à retificação de nomes de alunos, salvo nos casos de alunos provenientes de outros estabelecimentos;
- orientar os interessados sobre a preparação dos documentos e as condições necessárias à abertura de estabelecimentos, à autorização de funcionamento para o 2º ciclo, bem como à transferência de sede, mudança de regime e desdobramento dos cursos;
- estudar e dar parecer sobre os processos de verificação prévia de estabelecimento de 1º e 2º ciclos e sobre os processos de equiparação e reconhecimento;
- proceder à revisão da ficha de classificação dos estabelecimentos;
- estudar e dar parecer sobre as transferências de sede dos estabelecimentos, bem como sobre o desdobramento de cursos e mudança de regime;
- proceder à inscrição de candidatos nos exames de suficiência para professores e tomar as providências necessárias para que possam os inscritos realizar os exames na época e local fixados;
- estudar a documentação e dar parecer sobre os pedidos de registro de professor de ensino secundário;
- estudar a documentação e dar parecer sobre a habilitação de diretores e secretários de estabelecimentos de ensino secundário.

Esses documentos mostram que o inspetor:

- Participava dos exames de admissão à primeira série do curso fundamental (em atendimento ao disposto no parágrafo único do artigo 24 do decreto 21.241 de 04/04/1932);

- Assinava, juntamente com o diretor do Ginásio, os registros dos exames de admissão;
- Assinava o boletim geral de exames de admissão;
- Assinava a relação do corpo docente em exercício;
- Elaborava rotineiramente “Termos de Visita”, que eram os relatórios de inspeção. O formulário do Termo de Visita alertava que o mesmo só teria validade se fosse preenchido pelo próprio punho do autor;
- Assinava os Boletins de médias de arguições e trabalhos práticos;
- Assinava os Mapas de aula;
- Participava de algumas bancas de avaliação dos exames finais, na qual o(a) professor(a) da disciplina era presidente;
- Assinava as atas das provas parciais dos alunos do ginásial.

Não se pretende aqui problematizar a questão da regulamentação do ensino, mas apenas apontar, com os detalhes que a documentação encontrada no acervo do Ginásio permitiu, a presença da inspeção federal na instituição. Para desempenhar o seu papel a presença física do inspetor deveria ser rotineira.

Durante o recorte temporal da pesquisa, houve apenas uma mudança de inspetor de ensino secundário. No início de 1938 o inspetor federal foi Theodomiro de Magalhães, mas ao final de 1938 até 1971, o inspetor foi Paulo Xavier de Almeida (que se aposentou em 1973). Possivelmente essa mudança esteja relacionada com uma reestruturação da Divisão do Ensino Secundário, pois a mudança de inspetor coincide com o período de transferência do governo estadual para Goiânia, que se iniciou em 1937 e só foi concluída em 1942.

Os documentos apontam que nas visitas eram observados:

- Aquisição de material de consumo como carteiras e instrumentos musicais para fanfarra;
- Investimentos: como a iluminação do campo de esporte, compra de coleções de livros para a biblioteca, armários e estantes para o aumento da biblioteca, construção da praça de esportes e compra de mapas geográficos;

- Manutenção do espaço físico: como construção de fossas sanitárias, instalações de novas dependências sanitárias, pintura das salas de aula, reforma da galeria de circulação, e iluminação, reforma e envernizamento dos móveis.
- Limpeza das salas de aula.

Apesar do rigor no acompanhamento e avaliação, constata-se uma relação de cooperação entre a direção do Ginásio e a inspetoria, como pode ser visto no texto de alguns dos Termos de Visita:

Ao encerrar, com este termo, minha fiscalização a este estabelecimento durante o ano letivo de 1939, aprez-me confessar a boa impressão que me ficou dos resultados obtidos, assim como, o esforço dispendido pela diretoria no sentido de tornar cada vez mais eficiente o ensino neste ginásio, principalmente, no que se refere à construção da sede definitiva. (TERMO DE VISITA de 20/12/1939).

Na inspeção do novo edifício do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes [...] A bem verdade, o revestimento exterior do edifício e parte do forro estão por terminar como bem se pode observar nas fotografias. Acho, porém, não afetar isso a relação que ora envio, por ser argumento que dentro em breve, com o final das obras, não terá mais razão de ser. (Termo de Visita de 20/10/1943).

A fiscalização do estabelecimento de ensino está ao encargo do Exmo. Sr. Dr. Paulo Xavier de Almeida, inspetor federal do ensino junto ao ginásio “Senador Hermenegildo de Moraes”. “Eficiente tem sido a atuação do fiscal do governo federal perante este estabelecimento, atestando-o eloquentemente de múltiplos termos de visita por ele lavrados, remetidos ao departamento Nacional de Ensino, indo, a título de instrução [...] sempre que foram solicitados, prestou a diretoria do ginásio à diretoria de estatística todos os informes constantes de seus questionários e em outras circunstâncias. (Pe. Osvaldo Casellato, no questionário referente ao Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, respondido por intermédio de sua secretaria. 20/12/1939)

A relação amistosa entre a direção do Ginásio e a inspetoria que deveria fiscalizá-lo nos faz levantar a questão da escolha, ou indicação, do inspetor federal. (Apesar do Art. 73 do cap. III do decreto 21.241 de 1932 estabelecer expressamente que o provimento do cargo de inspetor era feito mediante concurso de provas). Não está aparente nos documentos, mas considerando o poder que o inspetor federal possuía, a escolha dos nomes dos inspetores federais pode ter sido parte da articulação para criação e funcionamento do Ginásio, e a longevidade dessa relação inspetoria e Ginásio pode ter influenciado na longevidade do funcionamento da própria instituição Ginásial, visto que o mesmo teria o apoio da inspetoria

federal durante o tempo necessário para sua completa estruturação e, este, conseqüentemente atendia as exigências estabelecidas em lei.

Disciplinas Escolares e organização dos horários semanais

Quanto à distribuição e oferta de disciplinas, foi encontrada uma amostra dos Quadros de Disciplinas utilizadas, com a distribuição dos horários executados, no acervo do Ginásio. A amostra correspondente ao período de 1956 a 1960, quando já havia se instituída a Reforma Capanema.

Quadro 9 - Distribuição das Disciplinas Curso Ginásial em 1956

1956				
Disciplinas	Série: 1 ^a A e B	Série: 2 ^a	Série: 3 ^a	Série: 4 ^a
Português	4	4 (3)	4 (3)	4 (3)
Latim	2	2	2	2
Francês	3	3	2	1
Inglês		3	3	3
Matemática	4	3	3	4
Ciências Naturais			2	2
História do Brasil	2			1
História Geral		2	2	2
Geografia	2	2	2	2
Desenho	2	2	2	2
Trabalhos Manuais	2	2		
Desenho	2	2	2	2
Educação Física	2	2	2	2
Canto Orfeônico	1	1	1	1
Total	24	25	25	26

Obs. Há dois quadros de 1956, com pequenas diferenças do quantitativo de aulas.

Fonte: Organizado por SANTEE (2017), a partir das anotações de pesquisa.

A partir do Quadro 9, pode-se observar que a lei ainda valorizava mais a língua francesa em relação ao Latim e à língua inglesa, entretanto o Ginásio iniciava o ensino da língua inglesa um ano mais cedo do que previa a lei. Possivelmente já estava evidente para a direção a importância que esse idioma estava adquirindo. Comparando-se a distribuição de disciplinas com o que determina a lei 4.244 aparecem algumas diferenças: História do Brasil que deveria ser ofertada apenas na 3^a e 4^a séries foi alternada nas 1^a e 4^a séries respectivamente. História Geral prevista para as 1^a e 2^a séries foi instruída nas 2^a, 3^a e 4^a séries. A disciplina de Geografia em todas as séries: pela lei nas duas primeiras seria

Geografia Geral e nas duas últimas, Geografia do Brasil. Aparentemente esses arranjos eram tolerados pela inspetoria federal.

Quadro 10 - Distribuição das Disciplinas Ministradas no Curso Ginásial em 1957

1957				
Disciplinas	Série: 1 ^a A e B	Série: 2 ^a	Série: 3 ^a	Série: 4 ^a
Português	4	3	3	3
Latim	3	2	2	2
Francês	3 (1)	2	2	2
Inglês	—	3	2	2
Matemática	4	4	4	4
Ciências Naturais	—	—	2	2
História do Brasil	2	—	—	1
História Geral	—	2	2	1
Geografia	2	2	2	2
Desenho	2	2	2	2
Canto Orfeônico	1	1	1	1
Trabalhos Manuais	1	1	1	1
Educação Física	2	2	2	2
Total	24	24	25	25

Fonte: Organizado por SANTEE (2017), a partir das anotações de pesquisa.

No Quadro 10 pode se perceber que as distorções em relação à lei permanecem o que evidencia que se trata de uma distribuição permanente do quadro e não apenas um arranjo pontual.

Quadro 11 - Distribuição das Disciplinas Ministradas no Curso Ginásial em 1958

1958			
Disciplinas	Série: 2 ^a	Série: 3 ^a	Série: 4 ^a
Português	3	3	3
Latim	2 (3)	2 (3)	2
Francês	2	2	2
Inglês	3 (-)	3	2
Matemática	4	4	4
Ciências Naturais	—	2	2
História do Brasil	(2)	—	1 (2)
História Geral	2 (/)	2	1 (2)
Geografia	2 (3)	2	2
Desenho	2	2	2 (1)
Canto Orfeônico	1	1	1
Trabalhos Manuais	1 (2)	—	—

Educação Física	2	2	2
Total	24	25 (27)	25 (26)

Fonte: Organizado por SANTEE, a partir das anotações de pesquisa, (2017)

Em 1958 aparentemente não houve matrículas na 1ª série. Não foi localizado nenhum documento ou registro que explica o motivo de não haver matrículas na 1ª série daquele ano. Quanto à distribuição da carga horária das disciplinas o padrão foi mantido. Destaca-se apenas que a 2ª série foi incluída a disciplina História do Brasil, e a 3ª e 4ª séries deixam de ter aulas de Trabalhos Manuais, mas isto está estabelecido na lei.

Quadro 12 - Distribuição das Disciplinas Ministradas no Curso Ginásial em 1959

1959			
Disciplinas	Série: 1ª	Série: 3ª	Série: 4ª
Português	3	3	3
Latim	3 (2)	3 (2)	2
Francês	2 (3)	2	2
Inglês		3	2
Matemática	4	4	4
Ciências Naturais		2 (-)	2
História do Brasil	2		2
História Geral		2	2 (1)
Geografia	3 (2)	2	2
Desenho	2	2	1 (2)
Canto Orfeônico	1 (2)	1	1
Trabalhos Manuais	2 (1)	(1)	
Educação Física	2	2	2
Religião	1	1	1 (-)
Total	25 (4)	27 (25)	26

Fonte: Organizado por SANTEE, a partir das anotações de pesquisa, (2017)

Quadro 13 - Distribuição das Disciplinas Ministradas no Curso Ginásial em 1960

1960			
Disciplinas	Série: 1ª A	Série: 2ª	Série: 4ª
Português	3	3	3
Latim	2 / (3)	2 / (03)	2 / (03)
Francês	3	2	2
Inglês		3	2 / (3)
Matemática	4	4	4
Ciências Naturais			2
História do Brasil	2		2
História Geral		2	1
Geografia	2	2	2
Desenho	2	2	2
Trabalhos Manuais	1	1	
Educação Física	2	2	2

Religião	1	1	1
Total	24	25	26 (25)

Fonte: Organizado por SANTEE, a partir das anotações de pesquisa, (2017)

No Quadro 12 não houve turma da 2ª série. Consequência imediata da não abertura de turmas da 1ª série em 1958. Isso se reflete na ausência da 3ª série em 1960, expressa no Quadro 13. Não se tem informações do que aconteceu com os alunos reprovados na 2ª série de 1957, e 3ª série de 1958.

Quanto à distribuição de disciplinas, mantiveram-se o mesmo padrão das distribuições dos anos anteriores, com pequenas variações.

Há a ausência da disciplina de ensino religioso nos anos anteriores a 1959, mesmo quando o regulamento de 1937 previa a sua oferta desde a criação do Ginásio. Postula-se que essa disciplina seria de fato ofertada, mas, por não ser obrigatória, segundo a legislação, não houve a preocupação em contabilizá-la no quadro de horários.

A Educação Física

Na relação do corpo docente, aparece o nome do professor de Educação Física, o do Olivier Jacinto Pereira, aparece pela primeira vez no ano de 1947, mantém-se o mesmo professor até o ano de 1955. Para o ano de 1957, muda o professor. Este professor era reservista da 1ª categoria e cabo de exército. Assim, professor com patente militar era recorrente, conforme se pode observar na relação do quadro docente. A partir de 1957, não aparece mais a formação do professor de educação física, simplesmente o nome, sendo que até o ano de 1965, foram identificados somente nomes de homens. No ano de 1968, foi identificado o nome de uma mulher para as aulas de Educação Física para meninas e um professor para Educação Física para meninos. No ano de 1971, houve mudança da professora, há na relação nome de um professor e uma professora.

Sobre a estrutura para Educação Física, o relatório de inspeção descreve que

O Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, sito no ponto mais alto e salubre de Morrinhos, possui ótimas instalações para sessões de educação física. Possui área livre de 10.400m², plana e gramada, uma boa pista para corridas, uma piscina com água corrente com capacidade de renovação total de 16 horas, contendo 25 metros de comprimento e 12,50m de largura, possui também ótimas quadras com dimensões retangulares para basquetball, voley-ball e foot-ball. Em relação ao material necessário para as sessões de educação física existem: -caixa para salto; -barra dupla traves; -alvo para

bola; -porticos e pertences; -pesos esféricos; -fardos cilíndricos; -medecine-ball; - cordas para saltos; -corda para tração; etc. (RELATÓRIO de educação física, s.d.).

Nos relatórios constam os nomes do Diretor da Instituição, do Inspetor, do professor de Educação Física, assim como o nome do médico no que se referia aos exames médico-biométrico. O médico assistente era formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais.

Cada turma recebia semanalmente duas aulas de educação física, sendo que, os alunos eram agrupados em duas turmas conforme resultados obtidos pelo exame médico-biométrico. Em relação aos horários, as aulas eram às seis da manhã, com aulas inclusive aos sábados.

Sobre o exame médico-biométrico realizado na época, era designado por portaria. Há uma referência, de um o exame médico-biométrico iniciado no dia 25 de outubro, prolongando-se até o dia 30, isto é, aproximadamente por uma semana.

Outra fonte registra: “o programa de educação física [...] foi executado regularmente, não se verificando alterações”. Os exames eram feitos pelo médico, auxiliado pelo professor de Educação Física, tendo como critério de avaliação o aproveitamento dos exercícios, que as provas práticas foram satisfatórias, que não houve nenhum acidente, não houve aluno impedido de realizar em primeira época as provas finais por falta de frequência, que os alunos receberam o certificado correspondente ao grau.

Bolsas de Estudos

Desde os primeiros registros há previsão de destinação de aproximadamente 5% das matrículas para bolsistas, sendo o benefício ajustado em casos de mais de um aluno da mesma casa matriculado na instituição. Além dessa previsão, havia outras fontes de captação de recursos para a subvenção de alunos de bolsistas, entre as quais se destacam recursos oriundos do Poder Público municipal, estadual e possivelmente doações de famílias abastadas. Na documentação, encontramos dados em um questionário referente ao Ginásio de Morrinhos, respondido por sua secretaria datado em 20 de dezembro de 1939, no que referia aos serviços gratuitos de Assistência Social prestados pela Instituição:

Mantém, entre seus alunos, atualmente matriculados, 25 gratuitos sendo a porcentagem normal de gratuidade a se adotar como praxe de 10%, podendo esta porcentagem crescer de acordo com as suas possibilidades econômicas futuras. (Assinado pelo Diretor, Pe. Osvaldo).

Há relação de bolsistas, datada de 12 de março de 1945, com um total de 12 alunos, meninos e meninas. Do ano de 1946, o Ofício N° 130, de 28 de fevereiro, mantendo a mesma quantidade, porém com alteração de alguns nomes dos beneficiados. Outro documento, sem data precisa, arquivado na mesma sequência, consta os seguintes dados:

Exmo. Pe. Felisberto Campagner, D.D. Diretor do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. [...] Exprimo-lhe este os meus sinceros agradecimentos pela gentileza de seu ofício [...] cientificando-me sobre a resolução dessa Diretoria com relação ao número de alunos a serem matriculados nesse modelar estabelecimento de ensino, por conta desta Municipalidade. Enviando-lhe a lista junto, apresento a V. Excia os meus protestos da mais alta estima e apreço.

Na Circular n° 1 de 18 de janeiro de 1955, emitida pelo Diretor do Ensino Secundário, ao Inspetor Federal, referencia a Portaria n° 501, de 1952, o artigo 155, que garantia 5% de matrículas gratuitas ou de contribuição reduzida, segundo a Circular:

Atendendo a apelo da Federação Nacional dos Estabelecimentos do Ensino Particular, grande número de ginásios e colégios, num gesto de solidariedade com o Governo, estão espontaneamente oferecendo novas oportunidades de ensino gratuito a estudantes capazes, mas desprovidos de recursos para a sua educação.

Ressalta o documento, que os estudantes já matriculados gratuitamente no ano de 1954, continuariam com o benefício, desde que tivessem mostrado boa conduta e suficiente aproveitamento escolar. Acrescenta que os critérios para a bolsa seriam aplicados por meio de seleção dos candidatos:

Funcionará na primeira quinzena de fevereiro, uma comissão constituída pelo diretor, um inspetor federal e por um professor do estabelecimento e que a comissão faria a escolha dos alunos que seriam contemplados tanto no que referisse as gratuidades como no que refere à redução de anuidades.

Em outros expedientes administrativos encontram-se pedidos provenientes de autoridades locais e regionais, dirigidos ao Diretor, com apresentação e recomendação de alunos para as bolsas, acompanhados pela justificativa de serem alunos de boas famílias, enfatizando a necessidade financeira. Há casos em que a condição da mãe viúva, residente em propriedade rural ou em outras localidades, tem a indicação de um tutor ou responsável pelo aluno, domiciliado em Morrinhos.

Os Critérios de Seleção para Bolsistas

Para fazer jus às bolsas ofertadas, e possivelmente diante as exigências de enquadramento nas regras estabelecidas a partir do Regulamento, o processo de seleção de alunos era instruído na seguinte observância:

- Deveria ser feito em duas etapas, sendo que na primeira seriam selecionados os candidatos que provassem não terem condições de custear os estudos;
- Na segunda, os candidatos seriam classificados conforme o total de pontos obtidos em provas escritas de português e matemática;
- As provas deveriam ser organizadas, considerando o programa da série imediatamente anterior à série pretendida;
- Seriam eliminados automaticamente os candidatos que não obtivessem nota mínima de 4 (quatro);
- Para a realização de todo o procedimento, seguiria exemplares de formulários para inscrição, de aviso aos estudantes que deveria ser afixado em local apropriado do estabelecimento, além de um folheto com informações gerais sobre as gratuidades e suas condições.

Informavam também, que após a conclusão do processo de seleção dos candidatos, deveria ser remetido à Direção do Ensino Secundário o quadro estatístico, modelo G4, devidamente preenchido. Segundo consta, se não houvesse o estabelecimento nenhuma nova oportunidade de estudos gratuitos, deveriam ser adotados os mesmos critérios na seleção dos candidatos às gratuidades previstas em lei.

A mesma Circular orientava ao Inspetor que, uma vez verificado o número de vagas existentes, a inspetoria deveria tomar o maior interesse, promovendo durante o mês de janeiro, em cooperação com o estabelecimento, ampla divulgação pelo rádio e pela imprensa de todas as informações referentes ao processo de Seleção de Bolsistas, a contar da abertura das inscrições, o processamento e homologação, além das provas e demais cautelas necessárias para assegurar uma seleção justa e classificação rigorosa.

Assim, a gratuidade assegurada pelo Ginásio aos alunos que não podiam pagar era instruída por meio de bolsas ou redução dos valores das mensalidades, com cobertura diferenciada para os casos em que haviam vários irmãos matriculados na Instituição.

Considerada a obrigatoriedade da seleção de bolsistas, assim como o enquadramento de desempenho e boa conduta desses alunos dentro da instituição, fica em aberta a indagação sobre como funcionaria os casos de pedidos e recomendações apresentadas por autoridades, na tutela de bolsistas, especialmente os transgressores das regras internas, o que prevaleceria? A aplicação dos critérios ou o peso da indicação política?

Nos detalhes do funcionamento do Ginásio pode-se destacar que o Ginásio foi bem acolhido pela população local mediante articulações de seção de espaço, doações de terras e levantamento de subvenções públicas. E foi a convergência de interesses da população local para com a oferta de ensino secundário, com o interesse da Igreja, através do trabalho dos padres da Congregação dos Estigmatinos que fizeram materializar o edifício, ainda hoje imponente do Ginásio.

Os aspectos formais que configuram a estrutura do Ginásio de Morrinhos evidenciam mais que uma preocupação, traz a lume o rigor com que as questões legais foram observadas e atendidas internamente na instituição. O enquadramento às exigências da legislação em vigor à época demonstra ser os Estigmatinos zelosos pela observância das normas e regulamentos do ensino. Os termos e documentos da Inspeção são objetivos em realçar a credibilidade do ginásio no atendimento da legislação quando das visitas e relatórios. Os livros de registros rubricados pelo Inspetor de Ensino ao lado da assinatura do Diretor são indícios de que haveria acompanhamento permanente pelas autoridades, da atualização de registros, emissão de documentos oficiais entre outros procedimentos internos e externos à instituição.

O prestígio do Ginásio seria confirmado quando da ampliação da oferta, além do Curso Ginásial, do Curso de Admissão, acompanhado do Exame de Admissão, uma distinção atribuída somente aos ginásios que teriam o seu funcionamento devidamente enquadrado e atualizado à legislação da época. Em caso de pendência ou descumprimento, a inspeção de ensino não autorizava novas atribuições. Supõe-se que, sendo o ginásio uma instituição secundária exclusiva na região, logo, ao ampliar a oferta de cursos e exames, teria maior atrativo de alunos de ambos os sexos para se prepararem e realizarem o Exame de Admissão.

Capítulo 4: Marcas da Instituição Católica no Ginásio de Morrinhos

Referenciada na consulta a diferentes fontes históricas, a marcas da instituição católica investigada situa a análise dos aspectos históricos com vestígios do que se evidenciou na formação dos jovens, potencializando futuras lideranças na sociedade local e regional. A compreensão do que fora o ginásio de Morrinhos no seu contexto e época compõe a historicidade demonstrada e interpretada nesse capítulo.

O Contexto Sócio-Geográfico

O município de Morrinhos situa-se na Zona do Meia Ponte (Zona Sul) de Goiás conforme pode ser visto na Figura 4. Inicialmente confrontava-se com os Municípios de Marzagão, Buriti Alegre, Goiatuba, Caldas Novas, Piracanjuba, Aloândia, e Pontalina. (Figura 5). Dentro do recorte temporal pesquisado foram criados ainda os municípios de Joviânia e Água Limpa que fazem divisa com o município. Posteriormente ao recorte, criou-se o município de Rio Quente.

Antes de se emancipar, Morrinhos foi distrito de Santa Cruz de Goiás e Pouso Alto (Atual Piracanjuba). Teve como distritos os atuais municípios de Caldas Novas, Goiatuba e Pontalina. O Quadro 14 resume a formação administrativa da cidade, e dos municípios limítrofes, até 1988. A partir dessa data não houve alterações de criação ou desmembramentos de distritos. Ao observar a documentação oficial tramitada entre 1843 e 1882 – por meio de diferentes decretos, observou-se que para a emancipação definitiva na Lei 686/1882 houve movimentações políticas que resultavam em emancipações e desmembramentos, modificando a demarcação política e administrativa. Até que a convergência de interesses locais de Morrinhos junto ao governo provincial logrou êxito no empenho para a sua emancipação.

A ocupação inicial das terras do município ocorreu de forma bem distinta das demais regiões do estado. Com o esgotamento da maioria das minas de ouro no fim do século XVIII parte da população mineira se deslocou para as terras do atual município, ocupando-se de trabalhar em pequenas fazendas, e começaram a se dedicar à pecuária e à agricultura, incluindo a cultura da cana-de-açúcar em pequena escala. Em princípios do século XIX, Antônio Correia Bueno e seus irmãos, naturais de Patrocínio (MG), chegaram à região. Apenas Antônio Correia Bueno fixou residência no local. Dadas as condições oferecidas pela

região as diversas famílias se aglomeraram em volta da igreja formando o povoado que recebeu o nome de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Desde o início, a filiação religiosa da população estava identificada com a religiosidade popular, cujo traço distintivo é o culto aos santos de devoção, com rituais e símbolos cristãos oriundos da tradição portuguesa, instaladas em terras brasileiras pelos colonos (HOORNAERT, 1978). Embora esse fenômeno tenha os traços mais evidentes durante o período colonial, o gradativo incremento da forma institucional da igreja, demarcada pelo território eclesiástico em dioceses, prelazias e paróquias nas diversas províncias e estados, foi concorrente com essas manifestações da religiosidade popular. Na ausência do padre, as devoções aos santos eram cultivadas no interior das fazendas, com capelas, rezas, novenas e promessas, resultando em festividades e convivência social entre as famílias e seus agregados.

Uma característica das municipalidades mais distantes das sedes episcopais, como era o caso de Morrinhos, era a dificuldade em manter uma regularidade de atendimento, e isso constituía em um entrave para a igreja católica se fazer presente por meio dos seus clérigos. Nessas circunstâncias, as práticas inerentes à religiosidade popular atravessaram os séculos e conservaram características de origem nos tempos imperiais e republicanos. Isso fica evidente no primeiro nome dado ao povoado, pois atribuir nome de santo a fazendas, regiões e vilarejos fora comum no Brasil e em Goiás.

Em 26 de março de 1845, o Capitão Gaspar Martins Veiga, por escritura pública doou as terras daquela região à padroeira Nossa Senhora do Carmo. Por essa época foi elevado a distrito com o nome de Vila Bela de Morrinhos, pertencente ao município de Santa Cruz de Goiás (IBGE, 1958).

Mais tarde, já no contexto da emancipação, para que a vila fosse elevada à cidade:

O Cel. Hermenegildo Lopes de Moraes oferecendo, no Governo de Luiz Silvério Alves Cruz, uma casa de sua propriedade para nela funcionar as escolas de ambos os sexos, a fim de que pudesse a Vila Bela de Morrinhos gozar o foro de cidade a que tinha sido elevada por Lei Provincial [...] a partir daí é que Morrinhos passou a gozar verdadeiramente das prerrogativas de cidade. (FONTES, 1980, p.18)

Concretamente, tal exigência tem um fundamento na legislação imperial, que repassava às províncias e comarcas, a obrigatoriedade de prover e subsidiar a construção de escolas urbanas, cabendo ao governo imperial a função de inspecionar e determinar a instrução curricular e organizativa das instituições. A densidade demográfica de uma

localidade, justificaria a necessidade de instalação de uma escola. Semelhante argumento seria utilizado para empenhar o pedido de emancipação política e administrativa.

Com o crescimento populacional do povoado e com as migrações criou-se um comércio local. Posteriormente a posição geográfica passou a dar ainda mais relevo à cidade, pois passou a ser a rota de contato do correio que ligava a Capital da Província com a Capital do Império, e logo no início do período republicano tornou-se uma estação da linha telegráfica que ligava a capital federal aos estados de Goiás e Mato Grosso.

Um ponto que é importante destacar é que o município não se situava no caminho que levava às minas na direção da capital Vila Boa. A região Sul de Goiás demarcou novas fronteiras e territórios, não apenas pela condição geográfica, mas, sobretudo, por compor grupos orientados por outras demandas, que não relacionadas ao ouro, talvez em desalinho com a capital da província e na emergência de novas lideranças internas. A proximidade e sintonia com municípios de Minas Gerais e a comunicação com São Paulo impulsionaram novas vias de acesso, assim como despertaram nas autoridades representativas daquelas regiões a pressão por demandas distintivas, tanto na via dos negócios e escoamento da produção, como em termos de educação.

Com o advento do automóvel, o papel de entreposto comercial tornou-se ainda mais marcante, pois até 1920 já haviam sido abertas estradas de rodagem de Morrinhos a Bananeiras (Goiatuba), desta até Santa Rita do Parnaíba (Itumbiara) que, por sua vez, passando por Monte Alegre, estava ligada a Uberabinha (Uberlândia). Assim a cidade estava ligada por estrada de rodagem até a capital federal, e era cognominada na época de “Sala de Visitas de Goiás” (FONTES, 1980, p.24), e representava um pólo importante localizado na região sul de Goiás. Em termos quantitativos, nos dados do censo de 1920 a população do município de Morrinhos era de 24.459, observando-se que no período Goiatuba e Pontalina ainda pertenciam a Morrinhos⁹.

Bretas (1991) ao descrever a expansão do ensino em Goiás a partir de 1936, desenha um cenário envolto em certo otimismo:

O automóvel penetrava o Estado desde 1919, e dentro de mais 10 anos (1930) todas as cidades do sul do Estado se achavam interligadas por estradas de automóvel. Pequenas usinas de energia elétrica surgiam por toda parte. O cinema, trazendo imagens do mundo civilizado, alegrava o ambiente fechado, acanhado e triste do povo. A imigração aumentava a população,

⁹ No censo de 1950 a população de Morrinhos era de 20.847, período em que já haviam sido desmembrados os dois distritos. O censo de 1960, a população total era 23.237, sendo a urbana de 9.879 e a rural de 13.358.

trazendo, ao lado de novas forças de trabalho, métodos de produção mais modernos. O comércio intensifica-se, as rendas privadas e públicas crescem. Jornais e revistas de São Paulo e Rio de Janeiro chegavam em poucos dias, trazendo notícias frescas. O povo lia mais. O rádio e o telégrafo sem fio completavam o quadro. (BRETAS, 1991, p.576-577)

Vale observar que essa visão otimista contrasta com a abordagem historiográfica goiana que assenta diferentes análises sob o discurso da decadência, da escassez de recursos e da ausência do estado enquanto provedor das condições estruturais e institucionais. No que se refere à organização da vida social, o marco histórico acionado pelos historiadores situa a província de Goiás no período áureo do ciclo do ouro como o apogeu da ocupação, e o pós-mineração indicado pela decadência financeira, social e populacional. Ao tomar por base esse marco, justifica-se a visão sobre o atraso, a falta de recursos e os “vícios” constatados nos comportamentos e modos de organização social em Goiás. Os pesquisadores que se ocupam do objeto historiográfico sustentam tais argumentos referenciados em documentos oficiais, em especial os pronunciamentos de autoridades oficiais como Relatórios dos Presidentes de Província e Relatos de Viajantes europeus que incluíram Goiás no trajeto de viagens e expedições pelo Brasil em diferentes épocas.

Sob a ótica da conformação cultural, nas últimas décadas novos intérpretes do povoamento e constituição da sociedade goiana, têm lançado outros olhares, no sentido de enxergar novas possibilidades de leitura e percepção da saga histórica de ocupação do Brasil Central, tendo Goiás no “Coração do Brasil” (WYSE, 1989). Com a abertura proveniente de novas fontes, outras interpretações podem redesenhar a história goiana, trazendo novos modos de compreender a formação social e identitária do estado e da região Centro Oeste. A perspectiva de análise atravessada pelo viés cultural é apontada por alguns historiadores como a alternativa para desvendar esses novos olhares sobre a formação societária goiana, em especial sob o argumento da composição de uma sociedade não exatamente alinhada ao capitalismo moderno, desenvolvido e progressista pode ser uma via para problematizar, por exemplo, a inserção da pecuária no estado como alternativa econômica, questionada pelos saudosistas do apogeu aurífero (CHAUL, 2010). No caso de Morrinhos, sul goiano, a projeção da agricultura e da pecuária como alternativa de afirmação econômica poderia justificar outro modo de enxergar a própria atividade, no potencial futuro, ao invés de manter as amarras no discurso da decadência.

Este recuo referente às características contextuais do estado de Goiás remanescentes dos séculos XVIII e XIX nos parece conveniente porque situam a continuidade e a

permanência de discursos que justificariam a incipiente rede escolar pública, assim como as poucas instituições privadas instaladas em diferentes regiões do estado nas últimas décadas do Império e nos primeiros anos da República. Ou seja, os cronistas e historiadores da educação replicariam o discurso da decadência e da pobreza do estado na caracterização da educação formal em diferentes níveis. A ênfase na condição de colonizado por dentro é algo fortalecido na, e pela visão dos historiadores oficiais, inspirados no olhar negativo dos viajantes sobre Goiás. A força desses dois argumentos prevalece sobre outros aspectos: o vazio demográfico e a falta de recursos. A partir disso se justificam as dificuldades de acesso, a inexistência de infra estrutura e a não instalação pelo poder público de escolas tanto urbanas quanto rurais.

Respaldo similar pode ser visualizado na saga de institucionalização da Igreja Católica, seja pela via da constituição de novos territórios eclesiásticos – pela demarcação de novas dioceses e prelazias, seja pela ocupação das paróquias e a impossibilidade de atendimento pelos clérigos e padres, das vastas regiões.

Com a construção de Goiânia a cidade deixa de ser um pólo atrativo aos migrantes. Com início das obras, em 1933, várias famílias morrinhenses mudaram para a nova capital. Houve então um período de estagnação, mas não de decadência, pois a cidade continuou a ser um importante pólo regional durante o recorte temporal desta dissertação, particularmente no ano de 1936, data da fundação do Ginásio.

Quadro 14 – A formação administrativa de Morrinhos e seus limites geográficos.

Ano	Status	Nome	Documento
Início do sec. XIX	Povoado	Nossa Senhora do Monte do Carmo	
1843	Distrito	Vila Bela do Parnaíba	Lei Provincial nº 3, de 31 de julho
1845	Distrito de Santa Cruz de Goiás	Vila Bela de Morrinhos	Lei Provincial
1855	Vila (município)	Vila Bela de Morrinhos	Resolução Provincial nº 2 de 5 de novembro.
1857	Criado o Distrito de Caldas Novas e anexado à Vila Bela de Morrinhos		Lei nº 6 de 19 de agosto
1857	Vila	Vila Bela do Parnaíba	Lei Provincial nº 2 de 5 de outubro.
1859	Suprimida (volta a ser distrito)		Resolução Provincial nº 6 de 19 de agosto.
1869	Desmembramento de		Lei nº 428, de 2 de agosto.

	Santa Cruz de Goiás e incorporação a Pouso Alto		
1871	Elevada a Vila	Vila Bela do Parnaíba, Nossa Senhora do Monte do Carmo ou Vila Bela de Morrinhos	Resolução Provincial nº 463 de 19 de julho.
1872	Reinstalado		
1882	Cidade	Morrinhos	Resolução nº 686, de 29 de agosto
1911	Desmembra do Município de Morrinhos o Distrito de Caldas Novas (e eleva a categoria de Município)		Lei estadual nº 393, de 5 de julho
1919	Adquire do município de Santa Rita do Parnaíba (Itumbiara) o distrito de Bananeiras (Goiatuba)		Lei estadual nº 631, de 12 de junho
1920	O município aparece constituído de 3 distritos: Morrinhos, Bananeiras e Santa Rita do Pontal.		Recenseamento Geral 1-IX-1920
1931	Desmembra o distrito de Bananeiras e eleva a categoria de município.		Decreto estadual nº 627, de 21 de janeiro.
1933	Criado o distrito Jardim da Luz e anexado ao município de Morrinhos. O Município aparece constituído de 3 distritos: Morrinhos, Jardim da Luz e Santa Rita do Pontal.		Decreto municipal nº 84, de 1 de novembro
1937	O município é constituído de 2 distritos: Morrinhos e Santa Rita do Pontal		Divisões Territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937
1943	Desmembra de Morrinhos o distrito de Pontalina (ex-Santa Rita do Pontal). Pontalina é elevada a município.		Decreto estadual nº 8305, de 31 de dezembro.
1958	Desmembra de Marzagão, e elevada à categoria de município, o distrito de Água Limpa.		Lei nº 2.012 de 11 de novembro.
1958	Desmembra de Goiatuba, e elevada à categoria de município, o distrito de Joviânia.		Lei nº 2.128 de 14 de novembro.
1988	Desmembram de Caldas Novas os povoados de Águas Quentes, Esperança e Esplanada, e transformada em município como topônimo Rio Quente.		Lei nº 10.506 de 11 de maio.

Fonte: Organizado por Santee, a partir dos dados de IBGE (1958), e GOIÁS (2017)

Nessa data (1936) tem-se o depoimento do primeiro padre Estigmatino a chegar à cidade, e sobre a mesma ele escreve:

... Uma das melhores do Estado de Goiás. Está faltando uma estrada de ferro, para que ela possa progredir mais rapidamente. O clima é ótimo. Está situada a 720 metros acima do nível do mar. A única atividade do lugar é a criação de gado. Cultivam arroz, feijão, batata e legumes unicamente para o próprio consumo. (ZOPPI, 2010, p. 98)

Assim a ênfase na pujança urbana precisa ser relativizada e ponderada, tomando como referência o cruzamento desses dados no intervalo de quase duas décadas. O quantitativo de habitantes para um município com predominância na produção rural, centrada na agricultura e

pecuária, é um indicativo de que o centro urbano seria uma extensão dos negócios, serviços públicos e entreposto comercial dos pequenos proprietários rurais. Embora despontasse como representativa em comparação com outras localidades do estado, a economia rural prevalece sobre outros postos de serviços.

Outro elemento que chama a atenção no depoimento do padre Primo é a inexistência de latifúndios. A forma de ocupação do solo, e como consequência a organização da sociedade murrinhense foi, por isso, bastante distinta do que ocorreu na maior parte do país. A referência a fazendeiros na região não significava senhores de engenho, ou grandes proprietários de terra, mas sim proprietários de pequenas e médias fazendas de subsistência.

É no ambiente social e cultural descrito pela historiografia goiana que o Ginásio se projeta e deixa as suas marcas na instituição e seus documentos, em especial nas fichas de matrículas que são cotejadas nesse capítulo.

A matrícula e quantidade de alunos

O capítulo III do regulamento trata do processo de admissão ao curso secundário e estabelece no artigo 18 que deve constar no requerimento a idade, filiação, naturalidade e residência do candidato. Assim os livros de matrículas conforme preservados e guardados no acervo do Ginásio dispõe informações sobre os alunos e apresentam essas informações. Ao consultar as anotações nesses livros, embora fracionadas em alguns períodos e sequências, pode-se obter uma visão geral sobre alguns aspectos alusivos aos alunos do Ginásio. Além das informações obrigatórias há também informações de origem e ocupação do pai – no caso da mãe o registro discrimina aquelas que respondem oficialmente pela responsabilidade do filho. Os livros de matrícula estão sumarizados no Quadro 16 (p. 104), e Quadro 17 (p. 106). Ressalva-se que os arquivos não estão completos, mas a amostra obtida no arquivo é suficiente para descrever um panorama geral da instituição. A lacuna em determinados períodos não compromete qualitativamente a pesquisa.

Uma ausência observada nos registros de matrícula é a Declaração de Credo. Não havia exigência de declaração da religião do aluno, ou de sua família, mesmo sendo uma escola confessional. Apreende-se, a possibilidade de acolhida de alunos que não professassem a mesma fé católica. Para a época, tal abertura evidencia uma característica da Congregação, não limitando o público atendido a alunos exclusivamente católicos.

Com relação à característica familiar, o registro de matrícula considerava a família predominantemente patriarcal, pois quem se apresentava como representante do aluno matriculado era o pai, raramente aparecia o nome da mãe. O nome da mãe só apareceu como responsável oficial, mesmo assim na coluna de observações do livro, em caso de viuvez.

A origem e residência dos alunos relacionadas no Quadro 15, a seguir, revela um mosaico interessante. As localidades denominadas por diferentes nomes ou que tiveram a mudanças no período foram agrupadas na mesma linha. Observa-se que o ginásio atendia a Morrinhos, mas possuía um caráter regional ao acolher alunos de outras localidades e estados brasileiros. Embora no município houvesse estrangeiros residentes, não foram localizados alunos de outras nacionalidades.

A cidade mais próxima, Goiatuba, localizada a 55 quilômetros de distância, enquanto as localidades e vilarejos mais próximos pertenciam à mesma região, porém não eram emancipados, apenas distritos vinculados a uma comarca maior à época. Se considerar as condições de transporte e as vias de acesso, além do formato do ensino secundário, é de se esperar que os alunos, de alguma forma, fixassem residência na cidade, quando não estavam em regime de internato.

Quadro 15 – Origem dos alunos com a distância de Morrinhos.

Cidade	Distância (km)
Morrinhos	0
Goiatuba	55
Piracanjuba	56
Panamá	57
Caldas Novas	59
Pontalina	71
Cromínia	78
Mairipotaba	87
Hidrolândia/Grimpas	95
Sussuapara, Vargem Grande (faz.) (Atual Bela Vista)	97
Ipameri	117
Goiânia	128
Guapó	136
Trindade	157
Palmeiras	170
Rio Verde	224
Uberlândia (MG)	227
Barretos (SP)	352
São Gotardo (MG)	452
Belo Horizonte (MG)	731
São Paulo (SP)	803
Salvador (BA)	1800

Fonte: Organizado por SANTEE, a partir das anotações de pesquisa, (2017)

Nota-se que há um atrativo de população que ia morar na região oriunda de outros estados da federação. Tais migrantes se ocupavam das mais diferentes atividades profissionais. Pela atividade profissional dos pais, disposta no Quadro 16 e Quadro 17 que sumariza as informações constantes nos livros de matrícula, observa-se que a grande maioria dos pais eram fazendeiros. Destaca-se que a palavra “fazendeiro” se refere a pequenos e médios proprietários de terra, alguns com produção apenas de subsistência. Isso é um fator distintivo do Ginásio em relação a escolas semelhantes em outras partes do país onde o título de fazendeiro se referia a um latifundiário dono de engenhos de cana ou extensas plantações de café. Fora isso não há um padrão relativo de qual categoria social esse aluno pertence. Estão relacionados, em iguais proporções profissionais liberais, comerciantes, servidores públicos e trabalhadores domésticos, ou seja, independentemente da condição social, muitas famílias tomavam a instrução secundária, o ensino secundário, como um valor agregado na formação do filho.

Ao localizar as profissões dos pais, percebeu-se a ausência de filhos de professores matriculados no ensino secundário. Levanta-se uma interrogação que poderia ser explorada por outras pesquisas, visto que, na instituição, a maioria das disciplinas era ministrada por padres, com leigos, profissionais liberais no apoio. Na prática as escolas contratavam profissionais de outras áreas para darem as aulas em áreas específicas, ao preencher a ficha de matrícula, usava-se a profissão de origem na qual teria se formado. Essa seria uma possibilidade.

Quanto à profissão dos pais ou responsáveis informadas no ato da matrícula, nota-se a ausência de fazendeiros nas matrículas para o ensino primário e de admissão, o que chama a atenção, visto ser essa uma profissão recorrente no ensino ginásial. Supõe-se que a existência de salas e escolas rurais, justificaria a opção dos pais em manter a criança no ensino primário em uma escola na própria propriedade, ou vizinhança, deslocava-se para a cidade quando chegava ao ensino secundário.

Percebe-se nos registros ter havido grande variação do quantitativo de alunos no decorrer do período pesquisado. A primeira turma teve um total de 8 alunos, sendo 4 meninos e 4 meninas para a primeira série. Esse quantitativo levanta a questão da necessidade real de um curso Ginásial na cidade.

Na contextualização histórica, um cálculo simples, nos leva a concluir a existência de demanda, pois se historicamente no país, naquele tempo, 0,5% das matrículas eram para o

ensino secundário, sendo que pelos dados do IBGE no período havia mais de 10.000 crianças em idade escolar no município e circunvizinhanças. Isso leva a uma demanda esperada em torno de 50 alunos apenas para o ensino secundário, desconsiderando uma demanda represada. Esse número não se confirma na primeira turma no início do funcionamento, nos arquivos do Ginásio. Talvez as condições estruturais da época em que se instalou a primeira turma, pode ser uma explicação. O Ginásio não estava ainda estruturado física e administrativamente, uma turma pequena seria uma opção para marcar o início das atividades, enquanto se conseguia estruturar e autorizar o funcionamento da instituição, em espaço provisório. O quantitativo de alunos de ambos os sexos aumentou significativamente nos anos subsequentes.

Embora o ensino primário e o curso de admissão não sejam o foco principal da pesquisa, ao cotejar o conteúdo do Quadro 16, referente às matrículas no ensino ginásial com o Quadro 17, referente às matrículas no ensino primário e admissão, fica evidente a prevalência da escola para o ensino secundário, uma vez que a quantidade de alunos no ginásial era muito maior que do ensino primário.

Conforme o disposto nos registros pode-se concluir que o ginásio atendeu a uma demanda regional pelo ensino secundário. Mesmo que a região fosse essencialmente rural, com uma população urbana incipiente, havia demanda suficiente para se justificar a criação de uma instituição de ensino secundário. Com o crescimento populacional e o êxodo rural que caracterizaria o país e a região nos anos seguintes à criação, essa demanda aumentou. Aumentaram, também, as possibilidades de formação que o Ginásio poderia oferecer. Um dos exemplos foi a criação do Grêmio Estudantil.

Quadro 16 – Livro de matrícula 1945-1955 – Regime de Internato – Curso Ginásial – Somente homens matriculados.

Quantidade de alunos por ano.		Nascimento dos alunos	Origem e Residência das famílias	Profissão do Pai	Observação
Ano	N. de alunos				
1945	54	Entre 1925 a 1936	Morrinhos – Hidrolândia – Trindade – Goiatuba – Palmeiras – Pontalina – Uberlândia – Ipameri – Piracanjuba – Goiás – Buriti – Rio Verde – Salvador (BA) – Itumbiara –	Fazendeiro (24) - Comerciante (10) - Chofer - Serviço doméstico - Tabelião (2) – Escrivão - Lavrador (3) - Médico - Func. Público - Farmacêutico - Dentista – Industrial	Páginas do livro de 1 a 4.

			São Gotardo (MG) – Sussuapara* - Goiânia – Barretos – (SP) – Cromínia - Mairipotaba – Caldas Novas – Panamá – Grimpas** * Atual Bela Vista – GO ** Atual Hidrodândia – GO	– Boiadeiro -	
1946	25	De 1927 até 1935	SP – Morrinhos – Goiatuba – Buriti – Sussuapara (Vargem Grande*) * fazenda situada no município de Bela Vista.	Cirurgião dentista Fazendeiro (16) Escrivão Dentista Motorista Lavrador Comerciante (2)	Página 5 do livro
1947	34	De 1927 até 1935	Suçupara – Uberlândia – Guapó – SP	Fazendeiro (21) – Serv. Domésticos (2) – Comerciantes (2) – Dentista (2) – Sapateiro – Func. Cartório – Escrivão – Hoteleiro – marmoreiro (motoneiro)	Páginas 6 e 7
1948	39	De 1927 até 1936	Goiás – BH – Goiânia – Buriti. Comum haver anotações na matrícula quando o pai é falecido.	Comerciante – Farmacêutico – Hoteleiro – Fazendeiro (26) – Lavrador (2)	Página 8 e 9
1949	45	De 1927 até 1937	Brasileira -	Fazendeiro (22) – Boiadeiro – Trabalho Doméstico – Industrial – Escrivão (2) – Comerciante (3) – Jornalista - Construtor	Páginas 10 e 11
1950	61	De 1927 até 1939	Brasileira	Comerciante (6) – Fazendeiro (38) – Industrial(4) – Hoteleiro (2) - Dentista	Página 12 e 13
1951	51	De 1932 até 1941	Brasileira	Magistrado - Lavrador	Página 14 e 15
1952	- Sem registro nesse livro consultado -				
1953	41	De 1937 até 1941	Brasileira – Detalhe: há anotações indicando que em alguns casos o aluno possui o acompanhamento de um correspondente além da filiação.	Magistrado -	Página 16 e 17
1954	60	De 1934 até 1945	-	-	Página 18 e 19

1955	47	De 1938 até 1945	-	-	Página 20 e 21
Sem data e identificação de curso	30				Página 22
	13	Detalhe: as anotações se encerram na página 24. As demais páginas do livro em branco.			Página 23
	10				Página 24

Fonte: Organizado por SANTEE, a partir das anotações de pesquisa, (2017).

Quadro 17 – Livro de matrícula – Curso de Admissão e Primário – Internato - Externato – Somente homens matriculados.

Quantidade de alunos por ano.		Nascimento dos alunos	Origem e Residência das famílias.	Profissão do Pai	Observação
Ano	N. de alunos				
1937 Admissão e Primário	17	Entre 1921 até 1927	Morrinhos – Santa Rita do Pontal -	Negociante (2) – Farmacêutico (2)- Desembargador – Tabelião – Empregado do Comércio	Página 1 do livro
1938 Admissão e Primário	4 + 6 = 10	Entre 1914 até 1927	-	Negociante – Funcionário - Médico	Página 2
1939 Admissão	10	Entre 1919 até 1927	-	Tabelião -	Página 3
1940 e 1941	Não há registros nesse livro				
1942 Admissão	07	Entre 1923 até 1931			Página 4
1942 Primário	11	Entre 1929 até 1933	-	-	Página 5
1944 Admissão	23	Entre 1925 até 1933	-	Telegrafista – oleiro – fotógrafo – viajante – pedreiro	Página 6
1944 Primário	49	Entre 1925 até 1936	Detalhe: vários com anotação "retirou-se no decorrer do ano letivo"; Um aluno em que indica ser protestante admitido apenas no regime de externato.	Seleiro – Eletricista – Advogado – fiscal – func. Público – Engenheiro.	Páginas 7 e 8
1945 Admissão	16	Entre 1927 até 1933	-	Viajante	Página 9
1945 Primário	46	Entre 1927 até 1936	-	Chofer – Seleiro - Carpinteiro	Páginas 10 e 11
1946 Admissão	11	Entre 1927 até 1935	-	Dentista – Eletricista – Seleiro	Página 12
1946 Primário	28	Entre 1927 até 1939	-	Alfaiate – Viajante – Carpinteiro – Motorista – Médico - Advogado	Página 13
1947	30	Entre 1930 até	Detalhe: Há algumas	Mecânico – Alfaiate	Página 14

Primário		1939	anotações indicando alunos em regime de externato.	- Hoteleiro – Sapateiro – Fiscal	
1947 Admissão	18	Entre 1930 até 1937	Detalhe: alguns alunos não têm informação referente ao nascimento; lacuna no registro de filiação e profissão (em branco)	-	Página 15
1948 Primário	31	Entre 1928 até 1940	Detalhe: a maioria tem indicação de regime de externato	-	Página 16
1948 Admissão	34	Entre 1927 até 1938	A maioria tem indicação de regime de externato	Professor – Pintor – Marceneiro - Telegrafista	Páginas 17 e 18
1949 Primário	20	Entre 1929 até 1942	a maioria tem indicação de regime de externato	Sapateiro	Página 19
Apenas um registro sem efeito – cancelado -					Página 20
1949 Admissão	24	Entre 1932 até 1940	a maioria tem indicação de regime de externato	Coletor – Delegado – Fiscal – “chacaffecer” – comerciante -	Página 21
1950 Admissão	27	Entre 1934 até 1944	a maioria tem indicação de regime de externato	Alfaiate – Agenciador – Eletrotécnico – Func. Público	Página 22
1950 Primário	52	Entre 1929 e 1944	Anotações indicando alunos no Regime de Internato e Externato	Motorista – Açougueiro – Construtor - Mecânico	Páginas 23 e 24
De 1951 até 1964	Não há anotações de matrícula nesse livro sobre os cursos de Admissão e Primário. A partir da página 25 abre-se a sequência de registro referente a 1965.				
1965 Primário	57	Entre 1945 até 1957	Nenhuma anotação indicando o regime de internato ou externato	Médico – Construtor – Mecânico – Advogado – Lavrador - Professor	Páginas 25 e 26
A partir dessa página até o final do livro – nenhum registro – páginas em branco.					Página 27 até 50

Fonte: Organizado por SANTEE, a partir das anotações de pesquisa, (2017)

Uma Incubadora de Lideranças - O Grêmio Estudantil Rui Barbosa

O Grêmio Esportivo e Literário Rui Barbosa, foi fundado em três de junho de 1962 por iniciativa individual de uma das professoras do ginásio. Apesar de ser uma organização à parte da administração do colégio, os registros em ata mostram que as suas atividades se entrelaçaram com as demais atividades do colégio, tanto no dia a dia quanto nas atividades administrativas e sociais. Apesar da cerimônia de fundação ser realizada em um espaço nobre na cidade, o Salão Nobre do Jôquei Clube, a maioria das reuniões se realizava no Salão

Paroquial e nas dependências do próprio ginásio. Para dar suporte às informações apresentadas, as atas encontradas nos arquivos do Ginásio estão transcritas no Apêndice 4 (p. 141).

Desde a primeira leitura das atas ficam evidentes as consequências a longo prazo da existência dessa agremiação, pois muitos dos nomes que aparecem nas atas correspondem hoje a nomes conhecidos como prefeitos, governantes, deputados estaduais, desembargadores, médicos, professores, advogados, servidores públicos, profissionais liberais, entre outros cargos de representação e de liderança.

O Grêmio não possuía um regimento, ou um regulamento, que definisse a sua missão e organização. Então as razões de sua criação, existência e forma de funcionamento são inferidas a partir das suas ações descritas nas atas. Entretanto esse registro encontra-se fragmentado uma vez que as atas, em sua grande maioria, eram feitas apenas para registrar a eleição e a posse de uma nova diretoria.

As atividades que o Grêmio desenvolvia eram bastante diversificadas, coordenavam o time de futebol do Ginásio, organizavam festas, tanto sociais (como aniversários), quanto as festas cívicas (como a “semana da independência”), além de abrir espaço para apresentações musicais, declamação de poemas, poesias, canto e de discursos dos mais diversos temas durante as reuniões.

É difícil precisar, pelos documentos, a periodicidade das reuniões, pois na maioria das mesmas não se lavravam atas. As reuniões de posse da nova diretoria ocorriam uma vez ao ano, normalmente no início do ano letivo. As reuniões de posse eram solenes, com a presença de representantes de outros Grêmios, a presença de todos os alunos e tutorado pelo padre que administrava o Ginásio e, com frequência autoridades na cidade, assim como a presença do inspetor federal em algumas reuniões.

Em relação à sua estrutura de funcionamento, a direção do Grêmio era formada por um diretor presidente, diretor vice-presidente, diretor secretário, diretor tesoureiro e orador oficial. A escolha do titular de cada cargo era feita por eleição, sendo que os eleitores eram todos os alunos do colégio, e que cada cargo era disputado de forma independente. O sistema de candidatura por chapa só foi introduzido em 1968. Esporadicamente a diretoria propunha a eleição de outros cargos como o de diretor social e diretor esportivo e cultural, que se extinguíam automaticamente ao término do mandato da diretoria corrente.

Também compunha a mesa diretora os representantes de sala. Esses eram eleitos pelos alunos da sala, e caso faltassem a três reuniões consecutivas sem justificar perderiam o cargo e a sala deveria eleger outro representante.

Embora não tenha sido localizado documento que indique normas e estatutos que regiam o Grêmio, os registros de livros de ata indicam tratar-se de uma agremiação que, sendo destinada a alunos secundaristas, tiveram forte presença e acompanhamento de professores e autoridades centrais da instituição, no controle e acompanhamento das ações.

Pelo menos no que foi objeto de registro nas atas não há indícios de haver por parte dos oradores que ocupavam a tribuna do Grêmio nestes eventos públicas preocupações ou ênfases em questões de natureza social, filantrópica ou religiosa. É de supor que ao demarcar o Grêmio Estudantil como espaço público, conduzido por alguns alunos, apesar de a mentora e proponente ser uma professora da instituição, tal iniciativa teria um caráter laico e relativamente autônomo em que os alunos poderiam se expressar com relativa liberdade, dentro dos padrões culturais legitimados pela sociedade local à época.

Nas primeiras atas o grêmio era chamado de Grêmio Esportivo e Literário Rui Barbosa, entretanto ao fim do período pesquisado já era chamado de Grêmio Estudantil Rui Barbosa. Do que foi encontrado em relação às Atas do Grêmio, os registros foram até o ano de 1971. Não se tem informações se o Grêmio funcionou posteriormente à última ata datada do referido ano, o qual coincide com o recorte temporal desta pesquisa.

Embora se perceba que o Grêmio não se configurava como uma entidade operada livremente pelos alunos, haja vista que o acompanhamento de professores e do diretor do Ginásio, constituiu-se, contudo, em uma expressão de organização destes alunos para fins de exposição pública, como espaço para discursos, tendo como crivo o argumento da cultura legitimada como mediação com a sociedade local. Ao constatar que parte dos integrantes que assumiram as diferentes diretorias do Grêmio Estudantil, renovadas anualmente, seriam alunos que, décadas mais tarde viriam a ocupar postos na política local e estadual, adiantando-se a compreensão que o foco na formação e apresentação pública destes sujeitos seria naquele momento a incubadora de lideranças que ocupariam setores distintos na burocracia goiana nas décadas seguintes.

Entre vários ângulos que se podem ver o Ginásio: da legislação, da Igreja Católica, e da demanda regional pelo ensino secundário, pode-se adicionar mais um, a do aluno.

A instituição no registro de um aluno

Por ocasião das comemorações dos oitenta anos da instituição em 2016, entre os eventos realizados ocorreu uma exposição de objetos, fotografias, registros manuscritos e avulsos que foram disponibilizados para a visitação pública durante o período. Várias pessoas que passaram pela instituição marcaram presença com depoimentos e relatos, outros na forma escrita de registros, no sentido de colaborar com o histórico e o evento. Pelo registro de Freitas (2002), um ex-aluno é possível perceber aspectos e situações cotejadas com os documentos oficiais.

Muito já se escreveu a respeito do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes [...] Porém, ninguém cogitou de escrever sobre grandes nomes de sua história, professores e administradores, que foram verdadeiros baluartes, sustentando-o desde sua fundação até bem pouco tempo. (FREITAS, 2002)

Segundo o registro, no ano de 1943 com a Reforma do Ensino (possivelmente se refere à Reforma Capanema), acabou com o 4º ano do curso primário, em consequência, no mês de abril os alunos da turma no único grupo escolar da cidade, o Cel. Pedro Nunes, deveriam ser transferidos para o Curso de Admissão ao Ginásio. Para Freitas (2002):

Assim, nós, alunos do grupo Escolar, o único existente na cidade naqueles tempos, olhávamos os que frequentavam o Ginásio Senador, com seus uniformes de brim cáqui, uma faixa branca ao longo da calça, e, no paletó outras transversais e menores, na manga, indicando a série que o aluno cursava. Era um sonho, a gente queria estudar no Ginásio Senador. Eu também alimentava aquele sonho. Não podia ser diferente, pois tratava-se do único estabelecimento que mantinha o ensino ginasial para o sexo masculino em todo o sul do Estado [...] Para um garoto de minha idade, contava apenas com dez anos, ir estudar no Ginásio Senador não era só algo extraordinário, mas uma satisfação pessoal [...] O papel mais importante do Ginásio naquele tempo, principalmente para um jovem de pouco recurso, como eu, era dar condições do mesmo poder estudar sem ter que se deslocar para os grandes centros do País, privilégio de poucos, e que redundava em grande sacrifício para os pais que queriam ver seus filhos estudando. (FREITAS, 2002).

A ida para o Ginásio:

Era um sonho se tornando realidade, pela primeira vez adentrava pelo saguão do Ginásio Senador [...] Éramos uns vinte alunos que chegávamos ansiosos e cheios de expectativas [...] Fomos recebidos por um padre, tendo este nos conduzido até a sala, no andar superior, onde nos aguardava, de pé e à porta da sala, um jovem, aquele seria nosso professor, que nos prepararia para entrar no curso ginasial. (FREITAS, 2002).

Em relação ao Exame de Admissão e o rigor contido no mesmo, como identificado na Legislação, o registro de Freitas mostra como ocorria o processo:

A Comissão Examinadora constituída pelos padres Osvaldo Casellato e Isidoro Stênico, completada pelo professor Brasilino Dallara, sob a presidência e inspeção de Dr. Paulo Xavier de Almeida, era por demais rigorosa na aprovação dos candidatos que se propunham ingressar no Curso Ginásial. (FREITAS, 2002)

Referente aos exames escritos e orais há uma descrição sobre o formato:

Em exames escritos e orais, terminados em 4 de dezembro de 1943, versando sobre Português, Matemática, História e Geografia do Brasil, chegamos à primeira série ginásial, cerca de 40 alunos. (FREITAS, 2002)

Após ingressar no curso ginásial (1944) ficou sob o regime de internato. Uma informação que agrega dados da pesquisa e puderam ser constatados durante a comemoração dos 80 anos da Instituição, ao folhear os álbuns de fotos antigas, a existência de piscina e os momentos de lazer se faziam presentes no cotidiano dos alunos. Em relação à piscina, segundo o mesmo:

A Congregação dos Padres Estigmatinos possuía uma propriedade onde atualmente é o Setor Noroeste da cidade, e outra, esta conhecida como chácara dos Padres, na fazenda Pipocas¹⁰. Nesta mais próxima da cidade, foi construída uma piscina, que frequentávamos diariamente, sempre sobre a vigilância do Pe. Osvaldo. (FREITAS, 2002)

Além da piscina:

Neste primeiro ano, aluno interno, as opções de esporte e lazer oferecidas pelo Ginásio eram poucas, não existindo ainda campo de futebol e quadra de esportes menores, tendo apenas uma mesa de pingue-pongue –pingue, privilégio dos alunos maiores, que não davam vez para os demais, lembrando que a piscina da Chácara dos Padres só foi construída no ano seguinte. (FREITAS, 2002).

Há no registro outras informações pertinentes, tais como as aulas de educação física e o rigor nos exercícios físicos, os professores e as respectivas disciplinas, a vigilância do diretor e o respeito que os alunos tinham pelos mesmos, a presença de padres ministrando aulas, os professores leigos, a presença de professores de origem europeia, conforme a memória de Freitas (2002), que conviveu com a rotina das atividades na Instituição.

Os processos e percursos pelos quais a instituição se estruturou e deixou suas marcas ao longo do período indicam alguns aspectos que nos parecem centrais:

Desde a origem da cidade a religiosidade esteve presente, identificada com os rituais e símbolos do catolicismo expresso no próprio nome do povoado. Essa característica não se alterou significativamente mesmo com as migrações que se sucederam desde o

¹⁰ Distante 9km do Ginásio.

estabelecimento do povoado até a emancipação da cidade e o surgimento do Ginásio. Apesar da distância dos grandes centros urbanos do país, mesmo em face às dificuldades de locomoção a Instituição católica já se fazia presente na região desde 1853 com a nomeação de um pároco.

O Ginásio, mesmo como Instituição educacional de origem católica, não possui nome de santo, e nem se observou nos livros de matrículas algum tipo de declaração de credo do aluno, ou de sua família. Essas ausências levam a concluir que o foco principal da existência do ginásio era a verticalização do ensino. A religião era trabalhada de forma indireta com a formação de valores.

Isso fica evidente na dinâmica de funcionamento do Grêmio Estudantil que, apesar de ser um espaço para os alunos, havia sempre o acompanhamento do Diretor do Ginásio, padres da Congregação, e a tutoria de uma professora nas reuniões. Frequentemente o Diretor fazia o uso da palavra. Havia algumas manifestações do catolicismo como consta na ata de fundação e tomada de posse da primeira diretoria, com o hino “Ave Maria” cantado por um dueto de alunos.

Essas aparentes contradições expressam a ambigüidade de propósitos da instituição católica empenhada na formação secundária nos permite enxergar um paradoxo produzido pela correlação de forças e interesses por parte da igreja católica na afirmação e territorialização eclesiástica, mas, sobretudo, na articulação com lideranças políticas locais e regionais.

Enquanto benfeitores e doadores de subvenções à obra restauradora da igreja, as lideranças locais também pontuam seus interesses frente à diocese, à instituição de ensino e, conseqüentemente, à Congregação religiosa, diplomaticamente tutelada pela autoridade do Arcebispo da Instrução. Eventos registrados em correspondências e termos cartoriais evidenciam a permuta de terrenos, repasse de escrituras, como expressão de ajustes e demarcação de áreas de interesse de ambas as partes. Na mesma diretiva identificamos empenhos de autoridades locais junto à direção da escola, solicitando bolsas para manutenção e permanência de alunos carentes tutelados por benfeitores. Se já havia regras para a implementação de bolsas, que motivações outras seriam objeto de pedido especial dirigido à hierarquia institucional para empenhar bolsas a alunos carentes?

Outro aspecto que merece realce se refere à relação entre a Igreja e o Estado, por meio de seus representantes. Não apenas na forma de doações advindas de pessoas físicas e civis

católicos, mas, também, por meio de legislações municipais e estaduais, a instituição teve o suporte de subvenções, na forma de recursos públicos, destinados para apoiar o ensino secundário, incluindo cotas de bolsas para alunos comprovadamente carentes.

Ao evidenciar tais relações, indaga-se quanto à frágil fronteira que sustentaria a separação Igreja e Estado em localidades e regiões onde, devido a ausência de escolas públicas a subvenção à rede privada se justificaria sob o argumento de atendimento da demanda que o estado ou município não seria capaz de prover. Pontuar essas singularidades nos ajuda a compreender o quanto, historicamente, as relações institucionais são alargadas, conforme os interesses e finalidades, inclusive com o amparo legal das forças políticas que operam em diferentes épocas no comando das instituições e dos entes federados.

Considerações Finais

Quando optei por pesquisar o Ginásio, sendo a motivação para o ingresso no programa de mestrado, o que sabia a respeito da instituição se resumia ao senso comum da sua existência e a suntuosa arquitetura dominante no centro urbano de Morrinhos. A guarda de documentos em um arquivo escolar era uma mera possibilidade, considerada pelo padrão e formato da congregação religiosa que a conduziu e conduz.

Assim a caminhada entre a ideia inicial de se pesquisar o Ginásio e a compilação final da dissertação foi trabalhoso, mas gratificante. Por meio da pesquisa conheci muitas pessoas, e aprendi muito sobre o passado da instituição, assim como as relações com a sociedade local e autoridades e demais profissionais que nela se formaram em diferentes épocas. Nesse sentido o ano de 2016 foi singular, pela oportunidade de participar das festividades de comemoração dos 80 anos da instituição. Coincidentemente marca também nesse ano os duzentos anos de fundação da Congregação dos Estigmatinos e 106 de sua presença no Brasil.

A presença de ex-alunos, que se tornaram lideranças, autoridades e profissionais de diversas áreas que ocuparam cargos de distinção em diversas instâncias do município, do estado ou do país pode ser percebida nessas festividades.

Pela expressão, acolhida e presença das pessoas que, de algum modo passaram pelo Ginásio em diferentes épocas e que se dispuseram a fazer o retorno à cidade por ocasião dessas comemorações, ou mesmo os residentes em Morrinhos e região, os manifestos e demonstrações de orgulho em tomar parte das festividades, a satisfação por aquilo que marcou, que fez diferença na vida pessoal e profissional, foram momentos que levaram a perceber que o papel da instituição foi além dos simples conteúdos trabalhados, e de regulamentos e normas.

Um participante levou um quadro com uma foto emoldurada, ilustrativa da época em que ele, um irmão e um amigo estiveram na instituição e o mostrou na ocasião da celebração da missa no domingo pelo bispo, auxiliado pelo diretor da Escola Senador, o pároco entre outros. No final da celebração, um ex-aluno da turma de 1969 leu uma mensagem representando todos os alunos do Ginásio. Tal evento reforçou ainda mais o interesse em pesquisar a instituição, conhecer sua origem e percurso histórico, como se organizou e como se projetou como uma instituição de ensino secundário, um Ginásio.

Outro momento significativo foi o plantio de mudas de árvores nas proximidades do lago Recanto das Araras na saída para Caldas Novas, feito por ex-alunos e ex-professores auxiliados por alunos atuais, entre os presentes estava uma aluna da primeira turma do Ginásio, que se tornou professora da Instituição e encontrava-se com mais de 90 anos de idade e posou para algumas fotos juntamente com alguns de seus ex-alunos.

O tempo disponível para a pesquisa é limitado, e sempre existe um detalhe, ou documento, que instiga novos olhares. Atendido o proposto na finalidade da pesquisa, observado o recorte e discussão do tema, dentro da historicidade da instituição, fecha-se uma etapa, enquanto outras tantas podem ser vislumbradas em futuros estudos.

É com este espírito que aponto algumas sugestões que podem complementar e compor o conhecimento sobre o Ginásio, tais como, Pesquisar:

- Os sujeitos que contribuíram para o funcionamento do Ginásio
 - ex-alunos, e suas trajetórias profissionais;
 - ex-diretores, em especial a atuação do Padre Osvaldo Casellato que esteve na instituição desde o início, como diretor por 3 vezes, e às vezes como professor, permanecendo na cidade por mais de 20 anos;
 - ex-professores, suas origens, formação, conteúdos lecionados, e atuação além dos conteúdos das disciplinas.
 - A fanfarra Gaspar Bertoni. Os troféus guardados no expositor.
- As Escolas Normais. Paralelamente à ida do Ginásio para Morrinhos, havia uma articulação para a ida de uma Escola Normal, esta fora administrada pelas Irmãs Agostinianas, pois havia uma Escola Normal que teve curta duração. Os documentos mostram que havia certa interação entre o Ginásio e a Escola Normal, tanto no compartilhamento do espaço físico quanto nas atividades cívicas e algumas aulas ministradas.
- O Seminário São José, que funcionou paralelamente ao Ginásio.
- A arquitetura do Prédio, suas características e simbologias.
- Como era trabalhada, em Morrinhos, a questão dos alunos que tivessem algum tipo de deficiência física, uma vez que, segundo a documentação, eles eram excluídos da instituição escolar.

- Os documentos do Ginásio comparando-os com dados de cartório, ou outras fontes oficiais, para compreender melhor como foram às articulações com a sociedade local na criação e funcionamento do Ginásio.
- O que ocorreu em 1958, pois não houve matrículas no ensino secundário naquele ano.
- A oferta da disciplina de Religião. Por ser uma escola confessional acredita-se que essa disciplina teria sido ofertada, entretanto ela só vai começar a aparecer nos quadros de disciplinas a partir de 1959.
- A composição do corpo docente e dos compêndios adotados pelo Ginásio, conteúdos esses que seriam reflexos da visão de mundo da época, e que influenciaram as diferentes gerações. Os documentos referentes a esses dois aspectos encontram-se no acervo documental do Ginásio.
- As mudanças que a lei 5.692 de 1971 modificou no funcionamento e atuação do Ginásio e qual foi o impacto do convênio com o Estado sobre a instituição;

A riqueza e diversidade de fontes e registros sugerem muitos outros aspectos a serem pesquisados e extrapolariam o recorte e foco da pesquisa que ora finaliza. Aspectos que poderão servir não só para o conhecimento científico como também para a melhor compreensão do passado, a fim de servir como registro historiográfico da instituição.

Ao finalizar a investigação sobre o estudo de “Ginásio de Morrinhos” cumprimos o protocolo anunciado, qual seja, buscar nas fontes do arquivo escolar, marcas de sua existência e historicidade, enquanto instituição católica referenciada no ensino secundário. Sobretudo, o empenho na localização de fontes inéditas nos permitiu reunir uma diversidade de documentos oficiais, avulsos e manuscritos que ora disponibilizamos, uma contribuição para a atualização de fontes e referências para a pesquisa em História da Educação.

Mesmo tendo frequentado a instituição na condição de estudante e depois de pesquisadora, sempre que passo pela Avenida Couto de Magalhães tiro alguns segundos para admirar a imponência do edifício dada pela sua expressiva arquitetura. Este é um atestado do quanto a instituição continua a contagiar e a manter viva a curiosidade e interesse em aprofundar outros aspectos investigativos.

Referências.

Bibliografia.

ALMEIDA BARROS, Aparecida Maria, **No Altar e na Sala de Aula: Vestígios da catequese e educação franciscanas no sudeste goiano (1944-1963)**, Tese (Doutorado) – São Carlos: UFSCar, 2010, 465p.

AZZI, Riolando (org.). **A vida religiosa no Brasil: Enfoques Históricos**, Edições Paulinas, São Paulo, 1983.

BARROS, Fernanda, O Tempo do Lyceu em Goiás: formação humanista e intelectuais 1906-1960, Tese de Doutorado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

BETTINI, **Benedicto Andrade, História dos Estigmatinos no Brasil**, <<http://cemanosdebrasil.blogspot.com.br>> acesso em 17/11/2016

BRANDÃO Zaia. Operando com conceitos: com e para além de Bourdieu. In.: **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.1, p. 227-241, jan./abr. 2010.

BRETAS, Genesco Ferreira. **História da Instrução Pública em Goiás**. Goiânia-GO. CEGRAF-UFG, 1991 – Coleção Documentos Goianos, n. 21.

CAMBI, Franco. Os teóricos do ativismo: Decroly, Claparède, Ferrière e Montessori. In: CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999:525-534.

CHAUL, Nasr Fayad, **Caminhos de Goiás – da Construção da decadência aos limites da modernidade**. Goiânia, UFG-CEGRAF, 2010.

DURKHEIM, Émile, **Educação e Sociologia**. Editora Edições 70, pp.131, Lisboa 2013.

FERRARI, Márcio <<http://educarparacrescer.abril.com.br/pensadores-da-educacao/ovide-decroly.shtml>>, 2011a, acessado em 11/12/2016

FERRARI, Márcio <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/edouard-claparede-307872.shtml>>, 2011b, acessado em 11/12/2016.

FONTES, Zilda Diniz. **Morrinhos: de Capela a cidade dos Pomares**. Editora Oriente, 1980, 251p.

FURTADO, Alessandra Cristina, SÁ, Elizabete Figueiredo de, Cuiabá: Ed. UFMT, p. 75-93, 2015.

GOIÁS, <<http://www.casacivil.go.gov.br/post/ver/155258/criacao-dos-municipios>> acessado em 21 de dezembro de 2016.

GOMES, Vanessa Carnielo Ramos, **Memórias do “Arcebispo da Instrução” de Goyaz, Dom Emanuel Gomes de Oliveira**, <<http://www.pensaraeducacaoempauta.com/#!/entrememorias-25set/c35p>> Acesso em 15/05/2016.

GONÇALVES, Ana Maria, **A produção científica sobre a História da Educação goiana (1990-2014)** In: FURTADO, Alessandra Cristina; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Orgs.), *História da Educação do Centro-oeste: Instituições Educativas e Fronteiras*. Cuiabá: EDUFMT, 2015.

HOORNAERT, Eduardo, **Formação do Catolicismo Brasileiro 1550-1800: ensaio de interpretação a partir dos oprimidos**, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, 1978.

IBGE < <http://www.ibge.gov.br> > Acesso em 5 de setembro de 2016.

_____. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, Volume XXXVI, Rio de Janeiro, 1958.

KREUTZ, Lúcio, **A Educação de Imigrantes no Brasil**. In: 500 Anos de Educação no Brasil, LOPES, E.M.T., FARIA FILHO, L.M., VEIGA, C.G. (org.), 3ª Edição, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2003.

MACHADO, José Pedro, **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**, Terceiro Volume, Editora Confluência, 1956.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo Nexos: História das Instituições Educativas*, Editora Universitária São Francisco, São Paulo, 2004.

MAGALHÃES, Theodomiro de, **Relatório da Verificação Prévia no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes para o Efeito de Concessão da Inspeção Preliminar**, Rio de Janeiro, 10 de março de 1938.

MANOEL, Ivan. **Igreja e educação feminina (1859-1919): uma face do conservadorismo**. São Paulo: Unesp, 1996. p. 42.

MATOS, Henrique Cristiano José, **Caminhando pela História da Igreja**. Belo Horizonte, O Lutador, 1996. V. III pp. 153-154.

_____, **Nossa História: 500 anos de presença da igreja católica no Brasil**, São Paulo, Edições Paulinas, 2003.

MENEZES, Irmã Áurea Cordeiro, **Dom Emanuel Gomes de Oliveira: Arcebispo da Instrução**, Agência de Cultura Goiana Pedro Ludovico Teixeira, Goiânia, 2001.

MOURA, Pe. Laércio Dias de, **A Educação Católica no Brasil: passado, presente e futuro**, Segunda Edição, Editora Loyola, São Paulo, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Orgs.) **Pierre Bourdieu. Escritos em Educação**. Petrópolis: Vozes (1998).

PALACIN, Luís. & MORAIS, Maria Augusta Sant'Anna. **História de Goiás: 1722 a 1972**, 5ª edição. Goiânia. Editora UCG, 1989.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso, **A Construção da Riqueza no Sul de Goiás, 1835-1910**, Tese (Doutorado) UNESP, 2006

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro A. **Religião e Dominação de Classe – Gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil**, Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

PACHECO, Simone Beatriz Neves, **Colégio São José: Gênese e funcionamento da Escola dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG (1940-1971)**, Dissertação de mestrado em Educação, Faculdade de Educação, UFU, 2012.

RIEDNER Daiani Damm Tonetto e PEREIRA Jacira Helena do Valle. A Heterogeneidade das Elites Brasileiras e as Estratégias Distintas na Obtenção do Sucesso Escolar. In.: **Revista Contexto & Educação**, SC: UNIJUI, ano 27, n. 87, Jan-Jun, 2012. p. 26-56.

ROMANELI, Otaíza de Oliveira, **História da Educação no Brasil (1930/1973)**, Edição 40, Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 2014.

ROMANO, Cláudia Márcia Bernardes. **A Cidade de Morrinhos: Uma Abordagem Geográfica**-Goiânia:GRAFSET-Gráfica e Editora, 2006.146, p.

ROUX, Rodolfo. *La romanización de La Iglesia católica em América Latina: uma estratégia de Larga duración*. Pro-Posições / v.25, n.1 (73), p.31-54, jan./abr. 2014.

SAVIANI, Dermeval, **Instituições Escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas**, in Cadernos de História da Educação - nº. 4 - jan./dez, p.27-33, 2005.

SCHWARTZMAN, Simon, BOMENY, Helena Maria Bousquet, COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. Editora Paz e Terra S/A, São Paulo, 2000.

SEIDL, Ernesto. **Dossiê: “Catolicismo e Formação Cultural,”** Pro-Posições / v.25, n.1 (73), p.25-30, jan./abr. 2014.

SILVA, Nilza Diniz. **Escola: célula importante da educação**. Goiânia. Kelps, 1995. 231p.

SILVA, Geraldo Bastos. **A Educação Secundária: Perspectiva histórica e teoria**. São Paulo. Companhia Nacional, 1969. 423p.

VALDEZ, Diane e BARRA, Valdeniza Maria Lopes da, **História da Educação em Goiás: estado da arte**, R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 105-126, jan/abr. 2012.

VASCONCELOS, Mário Sérgio **A difusão das idéias de Piaget no Brasil**, pp. 37-39. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

WERNET, Augustin. **A Igreja Paulista no século XIX: a reforma de D. Antônio Joaquim de Melo (1851-1861)**. São Paulo: Ática, 1987. p. 96.

WYSE, Fr. A., O.F.M. **No Coração do Brasil – ensaio da história dos Quarenta Anos (1943-1984) da Custódia do Santíssimo Nome de Jesus em Goiás**. Petrópolis:Vozes, 1989.

ZOPPI, Vergílio, **Retalhos da Vida Estigmatina**, Goiânia, Ed. da PUC Goiás, 2010, 330 p.

<<http://www.diocesedeliveryamento.org/2015/02/a-congregacao-estigmatina-entrega.html>>
acesso em 19/11/2016.

Legislação.

BRASIL, Decreto Nº4.468, de 1 de fevereiro de 1870.

_____, Decreto Nº11.530, de 18 de março de 1915.

_____, Decreto Nº19.890, de 18 de abril de 1931.

_____, Decreto Lei Nº4.244, de 9 de abril de 1942.

_____, Lei Nº4.024, de 20 de dezembro de 1961.

_____, Lei Nº5.692, de agosto de 1971.

_____, Constituição Federal de 1934.

Documentos do Acervo.

Atas do Grêmio Estudantil Rui Barbosa, Morrinhos, GO, 1962.

ESTADO DE GOIÁS, **Estatuto do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes em Morrinhos**, 31 de dezembro de 1937a.

_____, **Estatuto do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes em Morrinhos**, 31 de dezembro de 1946.

_____, **Regulamento do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes em Morrinhos**, 31 de dezembro de 1937b.

_____, Correio oficial do Estado de Goiás – Ano 103 – página 4, 08/12/1939.

FREITAS, Jair de, **Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes: 1937-2002**. Documento Avulso, 2002.

REVISTA. **Jubileu de Vinho 70 anos de História. Senador. 70 anos de serviços prestados à comunidade Morrinhense!**, 2006, 24p.

_____, **Morrinhos: um século de cidade**, XIV Festa de Arte de Morrinhos, ANO XVIII, nº4, 1982.

Bibliografia Consultada

ALMEIDA, Maria F. e NOGUEIRA, Maria Alice, **A Escolarização das Elites: um panorama internacional da pesquisa**, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2002.

ALVES, Mirian Fábila. Política e Escolarização em Goiás – Morrinhos na Primeira República. Tese de doutorado. Belo Horizonte:UFG, 2007. Disponível em:<<http://ebookbrowse.com/miria-fabia-alves-tese-ufmg-pdf-d104495822>.

ARAÚJO, José Carlos Souza e GATTI Jr. (orgs), Décio, **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**, Autores associados (coleção memória da educação), Campinas, S.P; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

BARBOSA, José Afonso, **Na Trilha do Passado**, Editora Kelps, Goiânia, 2015, 230p.

BOURDIEU, Pierre **Coisas Ditas**, Editora Brasiliense, 2004.

BRUNEAU, Thomas, **O Catolicismo Brasileiro em Época de Transição**, Editora Loyola, São Paulo, 1974.

BUFFA, Ester e PINTO, Gelson de Almeida, **Arquitetura e Educação: Organização do Espaço e Propostas Pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1893/1971**. INEP, 2002. 174p.

CAMARGO, Marilena Aparecida Jorge Guedes de, **Coisas Velhas: um percurso de investigação sobre cultura escolar (1928-1958)** Editora UNESP, São Paulo, 2000.

CASTRO, José Luiz de, **A Organização da Igreja Católica na Capitania de Goiás 1726-1824**, Editora da UCG, Goiânia, 2006, 236p.

DALLABRIDA, Norberto e CARMINATE, Celso João, **O Tempo dos Ginásios: ensino secundário em Santa Catarina: (final do Século XIX, meados do Século XX)**, Mercado das Letras; 2007.

FONSECA, Maria Lúcia, **Coronelismo e Mandonismo Local – Morrinhos (1889/1930)**, Dissertação de mestrado. UFG, 1997.

GATTI, Gisele Cristina do Vale, **A escola e a vida na cidade: O Gymnásio Mineiro de Uberlândia (1929-1950)** EDUFU, Uberlândia, 2013, 228p.

GONÇALVES, Ana Maria (org.), **Experiência e Educação (Coleção Trabalho, 03)**, FUNAPE/DEPECAC, Goiânia, 2010. 160p.

GONÇALVES, Júlio Cesar, **Poder Local e Educação na Primeira República: o Primeiro Ginásio Público de Sorocaba**. Dissertação de mestrado. Sorocaba-Sp. 2006.

JACOB, Reni Maria, **Narrativas sobre o primeiro grupo Escolar do Município de Ovidor-GO 1949-1971**, Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação-UFG/RC, 2016.

MARCELINO, Marcos Antônio, **A Territorialização do setor sucroenergético no município de Morrinhos/Goiás: transformações territoriais e (Re) Existências**, dissertação de mestrado, Programa de Pós- Graduação em Geografia UFG/RC, Catalão, 2016.

MELO, Andrey Oliveira, *et al.*, **Morrinhos: economia política 1870-1970** Editora Kelps, Goiânia, 2014, 138p.

MENEZES, Irmã Áurea Cordeiro, **O Colégio Santa Clara e sua influência Educacional em Goiás**, UNIGRAF, 1981.

MENEZES, Maria Cristina (org.), **Educação, memória, história: possibilidades, leituras**, Mercado das Letras, Campinas, 2004.

MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa, **Evolução do catolicismo no Brasil**, Editora vozes, Petrópolis, 1972.

MOREIRA, Sonia Alves Henrique, **Vinte e Cinco Anos de História: A vida de Padre Divino Alves Pereira da Silva**. Primeira Edição, Editora América LTDA, Goiânia, 2001.

NAVES, Nelsimar José, **História e Memória do Ginásio Simon Bolívar em Corumbaíba – GO (1956 a 1974)**. Dissertação de mestrado. UFG/RC, 2013.

NEPOMUCENO, Maria Araújo, **A Ilusão Pedagógica; 1930-1945: Estado, sociedade e educação em Goiás**, Editora da UFG, Goiânia, 1994, 187p.

PEIXOTO, Patrícia, **O Educandário Nossa Senhora Aparecida - Ipameri-Go (1936-1969)**, Dissertação de mestrado, UFG/RC, 2013.

PESSANHA, Eurize Caldas e GATTI Jr, Décio, **Tempo de cidade, lugar de escola. História, ensino e cultura escolar em “escolas exemplares”** EDUPU, Uberlândia, 2012, 298p.

REVISTA Brasileira de História da Educação, Sociedade Brasileira de História da Educação – Campinas, SP:SBHE, (2001).

SEVERINO, Antonio Joaquim e BAUER, Carlos, **Políticas educacionais e o cotidiano escolar**. EccoS Revista Científica, núm. 29, set.-dez., 2012, pp. 11-17, Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=7152473>>

SILVA, Fernando Leoncino da, **Projetando Varões: O ginásio Diocesano e a educação secundária masculina da serra catarinense (1931- 1942)**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina-Florianópolis, 2008.

SOUZA, José Carlos Araújo, **Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica** (coleção estudos e debates latino-americanos), Edições Paulinas, 1986.

SOUZA, Sauloéber Társio e RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza (orgs.) **Do público ao privado, do confessional ao laico: a história das instituições escolares na Ituiutaba do séc. XX**, EDUFU, Uberlândia, 2009, 280p.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara, **Histórias e Memórias da educação no Brasil**, Editora Vozes, 2005.

Enciclopédia Filosófica – Ristampa Aggiornata Della Seconda Edizione Interamente Rielaborata VII – Stupore – ZWINGLI – INDICIEDIPEM – Centro Di Studi Filosofici Dr Gallarate – Catalago 71278 – Stampa Romagraf – Roma 1979.

<www.paroquiademorrinhos.com.br>, acesso em 15/09/15.

<www.estigmatinos.org.br>, acesso em 15/09/15.

<www.arquivo.nacional.gov.br>, acesso em 15/09/15.

Apêndice 1 - Ginásios como objeto de pesquisas: balanço de teses e dissertações sobre o tema

Ano	Título	Autor (a)	Dissertações/Teses Instituição	Palavras-Chave
1996	As Cinzas e a Brasa: ginásios vocacionais-um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem na experiência pedagógica do Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha - 1966/1969.	Rovai, Esméria.	Tese/PUC-SP Doutorado em Educação (psicologia da educação)	
1998	Gymnasio Pelotense: a concretização de um ideal maçônico no campo educacional.	Amaral, Giana Lange do.	Dissertação/UFPel Mestrado em Educação	
1999	Formando Elites Conductoras: o Ginásio Pernambucano	Filho, Geraldo Barroso.	Tese/USP Doutorado em Educação	
1999	A Escola Normal do "Colégio das Feiras" (Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora Aparecida) - Histórias de uma Escola em Ipameri, Goiás	Quinan, Juliana Maria Carallo.	Dissertação/PUC-SP Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade.	
2000	A Gênese do Ginásio Municipal de Feira de Santana (1963 1964)	Santos, Ana Maria Fontes dos.	Dissertação/PUC-SP Mestrado em Educação	
2001	"Virtus et Scientia": o ginásio catarinense e a (re)produção das elites catarinenses na Primeira República.	Dallabrida, Norberto.	Tese/USP Doutorado em História Social	
2001	"O Saber Além dos Trilhos" - O sentido do ensino secundário a partir da história do Ginásio Diocesano de São Carlos - dos primórdios à doação aos lassalistas	Coelho, Marcio.	Dissertação/UFSCar Mestrado em Educação	
2002	Educando "machos", formando "homens". O Ginásio/Seminário São Bernardo.	Vanin, Iole Macedo	Dissertação/UFBA Mestrado em História	

2002	Os Irmãos Maristas em Passo Fundo: O Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947).	Faccioni, Bianca.	Dissertação/UPF Mestrado em Educação	
2003	O Banquete Espiritual da Instrução: o Ginásio da Bahia, Salvador (1895-1942)	Lima, Déborah Kelman de	Dissertação/UFBA Mestrado em História	
2004	Belo Horizonte e o Ginásio Mineiro: Um Projeto de Civilização da Mocidade (1898-1914)	Viana, Natércia Micheletti.	Dissertação/UFMG Mestrado em Educação	
2004	Educadores Capuchinhos em Soledade: criação do Ginásio São José e da Escola Técnica de Comércio Frei Clemente (1936-1978)	Ortiz, Elizette Scorsatto.	Dissertação/UPF Mestrado em História	
2005	O Papel Social do Ginásio Manuel Borba em Goiana - PE: Alternativa Local de Ensino Secundário para Rapazes (1947/1961)	Sousa, Solange Guimarães Valadares de.	Dissertação/UFPE Mestrado em Educação	
2005	Picos e a consolidação de sua rede escolar: do grupo escolar ao ginásio estadual	Sousa, Jane Bezerra de.	Dissertação/UFPI Mestrado em Educação	
2006	Ginásio Santa Margarida: Um Estudo sobre a Gênese e a Consolidação de uma Instituição Escolar Anglicana de Ensino na Cidade de Pelotas	Bica, Alessandro Carvalho.	Dissertação/UFPel Mestrado em Educação	
2006	Poder Local e Educação na Primeira República: O Primeiro Ginásio Público De Sorocaba.	Gonçalves, Julio Cesar.	Dissertação/UNISO Mestrado em Educação	
2006	Lembranças, esquecimentos e documentos: Ginásio Israelita Brasileiro Chaim Nachman Bialik e o enraizamento de um grupo judeu na cidade de São Paulo (1943-1955)	Pereira, Irene Maria Goncalves.	Dissertação/USP Mestrado em Educação	
2006	Gymnasio Mineiro de Uberlândia: o processo de disciplinarização escolar (1937-1945)	Ghantous, Daniella Soraya R A.	Dissertação/UFU Mestrado em Educação	

2007	As práticas do Ginásio Estadual Vocacional "Candido Portinari" de Batatais: entre história e memórias	Ferreira, Daniela Gomes de Albuquerque.	Dissertação/USP Mestrado em Educação	
2008	O Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia Católica de Sergipe (1959-1968)	Azevedo, Martha Suzana Nunes de.	Dissertação/UFS Mestrado em Educação	
2008	Qualidade da educação: história e memória do ginásio estadual de Jaú (Jaú-SP, 1946-1961)	Machado, Rosinei Dias Gevezier Turbiani.	Dissertação/PUC-SP Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade	
2008	Projetando Varões: O Ginásio Diocesano e a Educação Secundária Masculina da Serra Catarinense (1931-1942)	Silva, Fernando Leoncino da.	Dissertação/UFSC Mestrado em Educação	
2008	'Dai-me almas e ficai com o resto': as práticas escolares do Gymnasio São Joaquim de Lorena, para a formação do bom cristão e do honesto cidadão (1902-1928)'	Borges, Davi Coura.	Dissertação/PUC-SP Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade	
2009	Cultura Escolar no Ginásio de Aplicação/UFSC – Década de 1960	Andrade, Maria Clarete Borges de.	Dissertação/UDESC Mestrado em Educação	
2009	O Ginásio de Conquista: memória de uma instituição escolar (1940-1960)	Oliveira, Edileusa Santos.	Dissertação/UESB Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade	
2009	A Expectativa de mais um Luzeiro do Saber em Curitiba: O Internato do Ginásio Paranaense (1919-1942)	Santos, Juraci.	Dissertação/UFPR Mestrado em Educação	
2009	Co-Educação, cultura escolar e seus limites: Ginásio Barão de Antonina (1942-1952)	Martins, Marcos Roberto.	Dissertação/UESC Mestrado em Educação	
2009	Formas de escolarização secundária e sócio-gênese de uma instituição escolar: o Ginásio Ruy Barbosa em Juazeiro, BA.	Rodrigues, José Roberto Gomes.	Tese/USP Doutorado em Educação	
2009	Gênese e Descaminhos do Ginásio	Oliveira, Sandra Ferreira	Dissertação/UFU	

	Profissional Cristo Rei (1944-1956) de Uberlândia-MG	de.	Mestrado em Educação	
2009	Parcerias em Educação: O Caso do Ginásio Pernambucano	Leite, João Carlos Zirpoli.	Dissertação/UFPE Mestrado em Educação	
2010	Para o bem da juventude e para o progresso da nossa cidade: uma análise sobre a emergência e constituição do Ginásio Salesiano Itajaí (Itajaí - SC, 1945-1956)	Nicolau, Fabiana	Dissertação/USP Mestrado em Educação	
2010	O Ensino Secundário em Corumbá, Sul do Estado de Mato Grosso: O Ginásio Maria Leite (1918-1937)	Souza, Roosilenny dos Santos.	Dissertação/UCDB Mestrado em Educação	
2010	Educação no Tocantins: Ginásio Estadual de Porto Nacional	Dourado, Benvinda Barros.	Tese/UFG Doutorado em Educação	
2010	O Ensino Secundário no Sul do Estado de Mato Grosso no Contexto das Reformas Educacionais: O Ginásio Osvaldo Cruz (1927-1949)	Rocha, Marcelo Pereira.	Dissertação/UCDB Mestrado em Educação	
2010	História da Educação Jaicoense: Dos Primeiros Aldeamentos Ao Ginásio Padre Marcos	Sousa, Lourenilson Leal de.	Dissertação/UFPI Mestrado em Educação	
2010	De Ginásio Agrícola a instituição de Ensino Superior: o caso do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Rio Pomba – MG	Oliveira, Brasilina Elisete Reis de.	Dissertação/UnB Mestrado em Educação	
2010	A educação e o progresso: o Gymnasio de Uberabinha e a Sociedade Anonyma Progresso de Uberabinha (1919 - 1929)	Guilherme, Willian Douglas.	Dissertação/UFU Mestrado em Educação	
2011	Ginásio Maringá (1952 – 1963): História da Implantação de uma Instituição Escolar	Lima, Aldivina Americo de.	Dissertação/UEM Mestrado em Educação	
2012	A Educação Secundária no Interior Paulista: Estudo Histórico Sobre o Ginásio Estadual De Matão (1940-	Diniz, Carlos Alberto.	Dissertação/UNESP Mestrado em Educação Escolar	

	1965)			
2013	História e Memória do Ginásio Simon Bolívar em Corumbáiba-Go. (1956 a 1974)	Naves, Nelsimar Jose.	Dissertação/UFG Mestrado em Educação	Instituições Escolares; Ginásio Simon Bolívar; Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.
2013	A Primeira Escola Secundária Pública de Cascavel: O Ginásio Wilson Joffre (1960-1980)	Nath, Valdecir Antonio.	Dissertação/Unioeste Mestrado em Educação	Educação. História da Educação. Instituições Escolares. Ginásio Wilson Joffre.
2013	O Ensino Secundário Público Paranaense: O Ginásio Regente Feijó, Ponta Grossa (1927-1961)	Remer, Maisa Milene Zarur.	Tese/PUC-PR Doutorado em Educação	História das Instituições Escolares, História da Educação no Paraná, Ensino Secundário Público.
2013	A Criação e a Instalação do Ginásio Ciências e Letras de Sorocaba (SP)	Michel, Edilea Cristina Barros.	Dissertação/UNISO Mestrado em Educação	Ensino Secundário. Estado Novo. Instituição privada
2014	Ginásio Estadual “Martim Afonso”: uma reconstrução histórica por meio de imagens (1931-1971)	Beatove, Rosa Maria Del Salvador.	Dissertação/UNISANTOS Mestrado em Educação	História e Historiografia da Educação Brasileira; Instituições Escolares Brasileiras; Ginásio Estadual “Martim Afonso”; Imagens; Uniformes Escolares; São Vicente, SP (1931-1971).
2015	Memória, história e renovação pedagógica: o ginásio israelita brasileiro Scholem Aleichem	Almeida, Natalia Frizzo de.	Dissertação/USP Mestrado em Educação	Comemoração Educação judaica Ginásio israelita brasileiro Scholem Aleichem Renovação pedagógica
2015	Ginásio Agrícola Gustavo Dutra - MT: 1969 a 1974 : tempos e espaços	Marques, Abimael Antunes.	Tese/UFU Doutorado em Educação	
2015	O Gymnasio Leopoldinense e o projeto educativo de formação da elite republicana na Zona da Mata mineira (1906-1926)	Oliveira, Paloma Rezende de.	Tese/PUC-Rio Doutorado em Educação	História das instituições escolares; Ginásio Leopoldinense; oligarquias regionais; Zona da Mata mineira; Partido Republicano Mineiro

Fonte: Organizado por Santee (2017) a partir do acesso aos dados disponíveis na CAPES.

Apêndice 2 – Relação detalhada dos documentos encontrados no acervo do Ginásio. Quadro resumo dos documentos em ordem cronológica.

Núm.	Descrição	Formato	Ano Inicial	Ano Final	Localização*
1	Certidão de nascimento	Pasta	1930	1960	E
2	Documento Histórico	Pasta	1937	1937	C
3	Matrícula	Livro	1937	1937	B
4	Aproveitamento e Frequência	Livro	1937	1949	A
5	Documentos construção	Pasta	1937	1939	F
6	Gastos	Livro	1938	1942	C
7	Aproveitamento e Frequência	Livro	1938	1938	B
8	Documentos Legais	Pasta	1938	1938	D
9	Matrícula	Livro	1938	1938	B
10	Relatórios	Pasta	1938	1938	A
11	Atas de Admissão	Livro	1938	1949	B
12	Documentos Legais	Pasta	1938	1954	C
13	Inscrição de Admissão	Livro	1938	1963	E
14	Documentos diversos	Livro	1938	197?	E
15	Requerimentos	Pasta	1938	1972	A
16	Correspondências Recebidas	Pasta	1938	1972	E
17	Correspondências Expedidas	Pasta	1938	1972	C
18	Construção	Livro	1939	1939	A
19	Documentos diversos	Pasta	1939	1939	C
20	Recibos	Pasta	1939	1944	F
21	Aproveitamento e Frequência	Livro	1939	1949	B
22	Documentos Legais	Livro	1939	1953	C
23	Documentos diversos	Pasta	1940	1956	F
24	Relatórios	Pasta	1941	1944	C
25	Relatórios	Pasta	1942	1943	E
26	Documentos Legais	Livro	1942	1944	F
27	Procuratórios	Pasta	1943	1943	C
28	Relatórios	Pasta	1943	1945	C
29	Recibos	Pasta	1943	1967	F
30	Atas de provas	Livro	1944	1947	E
31	Aproveitamento e Frequência	Livro	1944	1949	A
32	Matrícula	Livro	1945	1955	B
33	Documentos diversos	Pasta	1944	1977	C
34	Relatórios	Pasta	1945	1946	C
35	Matrículas	Livro	1945	1947	E
36	Exames de Admissão	Livro	1946	1946	F
37	Boletins	Livro	1946	1947	F
38	Relatórios	Pasta	1947	1948	E
39	Ata de Exames	Livro	1948	1952	C
40	Relatórios	Pasta	1948	1952	C

41	Ata de promoção	Livro	1948	1956	C
42	Aproveitamento e Frequência	Livro	1949	1949	E
43	Aproveitamento e Frequência	Livro	1949	1949	F
44	Ata de Admissão	Livro	1949	1949	E
45	Matrículas	Livro	1949	1959	C
46	Atas de provas	Livro	1949	1961	E
47	Ata de Admissão	Livro	1949	1973	E
48	Admissão	Livro	02/1950	1950	F
49	Fichas individuais	Livro	1950	1951	F
50	Fichas individuais	Livro	1950	1953	F
51	Fichas individuais	Livro	1950	1956	F
52	Fichas individuais	Livro	1953	1953	F
53	Fichas individuais	Livro	1953	1954	F
54	Atas de provas orais	Livro	1953	1955	E
55	Relatórios	Pasta	1953	1960	C
56	Recibos	Pasta	1953	1966	C
57	Educação física	Livro	1954	1954	E
58	Fichas individuais	Livro	1954	1956	F
59	Fichas individuais	Livro	1955	1956	F
60	Atas de provas	Livro	1955	1957	A
61	Documentos legais	Pasta	1955	1972	C
62	Ficha individual	Livro	1956	1956	F
63	Atas de exames	Livro	1957	1958	F
64	Atas de provas orais	Livro	1958	1960	E
65	Regimentos	Livro	1958	1972	C
66	Matrícula	Livro	1959	1959	B
67	Registro de Ocorrência	Livro	1959	1965	F
68	Ata de Resultados Finais	Livro	1960	1964	A
69	Folha de pagamento	Pasta	1960	1975	C
70	Registro de nota	Livro	1961	1961	F
71	Atas de provas orais	Livro	1961	1961	E
72	Despesas da construção	Livro	1961	1961	E
73	Documentos legais	Pasta	1961	1962	C
74	Relatórios	Pasta	1961	1971	C
75	Provas finais	Livro	1962	1967	E
76	Ata de prova final	Livro	1962	1964	E
77	Registro de empregados	Livro	1964	1969	E
78	Matrículas	Livro	1964	1967	C
79	Controle de verbas	Livro	1965	1965	E
80	Ponto do docente	Livro	1965	1966	C
81	Matrículas	Livro	1967	1969	C
82	I.N.P.S.	Pasta	1967	1971	C
83	Exames 2ª época	Livro	1967	1972	C
84	F.G.T.S.	Pasta	1967	1975	C
85	Ata do curso	Livro	1968	1968	E
86	Ata da diretoria	Livro	1968	1968	E
87	Registro de ponto	Livro	1968	1968	C
88	Documentos legais	Livro	1968	1977	C

89	Registro de ponto	Livro	1969	1969	C
90	Relatórios	Pasta	1969	1970	F
91	Registro de matrículas	Livro	1969	1971	C
92	Documentos diversos	Pasta	1970	1972	C
93	Correspondência	Pasta	1970	1972	F
94	Documentos legais	Livro	1970	1973	C
95	Documentos legais	Pasta	1971	1971	F
96	Documentos financeiros	Pasta	1971	1971	C
97	Registro de inspeção	Livro	1971	1971	C
98	Registro de matrículas	Livro	1971	1971	C
99	F.G.T.S.	Pasta	1971	1971	E
100	Estatuto	Pasta	1972	1972	A
101	Documentos legais	Livro	1972	1972	F
102	Contabilidade	Pasta	2000	2000	F
103	Livro de visitas	Livro	2002	2002	F
Documentos sem identificação de data					
104	Registro de contas	Livro			C
105	Prontuário	Pasta			C
106	Associação de pais e mestres	Pasta			F
107	Fichas individuais	Livro			F
108	Fichas individuais	Livro			F
109	Termos de visitas	Livro			F
110	Registro de empregados	Livro			E
111	Contrato de professores	Pasta			E

* A - Primeiro armário;

B - Primeiro armário da direita para a esquerda na prateleira debaixo;

C - Segundo armário;

D - Terceiro armário;

E - Quarta prateleira, da direita para a esquerda, acima dos outros livros na posição vertical, o livro em tons de cinza;

F – armário

Apêndice 3 – Livros de Atas do Corpo Docente do Ginásio

Ano	Data	Ata	Informações
1965	08/03	1ª Ata	Introdução e recomendações sobre a condução do ano letivo - observância dos cap. IV, artigo III do Regimento Interno do Estabelecimento, sobre os diversos professores. Obediência aos horários de início e término das aulas -Diários de classe e o tempo de duração das aulas.
	19/06	2ª Ata	Regras para exames e sabatinas, prazos para disposição dos diários para o visto de Inspeção.
		3ª Ata	Andamento do semestre, leitura do Regimento sobre o professor para com o aluno.
1966	12/03		Ênfase Disciplina - Trabalhos práticos e jornal Mural – Rigor na disciplina, cuidado com o mobiliário e limpezas pelos alunos. Aumento do salário aula em 67% - Informe a Reforma do Estatuto ainda não foi possível devido a mudança do Ginásio orientado para o trabalho. Slogan da instituição para o ano é “É um prazer estudar no Senador”. O diretor exorta que isso se torne uma realidade.
1967	17/03	1ª Reunião	Apresentação do calendário para o ano letivo. Pauta sobre a disciplina dos alunos baseada nos seguintes pontos: 1-Professores receber os alunos na entrada das respectivas salas de aula; 2-Oração poderá ser feita no início da primeira aula e ao final da última aula do dia, sob a responsabilidade de cada professor; 3-O professor é o último a sair do recinto, sendo também o responsável pela distribuição das cadernetas; 4-Exigência quanto à chamada pelo diário de classe; 5-Aulas de 50 minutos rigorosamente dentro do horário estabelecido sem prolongamento; 6-Reforço quanto ao professor colaborar com a diretoria na conservação dos móveis; 7-Expulsão de alunos da aula somente por motivo grave com encaminhamento do fato para a diretoria. Em casos de aluno reincidente, deverá ser encaminhado à diretoria e lavrada as advertências cabíveis; 8-Restringir a saída de alunos da aula sem motivos. Concessão mediante fatos inadiáveis reais e necessários; 9-Não deixar sobra de giz na sala, o qual deverá ser mantido na caixinha individual do professor. Pauta: Didática e Pedagógica Ênfase do presidente (diretor) sobre o valor da didática da Escola Nova. Ressaltou o seguinte tópico: o aluno deverá aprender por si mesmo e o educador se limitará a estimulá-lo e dirigi-lo. Que o professor não faça de

			<p>sua aula um monólogo enfadonho, antes deverá promover uma aula movimentada, viva e sobretudo participada, lançando mão de todos os recursos e materiais didáticos possíveis. Autoriza-se.</p> <p>Em seguida falou-se da realização de um curso de Didática para as próximas férias de julho em Morrinhos, sob a direção do MEC.</p> <p>Comunicado o novo critério de aprovação dos alunos, com retorno da segunda época, aguardando a aprovação da Inspeção seccional para atualizar o regimento interno.</p> <p>Instruções sobre a elaboração de notas bimestrais: sabatinas mensais, exercícios, arguições, trabalhos, etc. cujo conteúdo contemple um apanhado geral da matéria dada.</p> <p>Salário: salário aula para o ano: NCr \$ 1,50 – um cruzeiro novo e cinquenta centavos. Valores de matrículas, mensalidades.</p>
	18/06	2 ^a Reunião	<p>Assuntos tratados: disciplina escolar, provas bimestrais, sistema de aprovação dos alunos, horários de provas, entrega de cadernetas (decidido que seriam entregues a 5 minutos antes da última aula), salvo nos dias de sabatina quando seriam entregues no início da última aula.</p> <p>Sobre as dificuldades com a disciplina de latim, justificada a dificuldade por falta dos alunos não estudarem em casa. Culpa dos pais e não dos professores, visto que os alunos não dominam sequer a segunda declinação.</p> <p>Instruídos os professores para que as notas das sabatinas fossem registradas em vermelho ao lado de cada questão.</p>
1968	09/08	1 ^a Reunião	<p>Proposta de unificação das turmas A e B do Curso Ginásial com transferência da antiga turma B do vespertino para o matutino.</p> <p>Professora Nilza alerta sobre o mal funcionamento da turma de 4^a série devido ao número reduzido de alunos.</p> <p>Professor José Carlos sugere aproximar as carteiras do quadro para melhor comunicação dos alunos e alerta sobre a necessidade de ativar o funcionamento do Grêmio Estudantil que não vem acontecendo.</p> <p>Professora Zilda estuda a realização de um torneio de ping pong com premiação como medida para incentivar a participação dos ginásianos.</p> <p>Diretor lê artigo da Revista “Visão” com o título: “O que é que não se aprende nas escolas”, sendo objeto de discussões pelos professores.</p>
	31/12	2 ^a Reunião	<p>Assuntos tratados pelo Diretor: Método empregado para o cálculo da média final (ficando dispensado da prova na matéria que obtiver 32 pontos, sendo necessário atingir 25 pontos com a prova para ser aprovado), observadas as frequências regulares;</p> <p>Últimas provas bimestrais marcadas a partir de 4 de novembro, sendo os exames finais e de segunda chamada marcados até o dia 30 do mês corrente;</p> <p>Instruídos os professores quanto a fiscalização das provas e correção de lápis vermelho;</p> <p>Rigor no horário de chegada para as provas.</p>
			<p>Obs.: Desde a abertura do livro, em 1965, até a ata de 31 de dezembro de 1968, foi o diretor Padre Alcides Spolidoro quem presidiu as reuniões com a</p>

			participação do Padre Oswaldo Pereira, professor.
1969	14/02	1ª Reunião	<p>Novo diretor: Padre Luís Girardi. Faz despedida formal do antigo diretor Padre Alcides Spolidoro. Expõe sobre o seu estilo e modo de pensar a direção da escola.</p> <p>Debata sobre a Orientação Pedagógica, disciplina e notas.</p> <p>Diretor contrário à segunda época, devendo ser revista e reorientada, inclusive alternando o disposto no Regimento Escolar.</p> <p>Restrição para alunos com pontuação inferior a 15 pontos não terá acesso aos exames.</p> <p>Instruídos procedimentos sobre entrega de diários e sabatinas bimestrais.</p> <p>Recomenda mais severidade aos professores.</p> <p>Tratadas questões alusivas aos exames de Admissão, com agenda de reunião específica com os responsáveis.</p> <p>Esclarece que os alunos com três suspensões serão transferidos.</p>
	11/12		<p>Pauta: sabatinas bimestrais;</p> <p>Agenda de reunião com pais de alunos para o sábado;</p> <p>Informa a manutenção da segunda época nos moldes anteriores por falta de aprovação da proposta de alteração;</p> <p>Informa sobre datas das provas finais;</p> <p>Sobre cursos de formação, o diretor informa que o “o curso CADES de seis meses será realizado em uma das Faculdades em Goiânia, na mesma época que o de Educação Física. O de Secretário terá início no dia 20 de outubro e término no dia 25 deste.”</p>
1970		1ª Reunião	<p>O Diretor é Padre Sérgio de Araújo e a secretária é Nadya Diniz Fontes.</p> <p>Indica a realização de reunião pela manhã, com encerramento às 9:15.</p> <p>Pauta: Reclame de falta de entrosamento das matérias entre os professores;</p> <p>Alerta a respeito dos quartanistas, sobre a matéria matemática - professora Nilza Diniz;</p> <p>Suspensão dos trabalhos em grupos durante as provas bimestrais, somente exercícios referente às matérias objeto das sabatinas;</p> <p>Necessidade de reunião com os pais de alunos;</p> <p>Ensinamentos sobre como funciona um trabalho em grupo - na última aula do sábado.</p>
			Obs. Na forma de rascunho, sem data, nem assinatura. (Indícios de que não fora aprovada em colegiado).

Fonte: Organizado por SANTEE, a partir das anotações de pesquisa, (2017).

Apêndice 4 – Atas do Grêmio Esportivo e Literário Rui Barbosa

Ata da fundação do Grêmio Esportivo e Literário Rui Barbosa e posse de sua 1ª diretoria:

Aos 3 de junho de 1962, reuniram-se na sede social do Joquei Clube de Morrinhos, os alunos do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes e Escola Técnica de Comércio Gaspar Bertoni, para fim de instalar o Grêmio Esportivo e Literário Rui Barbosa e dar posse à sua primeira diretoria. Em virtude de convite formulado pela professora Zilda Diniz Fontes, assumiu a presidência da sessão o professor Miguel Frauzino Pereira. Êste declarou aberta a sessão e convidou para compor a mesa o Dr. Sebastião Naves, juiz de Direito da Comarca; Padre Antônio Fernandes dos Santos, diretor do Ginásio Senador e Escola de Comércio; Dr. Paulo Xavier de Almeida, inspetor federal de ensino; Soror Assunção, diretora do Ginásio Maria Amabini de Moraes; professora Zilda Diniz Fontes. A seguir, disse breves palavras sobre as finalidades e a importância da entidade que hora, digo, ora se instala e leu os nomes dos componentes da diretoria, convidando-os para tomar assento à mesa e declarando-os empossados. Usou da palavra, então, o aluno Walter Rodrigues Costa, presidente do Grêmio. Em seguida, o aluno Gil Teodoro Rodrigues executou ao piano a melodia "Primeira Carícia." Falou a seguir o aluno Antônio Carlos de Oliveira, orador oficial do ciclo ginásial. Os alunos José Mauro e Maria Lúcia cantaram em dueto "Ave- Maria." Ouviu-se então, a palavra da oradora do ciclo colegial Maria Conceição de Oliveira. O aluno Vladimir Meireles de Almeida recitou, em seguida, a sua composição intitulada "A minha mãe." O aluno Vasco José Frauzino declarou um trecho do poema "Do povo ao poder." Depois o aluno Silvío Antônio de Sousa discursou em nome da segunda série ginásial. Concedida a palavra franca, dela usaram os alunos Naphtali Alves de Sousa e Osvaldo Afonso Vilela, o Dr. Juiz de Direito e o Sr. Darcy Chaves, aluno da Escola Técnica de Comércio. Não havendo mais orador inscrito, o presidente da mesa convidou a professora Mariza Terezinha Costa para que encerrasse com "chave de ouro" a presente sessão, com uma execução ao piano. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, do que lavrei esta ata que vai assinada pela diretoria empossada e por todos presentes, indo por mim, secretário, encerrada.

Presidente Walter Rodrigues Costa

Vice Presidente José Cardoso da Silva

Secretário Geral Flávio Diniz Fontes

Primeiro Secretário Fernando Antônio Perfeito

Segundo Secretário Celso Vieira Campos

Tesoureira Itelvina Vieira Borges

Bibliotecário João Alexandre Ribeiro
 Orador Oficial Antônio Ilegível o sobrenome
 Oradora Oficial Maria Conceição de Oliveira
 Representante da 4ª Série Gil Teodoro Rodrigues
 Representante da Terceira Série Gilson Barbosa dos Santos
 Representante da Segunda Série
 Não consta o nome
 Representante da Primeira Série Vasco José Frauzino Pereira
 Diretor Esportivo Nome ilegível
 Presidente de Honra Darcy Chaves
 Demais presentes
 Padre Antônio Fernandes dos Santos
 Representante do Rotary Clube de Morrinhos Nome ilegível
 Professora Zilda Diniz Fontes
 Nome ilegível
 Nome ilegível
 Vanda Pereira Cabral
 Lila Léa Silva Cabral
 Nilza Diniz Silva
 Irany de Oliveira
 Maria Ferreira de Souza
 Mareza Terezinha Sobrenome ilegível
 Nome ilegível
 Nome ilegível
 Zélia Dallara
 Vladimir Meireles de (ilegível)
 Dolores Troncoso Chaves
 Sônia Oliveira
 Arlete T. de Oliveira
 Paulo ou Saulo D. (ilegível).

“Ata de nossa primeira reunião realizada no dia 21 de Junho de 1962.”

Aos 21 de junho de 1962 no salão nobre da Casa Paroquial reuniu a diretoria do Grêmio Esportivo e Literário Rui Barbosa presidida pelo nosso presidente Walter Rodrigues Costa. Êste abrindo a sessão convidou a tomar assento à mesa a presidente do Grêmio Pio XII, o nosso orador oficial, a representante da 4ª serie ginásial e o secretário geral. Depois o aluno Paulo Troncoso cantou a música Albertina; senhor presidente convidou o aluno Gil Teodoro Rodrigues para discursar, este leu um, mesmo contra à vontade; convidando a seguir o discípulo Sílvio Antônio a nos apresentar alguns trabalhos seus que ele depois de lê-los resolveu também ler um discurso seu porque mais ninguém quase digo, que ninguém queria discursar; a seguir Maria Lúcia Guimarães discorreu sôbre “as olimpíadas” que serão realizadas no Ginásio D. mar, digo, Maria Amabini de Moraes. E para encerrar esta reunião com “chave de ouro” nosso presidente convidou a aluna Maria Conceição de Oliveira para executar algo ao acordeão. A seguir o senhor presidente convidou o aluno Vasco Frauzino para que recitasse uma poesia.

Nada mais havendo a tratar o senhor presidente declarou encerrada a sessão. E para constar nosso secretário geral do Grêmio Esportivo Literário Rui Barbosa lavramos a presente ata que vai por nós e pelos demais presentes assinada.

Assinaram: Walter Rodrigues Costa; Flávio Diniz Fontes; Maria Conceição de Oliveira; João Alexandre Ribeiro; Antônio [sobrenome ilegível]; Gil Teodoro Rodrigues; Vasco José Frauzino Pereira; Sebastião Vieira da Silva; Zélia Dallara; Arlete T. de Oliveira; Marilene da Silva Oliveira; Ismênia Dallara; Maria Lúcia Guimarães.

“Ata da Sessão solene de empossamento das novas diretorias dos Grêmios Estudantis “Rui Barbosa” e Professor José Cândido.”

Aos treze dias do mês de setembro de hum mil novecentos e sessenta e três, aproximadamente às 20 horas e trinta minutos, reuniram-se no salão nobre do Jôquei Club todo o estudantado de Morrinhos a fim de admirar este ato de união. [ato de união, provavelmente entre os Grêmios.]

A professora Zilda Diniz Fontes nos honrou com sua presença dando abertura na sessão. Em seguida ouvimos a palavra do Presidente do Grêmio “Professor José Cândido” o jovem Helenísio Antônio, consecutivamente ouvimos a palavra do presidente do Grêmio “Rui Barbosa” Silvio Antônio de Souza.

O vice presidente do Colégio Estadual, [Xavier de Almeida] Humberto Pereira Jacinto tomou uso da palavra a fim de representar a 4ª série de seu estabelecimento, mas como não é de si admirar o que mais nos comoveu foi a palavra do vice-presidente do Ginásio Senador o ex-presidente do UGES [União Goiana dos Estudantes Secundarista], o jovem Osvaldo Vilela constando no seu discurso um profundo sentimento por não podermos contar com a presença da então professora de matemática Nilza Diniz Silva.

Walter Elias Costa, o primeiro orador do Grêmio “Professor José Cândido” deu-nos suas sinceras palavras. A seguir o jovem Jaime Vilela, 1º orador do Grêmio Rui Barbosa discursou-se. Tendo a professora Zilda franquiado a palavra a quem desta quizesse, digo quisesse fazer uso, não encontrando tal pessoa, Osvaldo Vilela fez um amável convite ao ex-estudante de Morrinhos o qual é, o então estudante de engenharia Naphtali Alves o qual nos abrilhantou com sua suave e patriótica palavra. Encerrando a sessão a professora Zilda Diniz Fontes não discursou, mas foi além de discursar, com sua sentimental palavra como se fossem nossas mães que se tivessem nos admirando naquele bonito gesto de união entre os dois estabelecimentos de Morrinhos. E para constar, eu Hélio Cândido Ribeiro, secretário, lavrei a presente Ata que, foi lida e aprovada e vai por todos os membros das diretorias assinada.

Assinaturas:

Obs. 53 pessoas assinaram, porém muitas não foram decifradas. Seguem as legíveis:

1- Eni Leandra Borges; 2- Osvaldo Afonso Vilela; 3- Zida Diniz fontes; 4- Hélio Cândido Ribeiro; 5- Adami Evaudo Perfeito; 6- Antônio B. de Rezende; 7- Luiz Cláudio Ferreira; 8- Valdivino Cândido Siqueira; 9- Wilson Gonzaga (ilegível) 10- Wanda Oliveira da Silva; 11- Elizette Nunes de Oliveira; 12- Rosa Maria de Castro; 13- Ilma Daher; 14- Maria Márcia G. Dias; 15- Lourdinha de Oliveira; 16- Ludelcy M. de Oliveira; 17- Zenita B. Coêlho; 18- Necy Coelho Tôrres Santiago; 19- Waldette (ilegível) Fleury; 20- Dalva de Sousa; 21- Sandra Diniz Fontes; 22- Sônia Maria Romano; 23- Edson de Bastos/; 24- (ilegível) Ribeiro de Oliveira da Silva; 25- José Joaquim Neto.

“Ata da sessão de tomada de posse da nova diretoria do Grêmio Estudantil e Literário “Rui Barbosa”

Ao terceiro dia do mês de junho de um mil e novicentos e sessenta e quatro às nove e cinquenta horas o presidente Silvio Antônio deu por aberta a sessão e passou a palavra a professora Zilda Diniz para que ela empossasse a nova diretoria. O presidente Otanair pediu ao ex-presidente Silvio para que presidisse a sessão. Braz o orador oficial falou agradecendo a vinda dos colegas de outros estabelecimentos. Passou a palavra ao novo presidente Otanair que falou sobre a necessidade de uma escola de agronomia. Orador seguinte foi Paulo Ricardo que mais falou sobre a Lenda do Lago. A seguir falaram os alunos da quarta série, “Uma aula de Matemática.” Continuando ouvimos a palavra do colega Rubens Eduardo, Eurico Cruvinel e Antenor Jesuíno nos apresentaram uma linda canção “O rei do gatilho.” O orador Simão Pedro Abdalla nos falou sobre a língua. Ouvimos Geraldo Inocêncio, Carmindo e Celso que nos contou uma linda história. Os colegas Luiz Alberto, Luiz Carlos e Luiz Cláudio nos apresentou um lindo bolero “sem nome.” Ouvimos com Luiz Carlos a poesia de autor desconhecido “Contrição”. O senhor presidente chamou o Luiz Alberto conhecido como Bambú para nos cantar “Jacaré Carrega Serra” [O título real da música é “Tudo Certo” de Tião Carreiro e Moacyr dos Santos, cantada por Tião Carreiro e Pardinho no LP “Casinha da Serra” de 1963]. Inácio Costa nos falou o pai nosso dos estudantes. O presidente deu por franqueada a palavra em que fez uso o colega Mário Páscoa Borges, representante do Colégio Estadual Xavier de Almeida, nos disse que estava muito contente com a nossa reunião. Antônio Carlos presidente da U.M.E.S, [União Morrinhense dos Estudantes Secundaristas] agradeceu a professora Zilda Diniz, por que sem ela nós não teríamos uma reunião como esta, e disse para nós continuar avante com o grêmio. A colega representante do Ginásio dona Maria Amabini de Moraes agradeceu, e nos convidou para assistir a reunião de seu grêmio, e pediu a colega Maria Aparecida Rangel conhecida como Cidinha, que nos falou um lindo poema de autor desconhecido. Uma colega do colégio Estadual nos falou uma linda poesia “A mote da

Saltileaud[???].” Dois colegas do Estadual nos apresentaram uma linda comédia. Uma colega do colégio Estadual cantou “Vai com Deus.” Outra colega do Estadual cantou “É de amargar.” Novamente uma colega do Estadual cantou desta vez com “Parei na contra mão.” O senhor presidente pediu a uma colega do Ginásio dona Maria Amabini de Moraes para cantar, e esta colega foi Marlete (~~Gonçalves~~) que nos apresentou um lindo tango. Ouvimos a palavra de uma aluna do Ginásio Maria Amabini de Moraes que nos falou uma composição. O presidente falou sobre o seu mandato do grêmio e agradeceu por ser convidado para presidir a sessão. Novamente o colega Antônio Carlos tomando o uso da palavra disse que poderá contar com êle para reembolsar o dinheiro de grêmio. E o presidente deu por encerrada a reunião. E para constar, eu, Tarciso, que lavrei a presente que lida e aprovada vai por todos assinada.

Obs. Sete pessoas assinaram, porém, somente uma assinatura está legível a de Atanair Vieira do Carmo.

Ata da sessão solene de tomada de posse da Diretoria do Grêmio (Esportivo) Literário e Esportivo “Rui Barbosa.”

Aos 3 (três) dias do mês de abril do ano de 1965, às nove horas e trinta minutos o Padre Alcides, diretor do estabelecimento deu para a nova diretoria do grêmio, digo, do estabelecimento declarou aberta a sessão e com algumas palavras deu lugar ao ex-presidente com à posse a nova Diretoria que pela ordem, como Presidente: Valterson Vieira de Fátima; vice-presidente: Carlos Roberto Romano, Secretário Geral: Artelei Ribeiro de Oliveira da Silva; Tesoureiro: Jair Olímpio de Moura; orador: Carlos Magno, respectivamente alunos da quarta, terceira, segunda e segunda [sic.] séries, dêste estabelecimento, Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. Continuando o padre Alcides representante do ex-presidente Otanir Vieira do Carmo convidou a falar de improviso ao atual Presidente Valterson Vieira de Fátima, agradecendo aos colegas, pela oportunidade que lhes deu, dando alguns motivos de [seu não] com discurso o encerrou. Voltando a palavra ao padre Alcides que fez com que os alunos soubessem o que é um grêmio, quais as funções do grêmio. Declarou ainda que fora convidado por um colega, aliás, por um aluno da 1ª série, para aliás, para compartilhar de uma festa que realizar-se-a em sua casa, em comemoração do aniversário de sua irmã. Pedindo aos professores, corpo docente, para que fizessem uma ajuda a êsse grêmio para que tenha movimento, que êle tenha conhecimento em literatura, etc. Com agradecimentos [???] o padre mostrava os seus planos para êste estabelecimento, já havia conseguido com o D.N.E.R [Departamento Nacional de Estradas de Rodagem] uma máquina para começar a construção da quadra esportiva do estabelecimento. Falando do esporte êle disse que um dia atrás ficara envergonhado pois os alunos do estabelecimento não tinha uma bola para fazer suas partidas, que foi preciso de redes dos

seminarista uma bola para realizá-las, ficando com a responsabilidade do movimento esportivo o colega da quarta série, Otanair Vieira do Carmo. Disse também, que faria com que o estabelecimento tenha as reuniões com professores, para que estes conheçam o regimento interno do colégio e também para convencer os professores. Perguntando a Diretoria empossada o que teria a fazer no dia 21 de abril próximo [ilegível]. Perguntando aos professores ali presentes que dia era o aniversário de Morrinhos, ficando em dúvida, buscou na secretaria um catálogo telefônico para ter a certeza, que era dia 29 de agosto, que deverá ser comemorado pelos alunos e também fazer realizar uma festa mesmo[?] dia em comemoração ao aniversário do Diretor do Ginásio. Dizendo aos alunos que o trabalho é o sentido[?] da pauo[?] e a preguiça é a derrota vida; dispensando os alios, aliás, alunos e convidaria a diretoria para uma reunião. Dando a palavra ao orador do grêmio, que falasse qualquer coisa de improvisado, não tendo mais nada a dizer, agradeceu. Continuando com a palavra o padre Alcides, que disse que ficou aborrecido por não ter iniciado a sessão com o "Hino Nacional." Dando a palavra aos professores que nada disseram e aí presente o padre Lauro que elogiou os alunos e que esperava com que esta classe tenha êxito. Com a palavra o Presidente disse algumas palavras, elogiando ao Padre Alcides pelo seu compartilhamento em todas os movimentos, no momento declarou-nos encerrada a presente sessão. Dando por encerrada a sessão e que para constar, Eu, Artelei secretário geral, li a presente ata que depois de lida e avaliada conforme e aprovada será por todos assinada.

Obs. A página 9 está em branco. Não identificamos assinaturas.

Ata da primeira reunião realizada do Grêmio Literário Esportivo "Rui Barbosa."

Aos 3 (três) dias do mês de abril do ano de mil novicentos e sessenta e cinco presidida pelo presidente Valterson Vieira de Fátima. Declarando aberta a sessão, pelo Presidente, orientados pelo Padre Alcides, disse que deveríamos em primeiro lugar ver se o grêmio tem estatutos, se está registrado ou não, se é filiado a UMES, para chegarmos ao ponto de recebermos dos alunos uma mensalidade. Teremos que fazer as reuniões sózinhos, promover uma, duas ou mais reuniões por semana. Tendo em mãos os estatutos da UMES, o Padre Alcides nos leu alguns artigos a que refere ao grêmio. Cada membro da diretoria deverá trazer com você uma caderneta para seus apontamentos, ou seja a obrigação de casa. Alegando ao ponto do que o padre nos cedesse uma data para realizar as reuniões do grêmio. Perguntado o padre Alcides o que seria a casa do estudante. Apoiando a ideia do colega Carlos Roberto Romano-Vice-Presidente, do grêmio, de termos uma biblioteca, que por todos foi apoiada. Do que, aliás, apoiada ficando marcada para o dia, aliás, apoiada. Do que, Eu, [nome],

secretário do grêmio, lavrei a presente ata que depois de lida e assinada conforme vai por todos assinada.

Assinaturas: 1- Valterson Vieira de Fátima; 2-Carlos Roberto Romano; 3- ilegível [nome do secretário] 4- Jair Olímpio Cruvinel; 5- Carlos Magno Guimarães.

Ata da segunda reunião realizada no dia 5 de abril de 1965, do grêmio Literário Esportivo “Rui Barbosa.”

Aos cinco dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco presidida pelo presidente Valterson Vieira de Fátima. Declarada aberta a sessão pelo Presidente, começamos a discutir assuntos a benefício do grêmio. Em primeiro lugar decidimos criar uma taxa mensal de Cr\$ 200, (duzentos cruzeiros), para o primeiro mês (março e abril) e a partir do dia 1º de maio a taxa será de Cr\$ 100 (cem cruzeiros), taxa esta que só será aplicada após uma reunião com todos os estudantes do ginásio; ficando deliberado para assinar nos cheques, fazer depósitos, etc, o Tesoureiro, Presidente e o Padre Alcides, diretor do ginásio. Discutindo sobre a formação de uma biblioteca; pelo vice-presidente Carlos R. Guimarães, foi dado a ideia de pedir ao Diretor do ginásio uma ordem para que podemos fazer chamada nas reuniões a serem realizadas; Ficando o tesoureiro encarregado a fazer uma lista de todos os alunos do estabelecimento para cobrar as taxas; o secretário deu a ideia de não falar, não tocar em assuntos, da União Morrinhense dos Estudantes Secundários; UMES; que dita ideia foi pelo Sr. Presidente replicada, dizendo até que o secretário está vindo as reuniões, enfezado, nervoso e [ilegível] mais, [ilegível] dos planos expressos pela Diretor do estabelecimento, sobre a formação de um [ilegível], ficando este plano a ficar definitivamente [ilegível] depois de uma conversa com o Diretor do Ginásio [ilegível], retirando porém o lucro para aqueles que o montou e depois de tudo pago será o lucro empregado a benefício do grêmio que será empregado de acordo com entendimentos. E para [ilegível] eu Diretor Secretário lavrei a presente ata que, vai por todos assinada, respectivamente. Eu, [ilegível], que a escrevi.

Diretor Presidente: Valterson Vieira de Fátima

Diretor Vice-Presidente: Carlos Roberto Romano

Diretor Secretário: [ilegível]

Diretor Tesoureiro: Jair Olímpio Cruvinel

Orador: Carlos Magno Guimarães.

Ata nº 7 Grêmio Literário “Rui Barbosa” Esportivo

Aos 17 de março de 1966, às 16h, o Conselho Estudantil do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes reuniu-se pela 2ª vez. Nesta faltaram 4 componentes do mesmo; Cláudio; Jorivê; Divino Novato e [ilegível], êste que chegou logo depois. Primeiramente foi feita a eleição da nova Diretoria do Grêmio, sendo eleito para presidente Bejamim E. Barbosa, aluno da 4ª série

ginasial, vice-presidente o aluno da 3ª série Jacy Moreira, Paulo César Troncoso, para secretário geral, também aluno da 3ª série ginásial e finalmente para tesoureiro, Hélio Miguel, estando este cursando o 1º ano ginásial. A seguir Padre Alcides mandou o secretário lavar-se a presente ata. Entregou ao sr. Presidente um ofício expedido pela A.A.B.B [Associação Atlética do Banco do Brasil] convidando-nos a participar dos jogos realizados em sua sede. Este foi lido pelo Sr. Presidente na presente reunião. Logo depois nos deu a ideia de como queria a camisa de futebol, e um mostruário para que fôsse escolhida nas classes, entre os alunos, a mesma. Padre Alcides entregou ao tesoureiro uma rifa para que servisse de exemplo à futuras.[ilegível]. Ficou estabelecido que 3 faltas de um mesmo membro à reuniões, sem aviso prévio, seria este demitido do Conselho.

Marcou-se para a próxima reunião do Conselho a escolha dos diretores: Social, esportivo e Cultural. A tomada de posse da nova Diretoria, ficaria marcada para sábado dia 13 de março de 1966. Nada mais havendo a tratar, eu, Paulo César Troncoso, secretário do Grêmio (Cul) Literário Esportivo Rui Barbosa, lavrei a presente ata que depois e lida, vai pela Diretoria assinada.

Assinantes: 1- Evaldo Ozêda Ala; 2- Divino Novato Santiel; 3- (ilegível) 4- Gildete Rodrigues de Souza; 5- Hélio Miguel de Oliveira; 6- Jorge Marcelino de Paula; 7- Ivan [ilegível] Divino Pires Leme; 8- Jorivê Balduino Dias; 9- Bejamim Eterno Barbosa; 10- Paulo César Troncoso.

Ata nº 8

Reunião de empossamento da nova Diretoria do Grêmio Literário Esportivo Rui Barbosa

Aos dias [ilegível] do mês de março de um mil novicentos e sessenta e seis, reuniram pela [ilegível] vez a diretoria do Grêmio. Primeiramente Padre Alcides tomou da palavra para convidar os professores afim de que tomassem assento [ilegível] o Sr. Antônio Olivêncio para [ilegível] hasteamento da bandeira acompanhada pelo Hino Nacional Brasileiro. Convidou logo após o Sr. Presidente a tomar assento à mesa, logo a seguir o Vice-Presidente, o Secretário, o Tesoureiro que não pôde comparecer por motivos [ilegível] que foram ditos pelo Padre Alcides.

Foi chamado o secretário para que lêsse a ata da reunião da eleição, esta que foi elogiada pelo Padre Alcides e [ilegível] com uma salva de palmas. Padre Alcides desculpou-se aos alunos falta do Sr. Alaor Barbosa, orador que deveria falar sobre nosso patrono Rui Barbosa. Logo após leu e comentou com os alunos como funcionaria e a função do Conselho Estudantil "Senador". Pediu aos Srs. Professores [ilegível] aos alunos apoio para melhorar andamento do Conselho e do Grêmio. Pediu também apoio para programa que está planejando fazer semanalmente na Rádio Morrinhos. Falou depois, sôbre a praça de esportes,

sôbre as camisas para futebol, sôbre o [ilegível] esportivo do Senador e outros [ilegível] que pretende [ilegível] também o aniversário do Padre Osvaldo, atual diretor do Seminário S. José. Foi convidado o Wagner [ilegível], aluno da série Ginásial, Êste, que declamou uma interessante poesia intitulada "Professores." Tomando novamente da palavra, Padre Alcides, disse sôbre a influência e utilidade do Grêmio. Franqueou a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Não havendo ninguém a falar, passou a palavra ao Sr. Presidente que falou sôbre seu plano à presidência. Agradeceu a todos e convidou o Vice-Presidente à dirigir algumas palavras aos colegas. Êste dirigiu a todos agradecimentos pela sua eleição. Padre Alcides tomou da palavra falando novamente sôbre o Grêmio e o Conselho, e a viagem que fará realizar à Brasília, no dia 21 de abril. Encerrando agradeceu a todos e desejou em geral e em particular à nova presidência, votos de felicidade no decorrer do ano de 1966. Finalizou com o slogan: "É um prazer estudar no Senador." Eu, secretário do Grêmio Rui Barbosa, lavrei a presente ata que depois de lida, vai pela diretoria assinada. Divino Novato Santiel.

Ata da eleição da nova Diretoria do "Grêmio Esportivo e Literário Rui Barbosa."

Ao terceiro dia do mês de abril do ano de 1967 (mil novicentos e sessenta e sete), aproximadamente às 10 horas, reuniram-se os alunos do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, de Morrinhos, Goiás, para a eleição dos membros da nova Diretoria do Grêmio esportivo e Literário Rui Barbosa. Tendo o Conselho Geral das Classes apresentado os nomes dos candidatos mais capacitados na seguinte chapa:

Presidente: Hércio de Castro e Silva; Benedito Galvão; Vice-presidente: Francisco Alves Hélio Miguel; Secretário: Eli Jesus

Obs. Esta ata está anulada porque em vez de Grêmio Literário e Esportivo Rui Barbosa escrevi Grêmio Esportivo e Literário Rui Barbosa.

Pedro Freire Legundo

Ata da eleição da nova Diretoria do Grêmio Literário e esportivo Rui Barbosa.

Ao terceiro dia do mês de abril do ano de 1967 (mil novicentos e sessenta e sete), aproximadamente às 10 horas, reuniram-se os alunos do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, de Morrinhos, Goiás, para a eleição dos membros da nova Diretoria do Grêmio esportivo e Literário Rui Barbosa. Tendo o Conselho Geral das Classes apresentado os nomes dos candidatos mais capacitados na seguinte chapa: "Presidente:" Hércio de Castro e Silva Benedito Galvão; "Vice-Presidente:" Francisco Alves Hélio Miguel; "Secretário:" Pedro Freire Legundo Eli Jesuíno; "Tesoureiro:" João da Silva Ademar Marques; "Orador Oficial:" Juarez Rezende Luis Carlos.

Nesse ínterim fui escolhido para redigir a presente ata. A eleição foi realizada nas Classes, sendo logo apurada defronte à sala dos Professores. A eleição e a apuração dos votos foram realizadas dentro dum clima democrático. Os resultados da apuração foram o seguinte:

Para Presidente: Hércio de Castro com sessenta e sete votos e Benedito Galvão com oitenta e três votos, ambos da 4ª série. Para Vice- Presidente: Hélio Miguel com noventa e nove votos e Francisco Alves com quarenta e oito voto, ambos da 2ª série ginásial. Para Secretário: Eli Jesuíno com setenta e três votos e Pedro Freire com setenta e oito votos, ambos cursando a 2ª série ginásial. Tesoureiro: Ademar Marques com cinquenta e um votos e João da Silva com noventa e sete votos. Aquêlê estudando a 3ª série e êste a primeira. Finalmente para Orador Oficial: Juarez Rezende com (78 votos) setenta e oito votos e Luis Carlos com setenta votos. A Diretoria eleita ficou então assim constituída:

Presidente: Benedito Galvão.

Vice-Presidente: Hélio Miguel

Secretário: Pedro Freire Legundo

Tesoureiro: João da Silva

Orador Oficial: Juarez Rezende.

Terminada a apuração, usou da palavra o Presidente do Grêmio, agradecendo a todos pela colaboração, encerrando com "chave de ouro" a eleição do "Grêmio Literário e Esportivo Rui Barbosa," lançando como slogan do Grêmio esta frase: "Juntos, venceremos."

Nada mais havendo a tratar, eu, secretário, lavrei a presente ata, indo por mim assinada.

Pedro Freire Legundo.

Ata da eleição da Nova Diretoria do Grêmio Esportivo e Literário "Rui Barbosa"

Aos [ilegível] do mês de março de mil, novecentos e sessenta e oito, realizou-se a eleição para a nova escolha da Diretoria do "Grêmio Esportivo e Literário Rui Barbosa" do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. Foram apresentados 2 chapas denominadas Verde e Amarelo, compostas dos seguintes elementos:

Chapa Verde:

P. Presidente: Paulo César Troncoso (4ª série)

P. V. Presidente: Hélio Miguel de Oliveira (2ª série)

P. Secretário: Valtenio Ottoni (3ª série)

P. Tesoureiro: Darly J. de Oliveira (1ª série)

P. Oradora: Elizabete M. de Paula (3ª série).

Chapa Amarela:

P. Presidente: Getúlio A. Freitas (4ª série)

P. V. Presidente: Inácio Filho (3ª série)

P. Secretário: Rubéns Marques da Silva (2ª série)

P. Tesoureiro: Janair Serafim (3ª série)

P. Orador: Wadson Pinto (4ª série)

Tendo início a votação e imediatamente, após a mesma, houve a apuração, saindo vencedora a chapa Verde. O número de votos foi de 171, sendo [ilegível] nulos, [ilegível] para a chapa Amarela e 103 para a chapa Verde. A fiscalização da votação foi feita pelos seguintes elementos: Valterson Vieira, secretário do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, Padre Alcides Spolidoro, diretor deste estabelecimento, Mario [ilegível], João Marques de Silva, José Inácio da Silva, também, estes, professores e bedel do mesmo Educandário. Sendo que, ambos, também auxiliaram na apuração dos votos. Não havendo nada mais a tratar, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Sr. Diretor Padre Alcides Spolidoro, do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. Secretário "ad hoc" Paulo Cesar Troncoso. Padre Alcides Spolidoro.

Nº 11. Ata de empossamento das novas diretorias do Grêmio Estudantil "Rui Barbosa."

Ao sexto dia do mês de abril de mil novicentos e sessenta e oito, aproximadamente as 9 horas e trinta minutos reuniram-se no pátio do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, os estudantes do mesmo a fim de presenciarem esse ato de reunião. Em seguida procedeu-se ao hasteamento da Bandeira Nacional, depois ao canto do Hino Nacional pelos alunos do mesmo educandário, passando o microfone ao Secretário Valtênio Antônio da Silva que leu a ata das eleições. Dando abertura, passou-se a palavra ao Diretor do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes Padre Alcides Spolidoro para que ele empossasse a nova diretoria, em seguida ouvimos a palavra da oradora Elizabete M. de Paula que falou agradecendo aos alunos ali presentes. Passou a palavra ao presidente Paulo Cesar Troncoso que chamou os representantes de classes para falarem algumas palavras, agradecendo os seus colegas que os escolheram como representantes de Classe. Em seguida ouvimos o discurso do presidente agradeceu aos alunos sua escolha como presidente do Grêmio Estudantil Rui Barbosa, dizendo "Que vai trabalhar com boa vontade e tudo para que esse grêmio vai sempre avante." Em seguida leu e mostrou aos alunos a oferta do Grêmio Estudantil Pio XII do Colégio D. Maria Amabini de Moraes que ofereceu ao Grêmio Rui Barbosa os troféus conquistados em diversas competições. Deixando assim o microfone à disposição das alunas do Curso Normal que ali apreciavam esta simples reunião.

Usou da palavra a professora Dolores Troncoso Chaves que chamou a aluna Maria [ilegível] para comandar as apresentações do Curso Normal. Em seguida as alunas entoaram o Canto da "arvore da Montanha." Logo depois algumas alunas do primeiro Normal puseram em cena a comédia "Emília no País do [ilegível]. Ao terminarem a peça as alunas entoaram o Canto "Engenho Novo" encerrando a cerimônia de posse, ouvimos a palavra do nosso Diretor Padre Alcides Spolidoro, agradecendo as normalistas e aos demais presentes. Encerrando-se assim a sessão. Não

havendo mais nada a tratar, eu, Valtênio Antônio da Silva, Secretário do Grêmio Estudantil "Rui Barbosa" lavrei a presente ata que vai por mim assinada e por todos os membros da diretoria.

Assinaram: Elizabete Marcelino de Paula (oradora); Darly J. de Oliveira (tesoureiro); Paulo Cesar Troncoso (presidente); Valtênio Antônio da Silva (secretário).

Ata nº 12

Ata da nossa primeira reunião realizada no dia 17 de abril de 1968 as 17 horas do dia.

Aos dezessete de abril de mil novicentos e sessenta e oito, presidida pelo Sr. Presidente Paulo Cesar Troncoso, teve início a 1ª reunião do "Grêmio Estudantil Rui Barbosa." Ao iniciar a reunião foi verificada a presença dos membros e representantes, notando-se a falta dos representantes de Classe da Segunda Série Moisés Elias que foi justificada pelo Sr. Presidente, Getúlio A. Freitas representante da quarta Série não tendo apresentado nenhuma justificação. Prosseguindo o presidente pediu que os representantes de classe apresentassem o dinheiro e as fotografias que foram recolhidas em suas Classes para manufaturação das cadernetas estudantis dos alunos do ginásio S. H. Moraes. As fotografias e o dinheiro dos representantes que faltaram, foram apresentadas pelo presidente. Em seguida observou ao tesoureiro que os mesmos deveriam serem conferidos e guardados pelo mesmo. Logo em seguida discorreu sobre as cadernetas estudantis, e assim que terminou a explicação, foram escolhidos os diretores para os seguintes cargos:

Diretoria Esportiva

Valtênio A. Silva

Luiz A. Avila

Darly J. de Oliveira

Diretoria Social

Agostinho Barbosa

Gilson do Prado

Maria do Carmo

Elizabete M. de Paula.

Logo após a oradora Elizabete M. de Paula, perguntou ao presidente qual a função do Diretor Social, depois da explicação o presidente sugeriu aos membros da diretoria, sua opinião de serem realizadas duas reuniões do grêmio por mês em presença de todos os alunos do estabelecimento. Todos apoiaram, sugerindo ainda que os mesmos fossem de grande auxílio, pois os alunos perderiam a timidez de falarem em público. O presidente sugeriu também a ideia de fazer todos os sábados um rápido jornal falado, e explicou que cada representante de classe teria o dever de recolher em suas classes trabalhos com fatos e boatos, piadas de salão, curiosidades, perguntas e adivinhações, e pediu apoio dos professores de Português afim de que eles apontem a melhor

redação. Explicou, (também) ainda que serão tomadas as seguintes atitudes em relação aos representantes de classe, que faltassem às reuniões, 3 faltas sem justificção apresentadas anteriormente e que não aceitas pelos membros da diretoria, os faltosos serão destituídos de seu cargo, e substituído por outro apontado pela classe. Trabalhamos também, sobre as cadernetas estudantis para os alunos do Curso de Admissão, pois infelizmente, estes não foram aceitos pelo gerente dos cinemas locais. [as idas aos cinemas foram encontrados em livros de controle de gastos/despesas de alunos]. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão. Eu, (Secretário) Valtênio Ottoni da Silva, Secretário do "Grêmio Estudantil Rui Barbosa" que lavrei a presente ata que vai por todos aprovada e assinada.

Ata de encerramento das atividades do (Ginásio Senador Hermenegildo) Grêmio Estudantil Rui Barbosa do ano de 1968.

Dia vinte de novembro de 1968. Aos vinte dias de novembro de 1968 às sete horas reunimos no pátio interno do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes juntamente com os membros a fim de finalizarmos com uma festinha as aulas de mil novicentos e sessenta e oito. A mesma foi iniciada com a palavra do Diretor Padre Alcides Spolidoro que a passou ao presidente do Grêmio Estudantil "Rui Barbosa." o aluno Valtênio Ottoni da Silva, logo a seguir vários alunos foram chamados, e fizeram saudações, poesias e cantos preparados para a ocasião. Finalizando as apresentações dos alunos o presidente do Grêmio Estudantil Rui Barbosa concedeu a palavra ao Diretor e Professores. Todos fizeram uso dela. Logo após o encerramento dirigimo-nos até o refeitório onde houve um pequeno coquetel oferecido pelos alunos aos professores. Encerramos assim a pequena reunião. Não havendo nada mais a tratar, lavrei a presente ata que vai por mim assinada e pelo Diretor Padre Alcides Spolidoro, do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. Eu, secretário, assino:
 Elizabete Marcelino de Paula
 Padre Alcides Spolidoro
 Valtênio Ottoni da Silva.

Ata da eleição da nova Diretoria "Grêmio Estudantil Rui Barbosa."

Aos quinze dias do mês de março do ano mil novicentos e sessenta e nove reuniram-se os alunos do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes para a escolha da diretoria do "Grêmio Estudantil Rui Barbosa." Submeteram-se à votação duas chapas: Direita e Esquerda, compostas dos seguintes alunos:
 Chapa Direita
 Presidente- Inácio Costa Filho
 Vice-Presidente- Getúlio Antônio Freitas
 Secretária- Helena J. Cândido
 Tesoureira- Maria das Graças de Castro

Oradora- Gilma Maria Dias
 Chapa Esquerda
 Presidente- Valtênio Ottoni
 Vice- Presidente- Ciro Lourenço Borges
 Secretária- Maria Luiza Felter
 Tesoureiro- Odair Teixeira Peres
 Oradora- Elizabete Marcelino de Paula

A votação foi feita nas salas de aulas, sendo logo depois realizada a apuração num clima de muita expectativa entre os alunos. Saiu vencedora a chapa Esquerda. Votaram 169 alunos. Houve 6 votos nulos e 1 voto em branco, 85 votos para a chapa esquerda e 77 votos para a Direita. Usou da palavra o presidente eleito que agradeceu a colaboração, prometendo fazer o que estiver ao seu alcance para merecer a confiança nêle depositada. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, após sua leitura e aprovação será assinada pela diretoria.

Valtênio Ottoni da Silva
 Maria Luiza Felter
 Odair Teixeira Peres
 Elizabete Marcelino de Paula
 Jerônimo Ribeiro Lima

Ata de empossamento da nova diretoria do “Grêmio Estudantil Rui Barbosa.”

Aos 12 dias do mês de abril do ano de 1969, tomaram posse os membros da diretoria do Grêmio Estudantil Rui Barbosa, no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. Teve início a solenidade com o hasteamento da Bandeira e o canto do Hino Nacional. O diretor, Padre Luís Girardi [em 1969, novo diretor do Ginásio] convocou os membros do grêmio para tomarem assento à mesa. Usou da palavra o Sr. Presidente Valtênio Ottoni. Em seguida falou o vice-presidente Jerônimo R. de Lima, que substituirá o Ciro Lourenço. Prosseguindo ouvimos o discurso da oradora Elizabete M. de Paula. Logo depois os representantes de classe disseram algumas palavras começando por: Janair Serafim da Cunha, representante da 4ª série ginásial, João Pena, 3ª série, Jales Vieira do Carmo, 2ª série, Silvano Abdala 1ª série A. Não comparecendo o representante da 1ª série B por motivo de fôrça maior. Falou o Diretor Esportivo Jovair Teixeira. Continuando houve a leitura da Ata pela secretária. Ouvimos a diretora social Gilma Maria Dias. Por último discursou o diretor dêste estabelecimento. Nada mais havendo a tratar lavrei a presente ata que após sua leitura e aprovação será assinada pelos membros diretórios.
 Obs. Esta ata não estava assinada.

Ata da eleição da nova diretoria do “Grêmio Estudantil Rui Barbosa.”

Aos 16 dias do mês de março do ano de mil novicentos e setenta reuniram-se os alunos do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes para escolha da diretoria do grêmio Estudantil Rui

Barbosa. Submeteram-se à votação duas chapas: Verde e Amarela, composta dos seguintes alunos.

Amarela

Presidente: Odair Teixeira Peres

Vice Presidente: João Ferreira de Souza

Secretária: Suely Antoninha Ferreira

Tesoureiro: Amauri Alla

Oradora: Eunice Rosa de Moura

Verde

Presidente: Jerônimo Ribeiro de Lima

Vice Presidente: João Pena de Paiva

Secretária: Maria Lúcia Rosa

Tesoureiro: Divino Lázaro de Freitas

Orador: Antônio Divino Nunes

A votação foi feita nas salas de aulas sendo, logo depois realizada a apuração num clima de muita expectativa entre os alunos. Saiu vencedora a chapa verde. Votaram 100 alunos, houveram quatro votos nulos, nem um voto em branco, setenta e cinco votos para a chapa verde e 20 votos para a amarela. Por falta de microfone no momento, nenhum elemento da chapa eleita fez uso da palavra. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata, que, após sua leitura e aprovação será assinada pela diretoria.

Presidente: Jerônimo Ribeiro Lima

Vice Presidente: João Pena de Paiva

Tesoureiro: Divino Lázaro de Freitas

Orador: Antônio Divino Nunes.

Ata de empossamento da nova diretoria do “Grêmio Estudantil Rui Barbosa.”

Aos 21 dias do mês de março do ano de mil novecentos e setenta, tomaram posse os membros da diretoria do “Grêmio Estudantil Rui Barbosa” no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. A professora Arlete Terezinha deu por aberta a sessão convidando para a mesa todos os professores presentes e os alunos eleitos, em seguida passou a palavra ao presidente Jerônimo Ribeiro Lima. O vice-presidente fez saudação em nome de todos os componentes da chapa verde. O orador Antônio Divino agradeceu a todos e parabenizou a chapa adversária por terem se portado tão bem durante a eleição, disse também que se lutarmos ombro a ombro venceremos tôdas barreiras e elevaremos o nome do Senador bem alto e êste será sempre o “pioneiro.” Ouvimos o tesoureiro que fêz um bonito discurso e finalizou desejando a todos um bom fim de semana. A seguir foi tocado o hino Nacional e desde aí começaram as apresentações, tôdas as séries se fizeram representar. Pouco depois um aluno representava o Seminário declamando uma linda poesia “Unido a estrêla.” Também ouvimos por uma jovem do normal [Curso Normal] uma outra poesia, o que para nós foi motivo de grande satisfação. Usou-se da palavra todos os professores presentes, inclusive, a professora Nilza ofereceu seus préstimos. Para

finalizar o Sr. Presidente leu-nos uma amável mensagem, enviada pelo diretor da Rádio Morrinhos. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata, que, após sua leitura e aprovação, será assinada pela diretoria.

Presidente:

Vice-presidente:

Secretária:

Tesoureiro:

Orador:

Esta ata está cancelada porque faltaram dados importantes a serem relatados na mesma.

[Obs. Assinaram, depois rabiscaram as assinaturas.]

Ata de empossamento da nova diretoria do “Grêmio Estudantil Rui Barbosa.”

Aos 21 dias do mês de março do ano de mil novicentos e setenta, tomaram posse os membros da diretoria do “Grêmio Estudantil Rui Barbosa” no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. A professora Arlete Terezinha deu por aberta a sessão convidando para a mesa todos os professores presentes e os alunos eleitos, em seguida passou a palavra ao presidente Jerônimo Ribeiro Lima. O vice-presidente fez saudação em nome de todos os componentes da chapa verde. O orador Antônio Divino agradeceu a todos e parabenizou a chapa adversária por terem se portado tão bem durante a eleição, disse também que se lutarmos ombro a ombro venceremos tôdas barreiras e elevaremos o nome do Senador bem alto e êste será sempre o “pioneiro.” Ouvimos o tesoureiro que fêz um bonito discurso e finalizou desejando a todos um bom fim de semana. A seguir foi tocado o hino Nacional e desde aí começaram as apresentações, tôdas as séries se fizeram representar.

1ª Série representada por Cláudia Luiza Vieira

2ª Série Marta Gomes, 3ª Série Sinivaldo Ferreira da Silva, 4ª Série Paulo Sampaio e João Ferreira. Novamente a 2ª Série se fêz representar com um número musical por Marta Gomes. Pouco depois um aluno representava o Seminário declamando uma linda poesia “Unido a estrêla.” Também ouvimos por uma jovem do normal uma outra poesia, o que para nós foi motivo de grande satisfação. Usaram da palavra todos os professôres presentes, os quais eram: Hilton de Aquino, João Marques, João Batista, Nilza Diniz Silva e Padre Francisco Raul de Nardi.

Para finalizar o Sr. Presidente leu-nos uma amável mensagem, enviada pelo diretor da rádio Morrinhos.

Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata, que, após sua leitura e aprovação, será assinada pela diretoria.

Presidente: Jerônimo Ribeiro Lima

Vice-Presidente: João Pena de Paiva

Secretária: Maria Lúcia Rosa

Tesoureiro: Divino Lázaro de Freitas

Orador: Antônio Divino Nunes

Ata da Reunião para a programação da festa Junina.

Aos 27 dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta e um, aproximadamente às 17h e 20 minutos, reuniram-se o diretor do Ginásio, o grêmio Estudantil Rui Barbosa e os representantes de todas as classes, para resolverem como seria organizada a festa junina. Primeiramente foi escolhida uma comissão para organizar as outras. Esta foi composta pelos seguintes membros: Sebastião, José Francisco da Rocha, Gleide Maria Olivênciã, Ivete Frauzino e Alício. As outras comissões foram distribuídas assim:

Organizadora: mesas, contra-danças, salgados, ornamentações, servidores, pista de dança e iluminação.

Promovedora: propaganda, convites, cartazes, jogos e brindes.

Responsável pela contabilidade: Animadores festivos, salão, orquestra, N°s artísticos e movimentos de dinheiro.

A festa será realizada nos dias 25, 26, 27 e 28 de junho. Ficou resolvido que todos os alunos ajudarão na execução da festa. Término da reunião: 20h e 20 minutos. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, após sua leitura e aprovação será assinada pela diretoria.

Presidente:

Vice-presidente:

Secretária: Ana Luiza de Paula Rodrigues

Oradora:

Obs. Somente a secretária assinou.

Ata das comemorações [ilegível] Semana da Pátria

[ilegível] no dia 1° de setembro de [ilegível] os alunos e os professores do Ginásio Senador para comemorarem o 1° dia da semana da Pátria. A abertura foi feita por Mirtes, aluna do Normal. Em seguida foi feito o hasteamento da Bandeira, por Paulo Xavier de Almeida [Inspetor Federal] e cantamos o Hino Nacional. Para finalizar tivemos uma palestra sôbre a importância da Semana da pátria feita pelo Sr. Darcy Chaves.

2 de setembro, abertura 8:30 horas. Primeiramente foi feito o hasteamento da Bandeira pelo Sr. Rubens Magalhães. Em seguida por Rubens foi cantado o Hino Nacional. O Sr. Rubens Magalhães nos (deu) fez uma palavra sôbre os vultos da independência de nossa Pátria. Para finalizar, foi lido pelo aluno Manuel Domingos da Costa Filho, um trabalho feito por um grupo de alunos da 4ª série ginásial.

3 de Setembro. Abertura: 8:30. Primeiramente foi feito o hasteamento da Bandeira pela aluna Gilma Maria Dias e cantamos o Hino Nacional. Em seguida foi feita explicação sôbre. [ilegível] pela aluna Gleide Maria Olivênciã, do [ilegível] ano Normal. A seguir, (ouvimos) a oradora do Grêmio Rui Barbosa, Gilma Maria Dias, ler uma mensagem que nos [ilegível] o que é liberdade.

4 de Setembro. Abertura [ilegível] horas. Primeiramente foi feito o hasteamento da bandeira pelo Sr. Adecil D'Abadia e cantamos o Hino Nacional. A seguir o Sr. Adecil nos fez uma palestra, sobre o que é a Pátria. Para finalizar Aliete, aluna do 3º Normal (falou) deu nos uma explicação sobre o Hino Nacional.

Ata- Salão Paroquial

Às 8 horas- início

Chamada para composição da mesa

Chamada dos eleitos (membros componentes)

Hino Nacional

Padre José Luiz declarou aberta a sessão e

[ilegível]: M.Luiza Felter, etc

Leitura da Ata Padre Mauro Montagnol

Apresentação no palco Discurso-Ivete

Jogral- Alunos do Normal e Ginásio

Canto- Eloá

Poesia- Beth Marcelino

Canto- Zenon

Marcha para o Oeste- alunos do Ginásio e Normal

Discurso- O que é o que

Presente o Centro Cívico

Jogral pelos alunos do Curso Normal e Ginasial

Canto por Eloá

Poesia Elizabeth Marcelino

Canto- Zenon

Marcha para o Oeste- alunos do curso Giansial e Normal.

[Os dados referentes à Ata "Salão Paroquial" estão anotados em uma folha de papel de caderno, aparentemente colada no livro de ata.]

Anexo 1 - Estatuto do Ginásio publicado no Correio Oficial do Estado de Goiás – Ano 103 - página- 4/12/1939

Transcrição na íntegra:

(Sob Inspeção preliminar desde 5 de setembro de 1938)

Este Estabelecimento de Ensino Fundado por D. Emanuel Gomes de Oliveira, preclaro Arcebispo do Goiás, que, conhecedor das possibilidades do rico município de Morrinhos, contou, desde logo, com o auxílio de exma. Sra Maria Amabini de Moraes, que, num gesto de esclarecido patriotismo, doou à Mitra da Arquidiocese de Goiás uma vasta extensão de terreno, para, com o produto de sua venda, incrementar a incipiente obra educativa da Juventude de Morrinhos e de todos aqueles que pretenderem uma formação moral, intelectual e cristã, inspirada nos são princípios da Igreja Católica.

Em 1936, D. Emanuel Gomes de Oliveira, entregando os destinos da Paróquia de Morrinhos à Congregação Estigmatina, confiou-lhe, também, a direção ou administração do educandário em apreço, obedecendo às seguintes normas diretivas:

Regulamento do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, Morrinhos, Goiás:

CAPITULO I

Art. 1º- O “Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes” manterá os seguintes cursos: primário, de admissão e secundário.

Art. 2º- Os programas para os referidos cursos obedecerão, rigorosamente, às leis e outros regulamentos oficiais em vigor.

Art. 3º- O horário será de acordo com as exigências legais do ensino, atendendo, quanto à sua distribuição, ao padrão de vida administrativa do Estabelecimento.

CAPITULO II

Do Corpo Docente

Art. 4º- O corpo docente será escolhido pelo Diretor do Ginásio entre os profissionais competentes, de acordo com a lei que rege a matéria.

Art. 5º- Esses professores serão escolhidos, especialmente, entre os membros da Congregação dos Padres Estigmatinos.

Art. 6º- No caso de professores estranhos à Congregação, serão as suas faltas descontadas de seus vencimentos, que até o dia 5 de cada mês será pago.

Art. 7º- Os deveres dos professores serão os mesmos prescritos aos do Colégio Pedro II, segundo as Instruções baixadas para a execução do Decreto n. 20.888, de 21 de dezembro de 1931 com as suas ulteriores modificações, atendendo-se, sempre às conveniências administrativas do Estabelecimento.

CAPITULO III

Dos Alunos

Art. 8º- Aceitam-se alunos de ambos os sexos.

Art. 9º- Os alunos, uma vez no Ginásio, não poderão retirar sem licença.

Art. 10º- Os alunos devem apresentar-se na hora regulamentar, conduzindo todos os objetos escolares indispensáveis às aulas.

CAPITULO IV

Das Taxas e Pagamentos

Art. 11º- As taxas de cada categoria diferem, conforme o curso, e sempre constarão do prospecto geral.

Art. 12º- O Ginásio concede um desconto de 5% (cinco por cento) para dois irmãos; de 10% (dez por cento) para três irmãos; e 15% (quinze por cento) para maior número de irmãos.

§ Único. Perde tais descontos o pai ou responsável que não fizer os pagamentos dentro do prazo estabelecido.

Art. 13º- Os alunos que forem expulsos do Ginásio ou que o abandonarem, sem conhecimento da diretoria, não terão direito à devolução de toda e qualquer importância.

Art. 14º- O aluno que até o dia 10 de cada mês não tiver efetuado o pagamento da respectiva mensalidade fica inibido de frequentar as aulas.

Art. 15º- Para qualquer pagamento, a diretoria fornece o respectivo recibo.

CAPITULO V

Da Disciplina e Penalidades

Art. 16º- São meios disciplinares o seguinte:

Advertência Privada ou Pública;

Privação de recreio, passeios, etc;

Trabalho para escrever;

Suspensão momentânea por alguns dias das aulas, segundo a falta;

Esgotados todos esses recursos, pena de exclusão do Estabelecimento.

Art. 17º- Incorrerão nas penalidades disciplinares acima os alunos:

Que faltarem com o respeito que devem ao Diretor ou qualquer membro do corpo docente;

Que desobedecerem às prescrições da Diretoria;

Que escreverem qualquer coisa nas paredes do edificio, ou destruírem os editais e avisos afixados;

Que ofenderem, gravemente, fisicamente ou moralmente, os colegas;

Que perturbarem a ordem do Estabelecimento, de qualquer forma;

Que negligenciarem habitualmente nos deveres escolares;

Incorrendo na pena última, alínea “e” do artigo anterior, os que praticarem atos de insubordinação, imoralidade ou mesmo conversas pouco decorosas e bem assim os que saírem furtivamente do Estabelecimento.

CAPITULO VI

Das Disposições diversas

Art. 18º- Será Administrada aula de Religião Católica, em todos os cursos.

Art. 19º- Não haverá castigos físicos, mas tão só os que aconselharem os modernos métodos pedagógicos.

Art. 20º- O uniforme a ser usado pelos alunos obedecerá aos modelos indicados pela Diretoria.

Art. 21º- Não se aceitam alunos doentios ou que tenham defeitos físicos notáveis.

Art. 22º- O ato da matrícula, em qualquer curso, importa na aceitação dos dispositivos deste Regulamento.

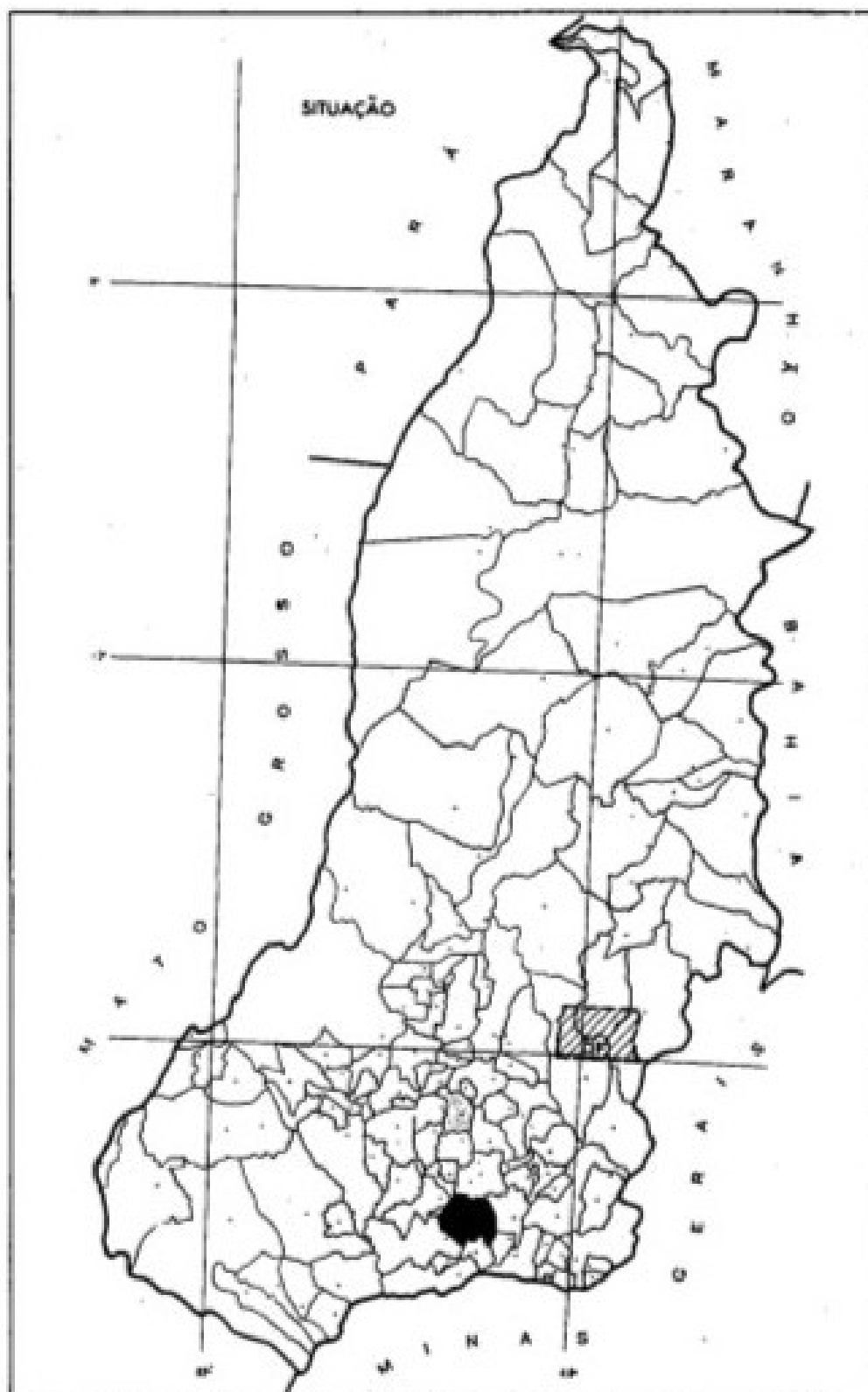
Ginásio “Senador Hermenegildo de Moraes” em Morrinhos, Estado de Goiaz, - 31 de dezembro de 1937.

Pe. Osvaldo Casellato.

Diretor

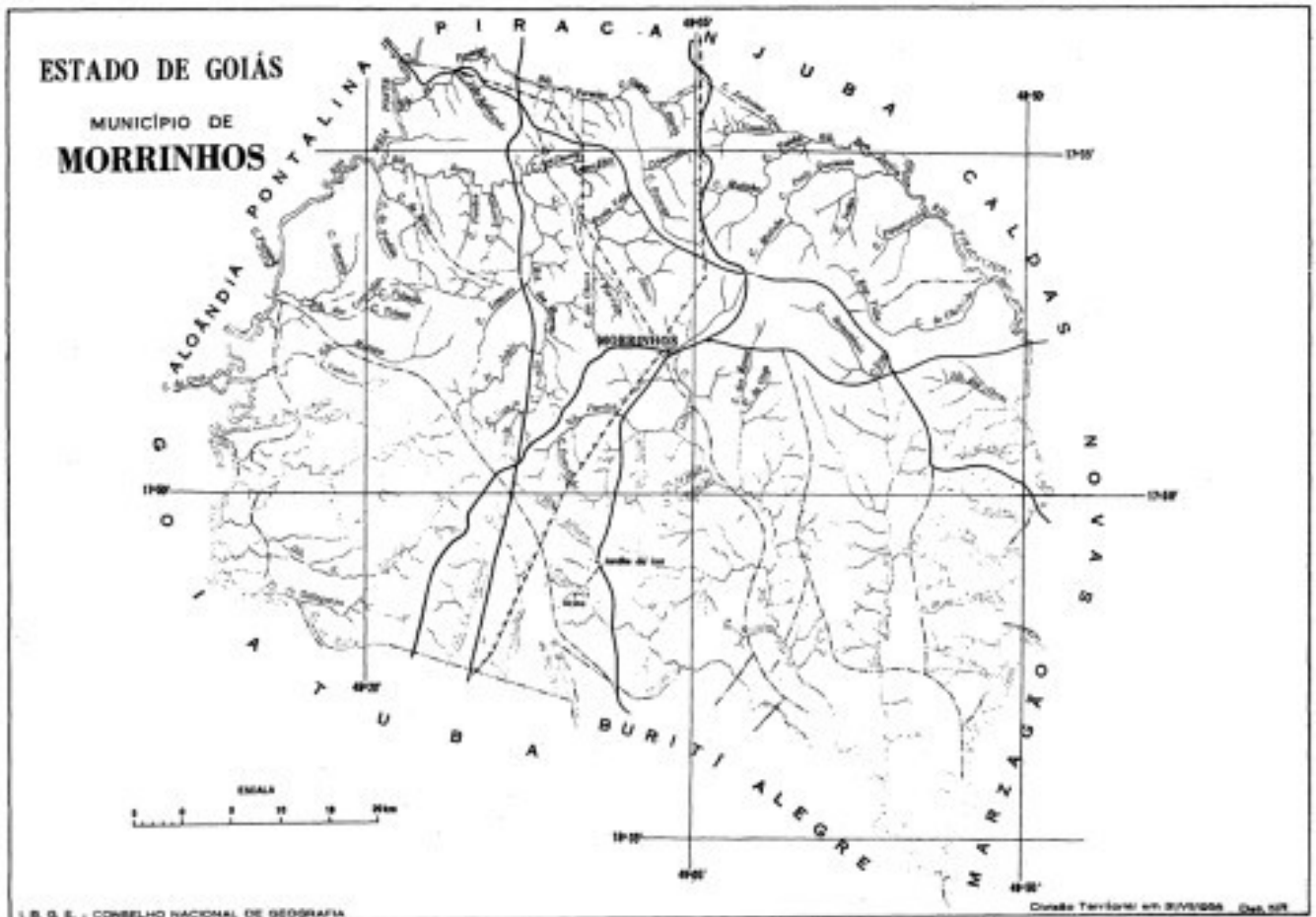
Anexo 2 – Localização de Morrinhos e suas Fronteiras.

Figura 4 – Localização de Morrinhos no Estado de Goiás



Fonte: IBGE, 1958

Figura 5 – Fronteiras do Município de Morrinhos



Fonte: IBGE, 1958